Revista da Semana

Anno XXXII -- N. 47 -- Preço 1$500 -- 7 de Novembro de 1931

Historia de perolas

Maupassant escreveu la Parure *e* les Bijoux, *historias de pedras falsas consideradas verdadeiras e vice-versa; e numerosos outros novellistas teem explorado o assumpto na sua dupla feição inspiradora. Mas nenhum, inventou coisa tão sensacional... e tão pouco verosimil como este simples caso occorrido em Minneapolis:*

A senhora Brown levou a um joalheiro da cidade o seu collar de perolas, do qual, por se haver partido o fio, se tinham escapado duas contas que não fôra possivel encontrar.

— A reconstituição perfeita, declarou o negociante, custa 850 dóllares.

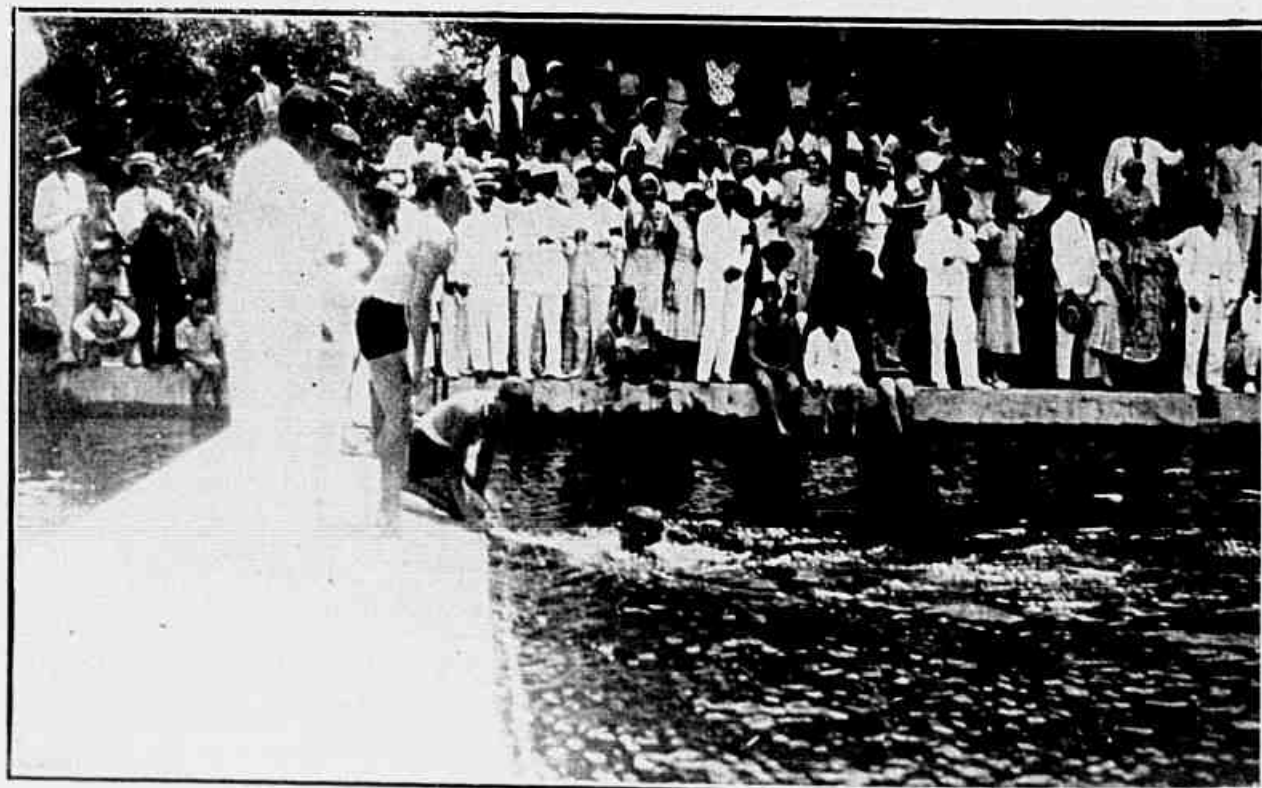
A senhora Brown manifestou o maior espanto:

— Oitocentos e cincoenta dóllares? Mas o collar custou quarenta e cinco!

— Pois vale, pelo menos, cincoenta mil! affirmou o joalheiro.

Que mysterio era aquelle? Em breve tudo se esclareceu.

A senhora Brown tinha comprado o collar numa grande joalharia "mixta" de Nova York; e o vendedor, enganando-se na verificação da etiqueta, déra-lhe por 45 um collar de 45.000 dóllares. Embora tal não lhe fosse reclamado, a senhora Brown restituiu o collar, exigindo apenas... que o empregado não fosse despedido. E o chefe da casa não só tomou esse compromisso como offereceu á senhora Brown um collar de 650 dollares e um faqueiro de prata.

Aspecto da assistencia, destacando-se o presidente dr. Gerson de Paula Lima quando discursava por occasião da sessão solemne e concerto litero-musical, em commemoração do 5.º anniversario da Sociedade Scientifica de Estudos Supermentalistas "Tattwa Nirmanakaia", que reuniu em seus salões o que ha de mais intellectual e culto em nosso meio.

Aspecto das provas, realizadas em Manáos, do 1.º Campeonato Amazonense de Natação: vê-se no fluctuante, prompto para cahir nagua, Yoyô Pessôa, que, nesse momento, já era campeão recordista em 100 metros.

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | **Rio de Janeiro, 7 de Novembro de 1931** | **NUMERO 47**

A' luz dourada do Cruzeiro, sob o céu ouropelado de estrellas da America do Sul, com duas lindas irmãs me encontrei, ambas de galas revestidas e de amavíos enfeitadas.

— Eu sou filha da planicie, disse-me a primeira. Trago nos meus olhos toda a belleza livre e luminosa dos horizontes. Ergo-me altivamente do chão e ali fiz meu berço e meu altar. Estendo meus braços para os lados e subo para os céus, graças aos meus proprios esforços.

Eu sou filha da planicie...

— Pois eu, responde a segunda, sou filha das montanhas. Já nasci longe da poeira humilde do chão e perto da poeira de ouro das estrellas. Meu berço já o encontrei docemente repousado na curva das collinas e no silencio dos valles. Abro os braços para a immensidade, num anceio de grandezas, de infinito... e o céu cobre-me toda de azul com a caricia dum grande apaixonado. Já nasci nas alturas.

Eu sou filha das montanhas...

— Sinto o frio castigar-me toda, replíca a primeira. O inverno cobre-me de tristezas...

— E eu — contraste! — sinto o calor abrazar-me todo o corpo. O verão veste-me de sol...

— Eu sou a namorada do rio. Debruço-me, como Narciso, á borda das suas aguas, mirando nas suas margens todo o esplendor das minhas riquezas. Mólho meus pés na grandiosidade do seu estuario, e o rio me namora como se eu fôra uma princeza, cantando seus madrigaes no murmurio das suas aguas mansas.

— E eu sou a namorada do mar, responde a irmã morena. Contemplo-me deslumbrada no espelho das suas aguas, cujas ondas veem bordar rendas de espuma na barra do meu vestido. Ouço, enlevada, seus cantos e madrigaes, e tambem a voz rugidora do seu ciúme e o estrepito da sua colera.

Sou uma perola do oceano.

Sou uma princeza encantada que repousa os pés nas ondas e a cabeça nas montanhas...

— Mas de que te vale tudo isso se não podes competir com as minhas joias, a minha fortuna, o meu luxo?

— Vale de muito irmã... Para compensar a riqueza que os homens crearam para o teu regalo, tenho a formosura natural que as mãos divinas me deram.

E's, realmente, maravilhosa de pedrarias. Teus sapatos são de prata. As tuas mãos são de brilhantes. O teu cabello é uma poalha de ouro.

Não importa... E's rica. Mas eu sou formosa...

— Formosa? Onde está a tua formosura, irmã, se não tens a vivacidade dynamica dos meus gestos; se não ostentas o esplendor das minhas propriedades; a linha moderna e distincta de tudo que é meu; a graça versalheana dos meus parques e jardins; o estylo sumptuoso dos meus enfeites; o valor nababesco da minha riqueza?...

— Ah, irmã querida, a modestia impede-me de fallar...

Mas, se queres realmente saber como sou bonita, contempla-me, mesmo na minha relativa pobreza, á sombra das montanhas que me embalam como uma creança; ao murmurio do mar, que se desdobra aos meus pés, como um poema de esmeralda; á visão das praias alvinitentes, que me enfeitam toda com laços de fita branca; ao verde esmaltado e luminoso dos bosques e das mattas; ao azul lyrico e majestoso de um céu de cathedral; ao luar, ouro em pó, pulverizando-me de luz...

— Sim... não ha duvida, tens belleza, mas és uma moldura sem quadro...

— E tu és um quadro sem moldura...

— Trabalho. Sou uma mulher descrente, mas trabalho. Alço para os céus os symbolos de ferro da minha lucta.

— Eu não trabalho tanto, irmã... Mas sou uma mulher que crê. Levanto para os céus o symbolo da cruz.

— Trabalho, sim, envolvendo-me nas dobras da minha bandeira, um lindo pavilhão cheio de sol...

— Mas se a tua bandeira é de sol, a minha é cheia de estrellas.

— Eu sou o orgulho do Homem.

— E eu sou o orgulho de Deus...

Ouvi, calado, cheio de deslumbramento, o dialogo das duas irmãs, cujas bellezas se completam.

— Como te chamas? perguntei á primeira...

— Buenos-Aires.

E a outra logo respondeu:...

— Rio de Janeiro...

Affonso de Carvalho

O DOUTOR ZECQ

conto de CHARLES TORQUET

— Tenho o prazer de lhe apresentar, illustre mestre — disse o amigo que me levou á presença do famoso Zecq — o meu camarada Cyrillo Galvaingt, biologista de grande futuro e cujos trabalhos o senhor de certo já conhece...

Figura esquisita, a desse Dr. Zecq... Cabeça exigua, redonda e calva, queixo curto e fugidio, nariz longamente agudo, olhos tão vivos e fulgurantes que pareciam prestes a saltar das orbitas... Tinha os movimentos bruscos, comicamente intercadentes, dum melro que de repente se precipitasse, mas logo se detivesse, olhasse em volta, inspeccionando, espreitando os logares, para tornar a arremessar-se, apressado sempre, sempre vibrante e irrequieto... Deitou-me de lado um olhar agudo e perguntou:

— Formado em medicina, não?

— Não, senhor, respondeu o meu amigo.

Zecq fechou a cara e soltou esta extranha sentença:

– Não admitto biologista que não tenha feito o curso de medicina. Infelizmente, vivemos numa época de subversão e a anarchia é geral...

Extranhando embora esse pouco caso, pois os meus trabalhos eram já notorios, limitei-me a responder, com um sorriso:

— Nem por isso é menor a minha satisfação de conhecer um grande medico como o senhor, cujas descobertas mereceram a admiração do mundo e cujos conselhos me serão preciosissimos...

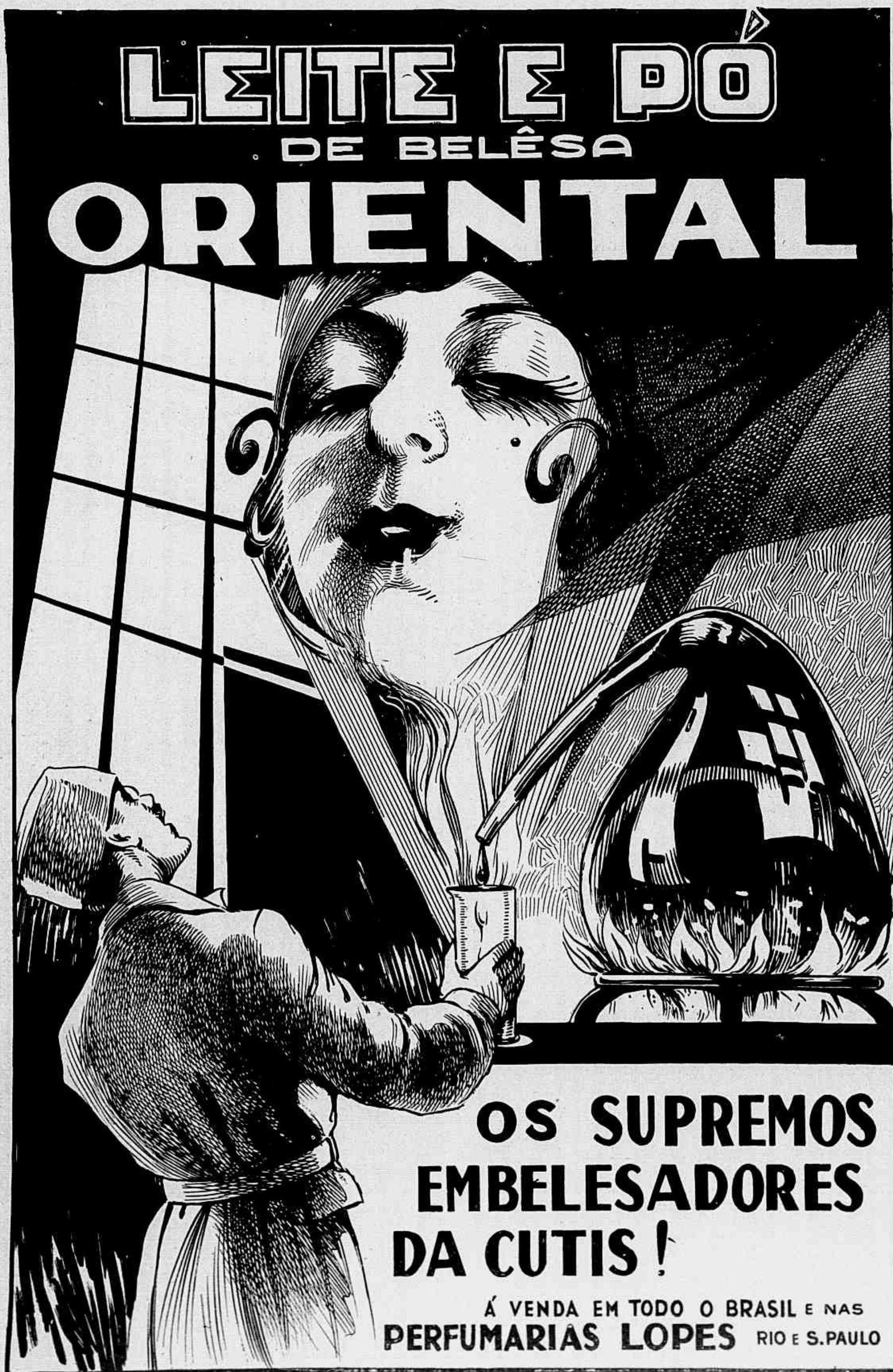
— Oh, eu não dou conselhos! replicou elle, abanando orgulhosamente a cabeça. — Trabalho para mim só. E, a proposito, devo declarar que muito breve conhecerei o segredo da lepra.

Ora, os meus estudos nesse sentido iam bastante adiantados e com certeza eu chegara mais longe que aquelle pretencioso ornithocephalo... Inclinei-me, porém, felicitando-o por tão sublime resultado. De repente, Zecq empallideceu. Os seus olhinhos flammejavam. E em voz esganiçada, nervosissimo, exclamou:

— Mas espere... Galvaingt?... O senhor tambem está estudando a lepra... Meu rival, heim? Ah, mas commigo, não! Eu, aos rivaes, sabe o que lhes faço? Faço-lhes isto: zás!

E, como quem esmaga um insecto, deu uma patada no soalho. Sem duvida, porém, o meu semblante revelou a impressão que taes palavras me haviam causado, porque logo, mudando de physionomia, tratou de corrigir:

— Que é isso? Zangou-se? Oh, senhores, que susceptibilidade! Então, já não se pode gracejar? Não faça caso, meu caro Galvaingt, é o meu feitio: de vez em quando dá-me para brincar...

Confesso que me senti envergonhado do meu impeto de mau genio. Fiz o que pude para ser desculpado pelo mestre. Grande, porém, era a sua generosidade porque, no momento das despedidas e quando eu já me retirava, me reteve pelo braço, para me dizer:

— Acredite que tive o maior prazer em o conhecer pessoalmente. Pelos seus trabalhos, já lhe votava uma grande estima e uma verdadeira admiração. E a proposito: nós, trabalhadores intellectuaes, fatigamo-nos, ás vezes, excessivamente. Quando sentir qualquer cansaço, lembre-se de que compuz um sôro physiologico que é um reconstituinte de primeira ordem. Querendo fazer uma série de injecções ter-me-ha á sua disposição e gratuitamente, como entre verdadeiros collegas. Restituir-lhe as forças será servir a sciencia. E terei nisso a maior satisfação.

Agradeci, com toda a sinceridade, e cá fóra, tendo modificado inteiramente o meu juizo sobre o doutor Zecq, communiquei ao meu amigo esta ultima impressão.

— Pois é a verdadeira! respondeu elle com vehemencia. — Zecq tem as suas excentricidades, mas, no fundo, é um excellente homem. Aproveite o offerecimento que elle lhe fez; muita gente me tem dito desse sôro verdadeiras maravilhas.

Voltei para o meu laboratorio e para as pesquizas que me absorviam cada vez mais. Alli passava os meus dias e grande parte das minhas noites, sem dar, na minha excitação, pela fadiga que me ia possuindo. E nunca esquecerei a noite de jubilo e de febre em que consegui penetrar o segredo do mal abominavel. Desatei a pular e a dansar como uma creança, por entre os aparelhos e as papeladas...

Passada a primeira commoção, puz as minhas notas em ordem, redigi uma breve communicação á Academia de Sciencias; e quando me fui deitar estava esgotado. Tinha a impressão de que a cabeça me resoava, ôca, vazia. Está claro que não contive o desejo de dar a nova formidavel a alguns amigos intimos, aos quaes nem sequer pedi segredo. E assim, quando, alguns dias depois, me apresentei em casa do dr. Zeck fui acolhido com a mais risonha benevolencia:

— Ora, viva o heróe, o vencedor da corrida! Fique sabendo que só me ganhou por cabeça... Isso, porém, não importa. A questão não é que o velho Zecq se cubra de gloria mas sim que a humanidade fique livre dum dos seus mais terriveis flagellos. Pelo encovamento e pallidez do seu rosto, já sei qual o objecto desta visita. A's suas ordens, caro amigo!

Saltitava como um melro ou um pardal. Os seus olhos brilhavam mais que nunca, e mais que nunca os seus movimentos se precipitavam. Sahiu um momento do recinto e voltou logo depois, radiante. Com o boné branco atirado para trás, a calva reluzindo, mostrava a mais buliçosa, mais exultante satisfação. Dava risadinhas agudas, que faziam lembrar o ruido das fechaduras mal lubrificadas. Ao enterrar-me a agulha no braço, o seu semblante caricatural, um tanto ameaçador, assumiu uma expressão de alegria cruel.

— Prompto! disse elle. — A's mil maravilhas! Até amanhã, para a segunda injecção.

Tinha eu então que compôr uma vaccina. E sentia-me cheio de talento, egual, pelo menos, a Pasteur. Puz-me a trabalhar com espantosa lucidez. O meu cerebro concebia com a facilidade que dá o opio e com a differença de que as idéas assim realizadas se não desvaneciam, como baforadas de fumo. No dia seguinte conservavam todo o seu valor, toda a sua originalidade. Nunca o meu cerebro funccionara com tanta facilidade. E por isso eu dizia com os meus botões:

— Decididamente, o sôro do homemzinho é um remedio de primeira ordem.

Continuei as visitas ao doutor. No ultimo dia da série combinada, elle me fez um interrogatorio minucioso, me examinou com o maior cuidado e depois, naquella vozinha aspera, esganiçada, concluiu:

— Muito bem, meu rapagão. O caso não offerece a menor duvida...

— Estou então completamente restabelecido... respondi, contentissimo. — Com effeito, não podiamos obter melhor resultado. E não imagina, caro mestre, como lhe agradeço. Apezar do enorme trabalho que tenho tido, sinto-me perfeitamente repousado.

O doutor Zecq soltou uma casquinada sinistra:

— Eh! Eh! Eh! Repousado, diz muito bem. E não tardará muito, meu menino, a alcançar o repouso completo, definitivo...

— Que quer isso dizer? exclamei, subitamente alarmado.

— Quer dizer que hoje você é a prova da excellencia do meu sôro; mas nas ultimas injecções introduzi eu as culturas mais virulentas que os meus trabalhos me têm proporcionado. Sim, sim, meu bemzinho. Esse corpinho adorado está inteiramente invadido pelos microbios cuja descoberta você me roubou e que agora desenvolvem toda a sua adoravel actividade! Muito breve você verá. Está perdido, perdido!

E soerguendo canalhamente o avental, como para mostrar a perna, desatou a dansar, contarolando no tom canalha das comadres de revista:

Perdido, oh, sim!
Terlintintim!

Arremessei-me contra elle; mas Zecq, com um salto simiesco, poz-se a distancia, ameaçando-me com uma pistola automatica. Sahi dalli tremendo, rugindo de colera. E passei uns dias de incrivel, inexplicavel soffrimento. A menor indisposição me apavorava. Vivia numa incessante angustia. E de vez em quando vinham-me crises de delirio que me mostravam o repulsivo Zecq á minha cabeceira e espreitando o meu ultimo suspiro...

No emtanto, a lepra não se declarava. E, pouco a pouco, eu me ia furtando a essa preoccupação, ao passo que os meus trabalhos me absorviam cada vez mais...

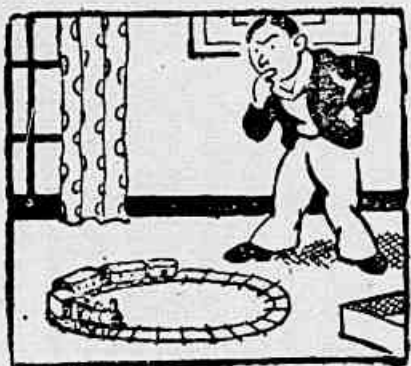
Já lá vão dois annos e continúo indemne. Gózo excellente saude. E foi sem duvida por me ver assim forte, escorreito e desfructando a gloria legitimante adquirida; foi por isso, sem duvida, que o douto patifório deu em doido furioso a ponto de terem que lhe vestir a camisola de força. Donde se conclue que a loucura, antiga já, esperava apenas um pretexto para attingir aquella feição perigósa e que a virulencia das suas pretensas culturas era imaginária e nada mais.

O dia inteiro, a noite inteira elle grita:

— Galvaingt! Galvaingt! Galvaingt!

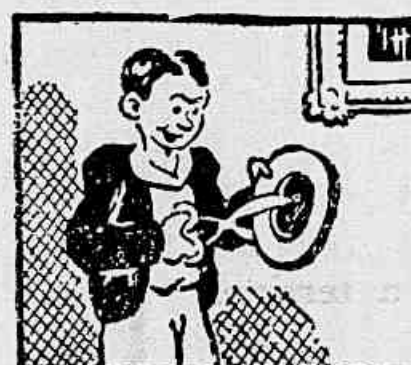
E revolve-se e escabuja, numa raiva medonha que se não acalma nunca.

O balão veneziano

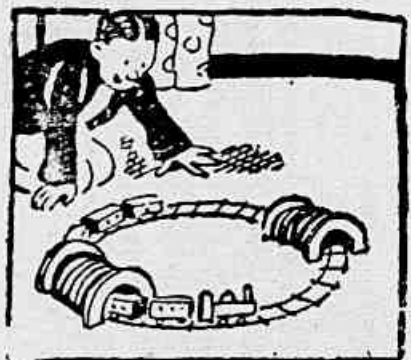
E' muito bonito o caminho de ferro de que o tio João me fez presente por occasião do meu anniversario; mas não está

completo, porque lhe faltam tunneis. — Como poderia eu improvisal-os?

E, depois de um breve exame no quarto dos trastes velhos, Luciano encontrou um

balão veneziano, que noutros tempos servira para adornar a varanda da casa.

— Cáspite! exclamou Luciano. — Aqui está um tunnel. Ou, melhor, dois, que me proporcionará este velho balão.

Pegou nelle e, com uma tesoura, dividiu-o em duas partes eguaes.

— Que bonitos tunneis! exclamou ao ver o resultado da sua invenção.

E assim Luciano pode divertir-se muito

mais com o seu comboio. A verdade é que a alegria das creanças depende de bem pouca coisa.

Imitação

O sr. Filete, carniceiro famoso no seu bairro, tinha um macaco que havia educado de tal maneira que muitas vezes lhe servia de aprendiz.

Este macaco — tinha dito varias vezes o bom do homem — esforça-se por se parecer commigo... Tudo o que faço, apressa-se em imital-o.

Isto era verdade, como se verá pela história que se segue. Um dia o macaco surprehendeu o seu amo no acto de afiar

uma faca na pedra de esmeril que tinha pendurada do lado. A tal operação interessou muito ao pobre animal, que, uma vez mais, quiz imitar o seu amo. Foi-lhe facil apoderar-se de uma faca; mas, buscando ao seu lado, não encontrou a pedra de afiar. Então o macaco teve uma idéa

genial, e á falta do utensilio de que necessitava... pegou no mais parecido que pude

encontrar. E assim aprendeu á sua custa e cruelmente, na verdade, que acabava de commetter uma estupidez.

— Já está — gemeu o desgraçado na sua linguagem — Mas, agora, posso consi-

rar que já terminou para sempre a possibilidade de me suspender nas arvores por meio do meu formoso rabo.

A astucia do pelicano

O Tonico estava contentissimo. Naquella manhã, e não sem que isso lhe tivesse custado varias horas de paciencia, tinha tido a sorte de pescar um magnifico peixe, que talvez pesasse tres ou quatro kilos; depois de o ter preparado convenientemente,

dispunha tudo para o frigir com um pouco de manteiga que ainda tinha do dia anterior.

Já se estava lambendo só ao pensar no bom almoço e jantar, que faria tudo de uma só vez, quando um pelicano, que estava faminto, porque a cheia do rio lhe não permittia pescar com facilidade, viu a magnifica presa do Tonico e immediatamente

se poz a imaginar como poderia apoderar-se della.

A coisa não era facil; depois de ter pensado um pouco, foi buscar um macaco seu amigo e com magoadas palavras explicou-lhe qual era a sua fome e a dos seus pequerruchos. Jako, pois assim se chamava o macaco, teve dó delle e declarou que estava disposto a ajudal-o. Então o pelicano communicou-lhe o seu plano e, em consequencia delle, Jako subiu á palmeira debaixo da qual se estava frigindo o magnifico peixe. Apanhou um côco e, apontando com o maior cuidado, deixou-o cahir. Entretanto o pelicano tinha ido para o sitio mais apropriado para os seus fins, e quando a frigideira recebeu o côco

em cima do cabo e cahiu para trás, projectando o peixe, meio frito, o pelicano não teve outra coisa que fazer senão abrir a bocca e afastar-se com a presa, emquanto o pobre Tonico ficava vendo visões e perguntando a si mesmo onde teria ido parar o seu almoço, o seu jantar e a sua ceia.

A imprensa em Pernambuco

Em 1930 circularam no Brasil 2.927 publicações periodicas, cabendo a Pernambuco 105, ou sejam 3,6 %, sendo 45 na capital e 60 no interior do Estado. Entre os estados do Brasil, Pernambuco occupa o 6.º logar quanto ao numero de jornaes, vindo em 1.º logar São Paulo e em seguida a Capital Federal, Minas Geraes, Rio G. do Sul e Bahia. Entre os Estados do norte, Pernambuco occupa o 2.º logar, cabendo o 1.º á Bahia.

Dos 105 periodicos, 43 são noticiosos, 19 literarios, 21 religiosos, 4 scientificos, 3 humoristicos, 5 commerciaes, 3 almanachs, 1 official, 1 didactico, 2 estatisticos, 1 espirita, 1 historico e 1 maçonico.

Quanto á periodicidade, 12 são diarios, 2 bi-semanaes, 43 semanaes, 5 quinzenaes, 26 mensaes, 4 bimensaes, 4 trimestraes, 2 semestraes, 6 annuaes e 1 de publicação indeterminada.

Segundo a tiragem, 4 publicaram até 200 exemplares, 7 de 201 a 300, 25 de 301 a 500, 28 de 501 a 1.000, 13 de 1.001 a 2.000, 4 de 2.001 a 5.000, 3 de 5.001 a 10.000, 5 de 10.001 a 20.000, 2 de mais de 20.000 exemplares e 14 de tiragem indeterminada.

Quanto ao numero de paginas—52 tinham 4 paginas, 19 de 6 a 8—5 de 10 a 12—2 de 14 a 16—3 de mais de 16 e 24 de numero de paginas indeterminado.

Em todos os jornaes trabalharam 1.377 pessôas, incluindo 9 de nacionalidade estrangeira, sendo 406 na redacção, 171 na administração, 159 na revisão e 641 nas officinas.

Pensamento

A ociosidade é como a ferrugem: estraga mais do que o trabalho.

ALANIE.

UM INVENTO BRASILEIRO

O sr. Raphael Martins de Pinho, contabilista fluminense, inventor do apparelho "Veritas", que se vê em seu poder e que, applicado ao motor de qualquer automovel, determina uma economia de 80 °/° no consumo da gazolina, tendo sido a experiencia realizada com o maior exito, com a presença de monsenhor José Pereira Alves, exmo. bispo de Nictheroy. O apparelho funcciona com as caracteristicas do principio de gazeificação das essencias combustiveis, por mais um agente intermediario: o calor — que, no caso, é a agua que circula no proprio motor.

Semana da Creança em São Paulo

Festival no Pavilhão Fernandinho Simonsen, da Santa Casa de S. Paulo, em contribuição da *Semana da Creança*. Foi patrona da caridosa festa a sra. Rachel Simonsen, nome de grande destaque na sociedade paulistana. O bailado cuja photographia damos aqui foi executado pelas alumnas do conhecido Collegio Stafford, daquella cidade, a quem coube tambem a incumbencia de fazer sorrir os meninos enfermos, distribuindo-lhes doces e bonbons. As interessantes creanças, que receberam os aplausos de toda a alta sociedade presente á festa foram ensaiadas pela notavel professora russa Sonia Adrianof e são as seguintes meninas: Léa Pinna de Oliveira, Mary Martins, Clarita Pacheco e Silva, Marci Assis Brasil, Marina Villela de Barros, Sylvia Marcondes Machado, Camilla Sampaio, Vera Pinto Mendes e Mira de Andrade.

O Crime de Mustapha

Conto arabe e illustrações de *Fouad Chalfun*

Era uma vez, no velho mercado de Djeddah, um açougueiro de nome Mustapha Anuar. O negocio não lhe corria com a desejada felicidade, mas sempre dava para o seu sustento; era economico, sabia guardar o *mellim* para quando fosse preciso, obedecendo ao prudente dictado arabe que manda "guardar o tostão branco para o dia preto".

Certa manhã entrou na loja de Mustapha um respeitavel cheik, e o açougueiro, apezar de não o conhecer, ousou pedir-lhe um conselho.

— "*Ahlan uassahlan* (sêde bemvindo), ó cheik dos arabes! Podereis me conceder a graça de um vosso conselho?"

— "Em que te posso servir, filho?"

— "Senhor cheik, como de costume, comprei hoje pela manhã dois *bechlêks* de leite. Colloquei-os no alguidar ao canto da loja, e cobri com a tampa de madeira. Tive de levar um quarto de carneiro á locanda da esquina e quando voltei, em menos de dois minutos, vi sahir do açougue um cão com o focinho molhado de leite. Olho para o alguidar e encontro-o com a tampa cahida.

— "Muito bem, o que desejas saber?"

— "Desejava saber, ó illustre Cheik, se o leite está limpo ou não. Eu penso que não deve estar. Vou entornal-o e, como manda *al Koran*, o livro de Allah, lavar sete vezes o alguidar porque o cão, o animal vil, tocou-o com a lingua. Não achaes que devo proceder assim?"

O cheik Haroun Abd-el-Kader, tal o seu nome, era o cadi de Djeddah e tinha o poder de julgar tudo de accôrdo com as leis do Propheta. Ora, no Islam nada se julga por deducções ou por logica. E' preciso que o facto seja testemunhado para se decidir uma questão. Assim o sabio cheik perguntou ao açougueiro, que se via na eminencia de perder o leite:

— "Oh! arabe, viste o cão lamber o leite?"

— "Não, senhor Cheik, não vi; mas vi o alguidar, que eu proprio cobri, com a tampa fóra do lugar e o cão fugir com o immundo focinho molhado de leite".

— "O leite está puro, filho, pódes bebel-o."

— "Mas, venerando Cheik, como póde estar o leite puro se o vil do cão nelle tocou? *Al Koran* manda entornal-o e lavar o vasilhame sete vezes, uma das quaes com terra."

O cheik ouviu, sem se admirar, a resposta do arabe e tornou a perguntar com a inflexivel serenidade dos juizes do Oriente:

— "Dize-me, ó servo de Allah! viste o cão lamber o leite?"

Mustapha reaffirmou não ter visto; mas, ante os indicios citados, que duvida poderia haver?

— "Viste o cão lamber o leite?" perguntou pela terceira vez o cadi Haroun.

— "Senhor cheik, eu não vi o cão lamber o leite: quando sahi não havia ninguem na loja e o alguidar estava coberto; quando voltei achei o descoberto e o cão sahindo do açougue com o focinho molhado de leite. Posso jurar pela cabeça do Propheta como o leite está impuro."

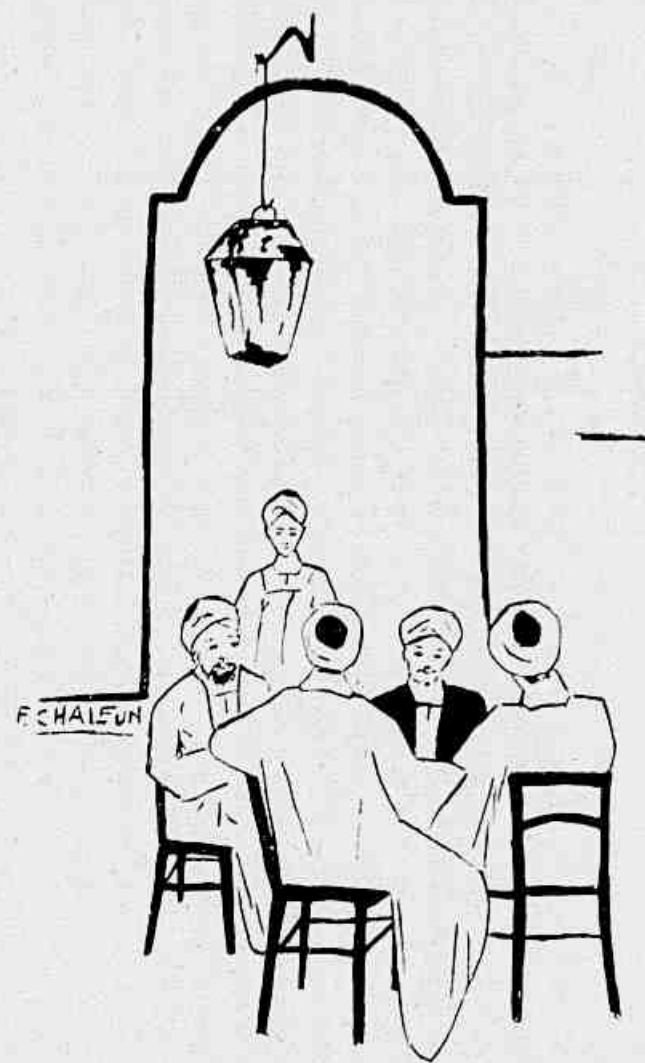
— "Não blasphemes, ó musulmano. O leite está puro porque ninguem viu o focinho do cão dentro do alguidar", disse o cheik Abd-el-Kader dando as costas para pôr termo á questão. E sahindo do açougue ouviu, sem se revoltar, Mustapha proferir em voz alta:

— "Que eu fique sem a cabeça se este cheik tem juizo. Como pode julgar d'esse modo se por um minuto de atrazo não vi o cão com a lingua no alguidar? Que Allah, o magnanimo, se compadeça d'elle; está ficando velho e a razão não o serve bem".

E, contrariando a decisão do cadi Haroun Abd-el-Kader, entornou o leite e obedeceu aos preceitos de *al-Koran*: lavou o alguidar uma vez com terra e seis vezes com agua para limpal-o da immundicie do cão, o animal que o sabio Propheta declarou asqueroso.

Passam-se mezes e Mustapha continúa sempre na sua faina para se manter e dar á linda Kadija, sua filha adorada, um pouco de conforto na orphandade. O açougueiro perdera a esposa havia muito e não quiz contrahir matrimonio. Levantava-se bem cedo, antes de despontar o sol, e levava para abater no pequeno quintal do seu açougue tres ou quatro carneiros conforme as encommendas da vespera.

Certa madrugada, depois de ter abatido tres ovelhas, estava com o avental cheio de sangue e o *sikin*, a faca de que se servira, ainda na mão quando lhe pareceu ouvir, trazido pelo vento da manhã, um fraco gemido vindo de um jardim que o muro do seu quintal separava. Abriu a portinha de madeira que dava para fóra e sahiu a vêr de onde partia o gemido. Deu dois passos e tropeçou num corpo que devido á escuridão não pudera distinguir. O sol não tinha ainda surgido, mas os seus primeiros raios de fogo tingiam de rubro o firmamento. Mustapha segurou a faca entre os dentes, como é habito dos açougueiros, e abaixou-se para vêr o que era. Deparou com um homem, cuja respiração ia se extinguido aos poucos. Tinha um ferimento no peito, e o sangue, que d'ahi sahira em abundancia, estava encharcado nas roupas do infeliz. Mustapha sacudiu-o e teve occasião de vêr o ultimo movimento do pobre homem: as mãos cahiram para os lados e os olhos pararam de se mover. Estava morto.

O açougueiro estava ainda curvado sobre o morto, tão espantado do que via, quando foi agarrado bruscamente por dois *algenudes*, soldados do Califa. Mustapha perdeu a falla: foi tal o seu pavor vendo-se preso n'aquellas circumstancias que não poude articular um unico som. Não fôra elle preso quando curvado sobre um individuo que naquelle mesmo instante perdera a vida? não estava elle com o *sikin*, as roupas e as mãos cheias de sangue? Que poderia esperar este pobre açougueiro da justiça dos homens?

Estava irremediavelmente perdido!

Um turbilhão de pensamentos encheu a sua cabeça que se via condemnada ao cutelo. Pensou em Allah, o omnipotente, que poderia livral-o se quizesse. Mas de que modo? o que iria dizer? Que estava innocente? Como provar?

Os soldados levaram-n'o á cadeia onde devia esperar a hora do julgamento. O dia começava a clarear e centenas de pessôas viram o pobre Mustapha entre os dois gendarmes seguir de braços cruzados para a prisão. A noticia do assassinato correu celere pela cidade e em toda a parte se soube do crime e da prisão do seu autor.

Os mercadores visinhos de Mustapha commentavam o caso reunidos no café do mercado. Todos estranhavam que um tão fiel musulmano e tão humilde servo de Allah tivesse commettido este crime e esperavam ansiosos pelo julgamento que ia se realizar pouco depois da oração do meio dia.

A' hora da audiencia a sala estava repleta de amigos de Mustapha e de curiosos que a noticia do crime levára a assistir ao julgamento.

O cheik Haroun Abd-el-Kader, cadi de Djeddah, é quem ia decidir da sorte do infeliz açougueiro. As suas sentenças eram conhecidas em toda a Arabia como sendo as mais justas e as que mais traduziam a vontade de Allah, o grande juiz, escripta pelo sabio Propheta em *al Koran*. Por sua ordem é Mustapha Anuar trazido para a sala de julgamento pelos *algenudes* que o prenderam. Vinha pallido, olhos vermelhos, andar vacillante e empurrado pelos *kandjars* dos soldados.

O cheik, assim que viu Mustapha, reconheceu immediatamente o açougueiro do alguidar de leite; mas o estado do pobre homem não lhe permittia reconhecer o cheik, que mezes antes tão precipitadamente offendera.

— "De que accusam este homem e quem é elle?" perguntou o Cadi a um dos soldados que o trazia.

— "Senhor cadi", respondeu um d'elles, "nós prendemos este homem quando elle acabava de matar um desconhecido no jardim que dá para o quintal de sua loja. Elle é açougueiro no mercado, chama-se Mustapha Anuar, e o susto da prisão e o medo do castigo o impedem de fallar."

— "Foi visto quando matava o desconhecido?" perguntou o cadi após uns momentos de reflexão.

— "Não o vimos matar, illustre Cadi, mas quando o prendemos estava com as mãos e as roupas cheias de sangue, e tinha

Curso de gymnastica da Escola Normal de João Pessôa (Estado da Parahyba). Demonstração no campo official de desportos em 4 de outubro ultimo.

o *sikin* tinto de sangue entre os dentes; estava curvado segurando o morto".

— "Pergunto quem de vós viu matar o desconhecido."

— "Oh! poderoso Cadi, nós vão o vimos matar; mas a faca cheia de sangue, as mãos e a roupa do mesmo modo, elle curvado sobre o morto ainda com um pouco do calor da vida, e o mutismo que elle se impõe não deixam a menor duvida sobre o caso. Elle é o verdadeiro criminoso."

O juiz olhou para todos os presentes e dirigindo-se á numerosa assistencia perguntou:

— "Pela terceira vez interrogo se viram este açougueiro matar o desconhecido. Se alguem viu que appareça e o affirme".

Ninguem respondeu porque de facto

ninguem podia ter visto tal cousa. Entretanto tudo era contra o accusado e todos estavam admirados dos palavras do juiz. Culminou o espanto quando o cadi Haroun proferiu a sentença:

— "Este homem está innocente, podem soltal-o !".

O silencio que pairou na sala após as palavras do juiz era somente recortado pelos soluços do pobre açougueiro que de joelhos beijava o chão e conseguira pronunciar as primeiras palavras de louvor a Allah, o grande juiz, e ao seu unico Propheta.

O *algenudc* que o prendera ousou mais uma vez repetir ao bondoso cheik a situação insophismavel em que fôra preso o accusado. Mas o cadi respondeu em termos serenos e firmes:

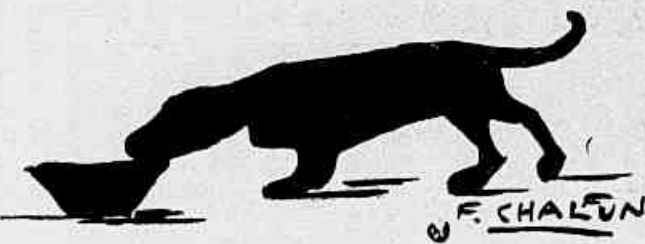
— "Este homem está innocente; quem matou o desconhecido fui eu!"

Esta declaração, partida de um dos maiores homens de Djeddah, o braço direito do Califa, causou a maior surpreza entre os assistentes e o Cadi continuou:

— "Pouco antes da meia noite de hontem, voltava eu da casa de meu grande amigo o cheik Munir Ben-Il-Fadl, quando ouvi gritos de mulher pedindo soccorro. Corri para o lugar e consegui soltal-a das mãos de um indivividuo que, ao vel-a fugir, intentou matar-me. Allah, o poderoso, deu-me forças para segurar o braço do aggressor e empurral-o para o muro. Consegui virar a ponta da faca para o seu lado, e, n'um movimento brusco que fez para se livrar de mim, a faca se lhe enterrou no peito. Morreu portanto quando queria matar-me, e a justiça de Allah está feita!"

Os asistentes, que se achavam vivamente impressionados pela questão, receberam com o mais franco enthusiasmo as declarações do justo cadi, pedindo para elle a protecção de Allah, o unico.

— "Dize-me, ó infiel mahometano, o leite estava puro ou peçonhento?" perguntou o Cheik ao açougueiro que de joelhos lhe beijava as roupas.

— "Oh! illustre Cheik dos crentes! este vosso mais vil escravo jura pela vossa veneranda barba que o leite estava mais puro que a propria verdade."

E, com o fervor dos mais fieis musulmanos, orava com a nova vida que Allah lhe concedeu:

"Bemdito seja Allah, o poderoso!"

"Bemdito seja Mahomet, o sabio Propheta de Allah!"

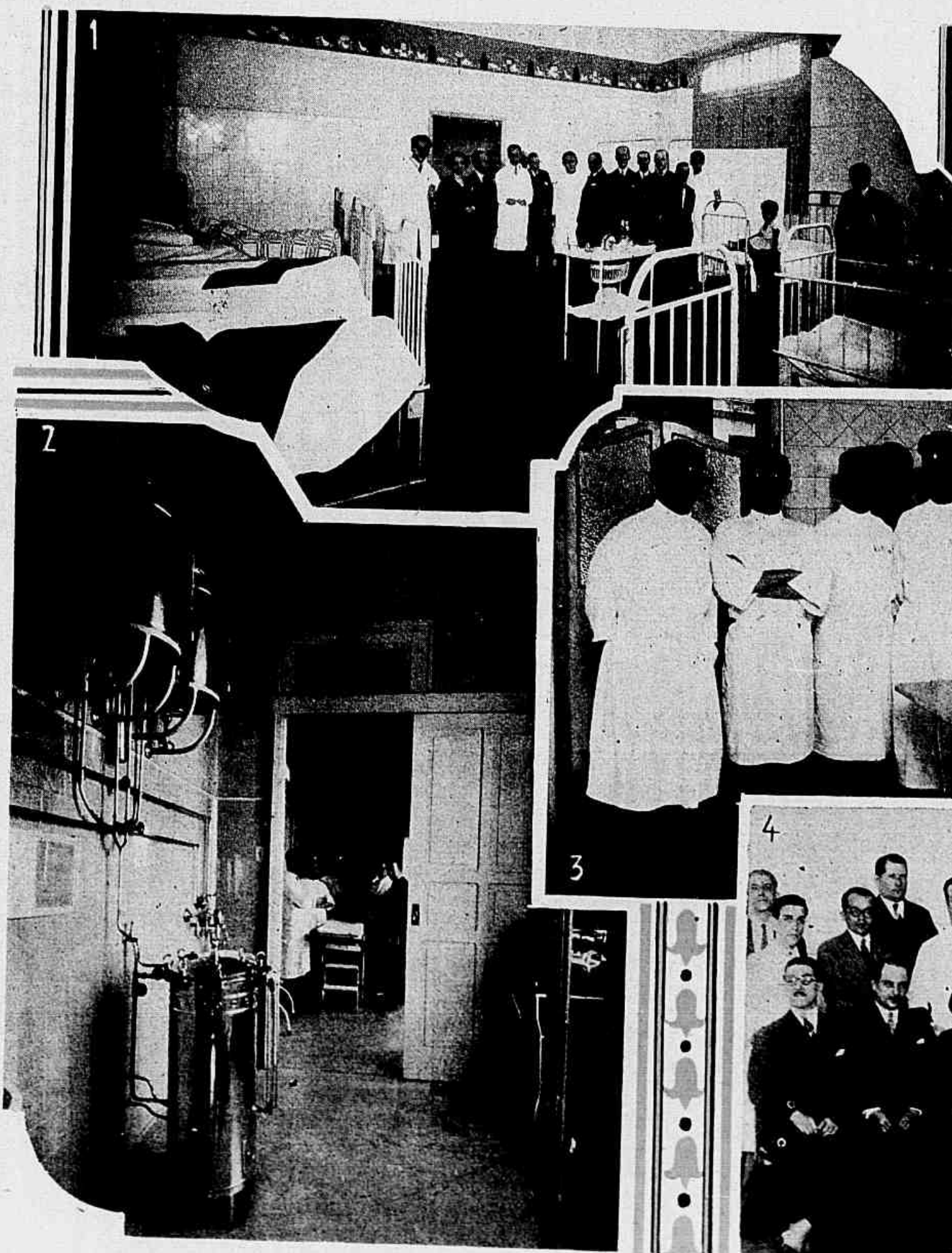
"Louvado seja *al Koran*, o livro dos livros!"

"Louvadas sejam as sabias leis do Islam que encarnam a justiça das justiças. *Allah akbar!*

A CRUZ VERMELHA

UMA INSTITUIÇÃO QUE MERECE O APOIO DE TODO O BRASIL

Fntre as instituições de caridade que mais merecem admiração e apoio, pela sua reconhecida finalidade altruistica e pela somma inestimavel de serviços prestados á collectividade, destaca-se a Cruz Vermelha Brasileira, cuja actuação no nosso meio já se acha assignalada por serviços de grande valor e de reconhecida necessidade publica. Embora sem o auxilio, que fôra de esperar, dos poderes competentes, a benemerita instituição se mantém graças aos esforços e á solicitude de um punhado decidido de socios e de medicos, empenhados em cercar a Cruz Vermelha do justo renome e prestigio que ella bem merece. Publicamos na presente pagina varios aspectos da visita feita pela imprensa ao modelar hospital.

1 — A secção infantil, por occasião da visita. 2 — Uma dependencia da secção oto-rino-laryngologica do dr. Renato Pacheco. 3 — Um posto de prompto soccorro, notando-se a presença dos drs.: Vivaldo Palma Filho, Frederico Mendes de Moraes, Affonso Teixeira, Waldemar Prado Leite e as enfermeiras d. Macaria Lima e d. Maria Ernestina. 4 — Grupo de visitantes da imprensa e medicos da Cruz Vermelha, vendo-se sentados, da esquerda para a direita: o nosso companheiro Aureliano Machado, Raphael Pinheiro, d. Alice Sarthou, secretaria geral da Secção Infantil e directora da Secretaria; dr. Florencio de Abreu, director do Hospital; dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I.; dr. Alvaro Tourinho, presidente da Cruz Vermelha e director da Saude da Guerra; dr. Cavalcanti de Mendonça e general Azeredo Coutinno, vice-presidentes da Cruz Vermelha; dr. Affonso Ferreira, thesoureiro. Em pé, á direita, no primeiro plano, com avental branco, o dr. Castro Araujo e doutorando Salles Netto.

Elegancia Masculina

Londres, OUTUBRO DE 1931

Ultimamente, tenho recebido algumas cartas de leitores do Rio de Janeiro em que sublinham a circunstancia de não me ter até agora referido á elegancia (que tambem existe) dos ternos de passeio dos meninos até 12 ou 13 annos.

Justamente quando eu recebia essa carta, sob os olhos me cahiam alguns modelos interessantes de modas juvenis, creadas por uma importante casa londrina. Tão interessantes são esses modelos que não me furtei ao desejo de communicar algumas idéas aos nossos leitores a respeito do que tem apparecido nesse particular.

A gravura que damos aqui, melhor do que muitos commentarios longos, dá uma idéa perfeita do que se está creando nesse dominio da elegancia masculina.

Trata-se de dois modelos caracteristicos, em que se nota, ao primeiro relance d'olhos, uma influencia muito nitida da época sportiva em que vivemos.

Esses dois modelos são cortados á moda de homem — ou "gente crescida" — no que concerne aos paletós, sendo que um é em modelo de paletó sacco e o outro é em feitio jaquetão. Mas as calças apresentam o córte nitidamente sportivo das que apparecem na indumentaria dos jogadores de golf. As meias devem ser as mesmas dos jogadores de golf em padrões discretos e os sapatos serão *Oxford* em couro preto ou vermelho.

Quanto ao mais, os tecidos empregados são preferencialmente o cheviot escossez e o tweed, que ficam muito bem, por causa da sua variedade enorme de padrões.

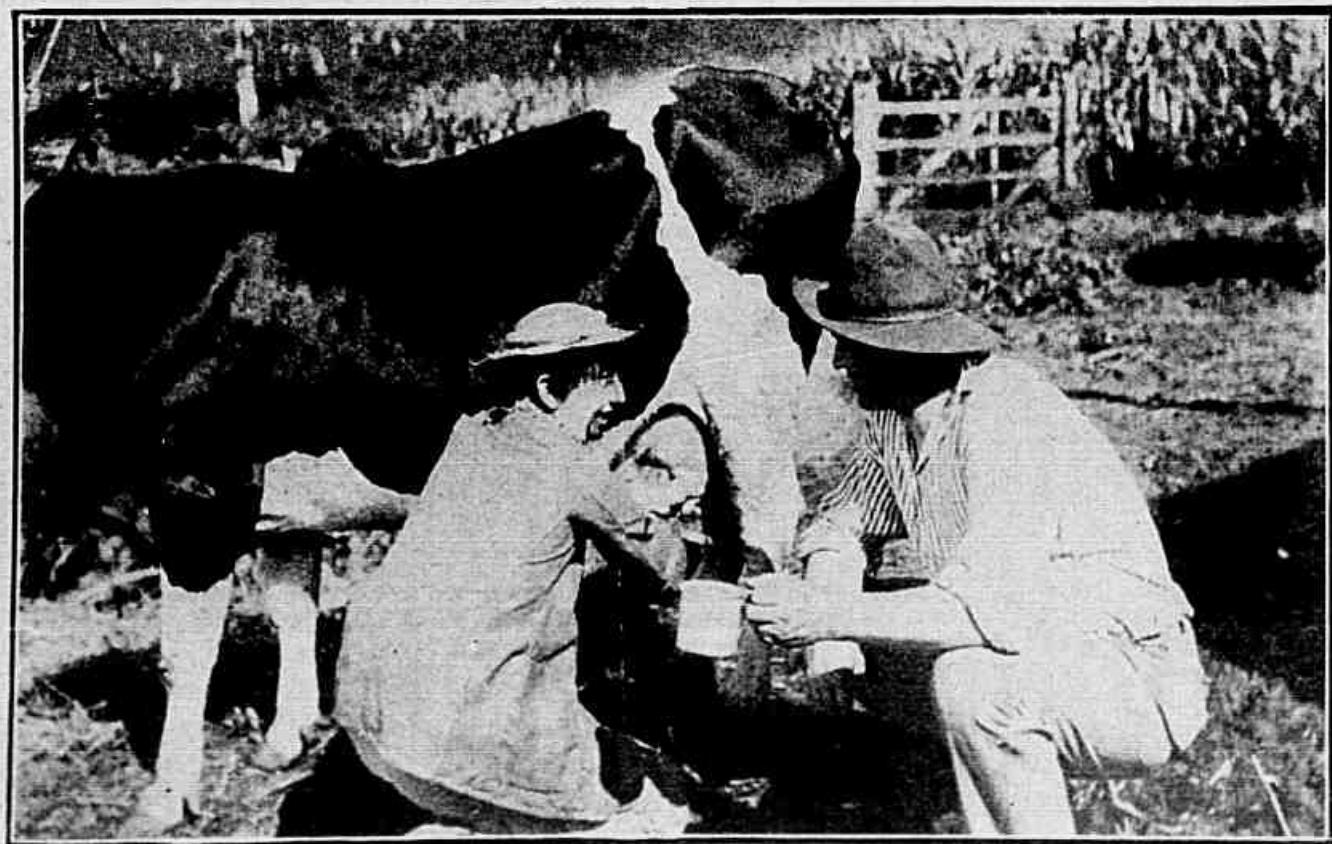
*

Decididamente a tarefa de ser humilde chronista de modas masculinas é peior do que um trabalho de Sisypho, porque é um recomeçar incessante sobre tudo e sobre todas as coisas. De dia a dia, apparecem novos artigos, em exposição nas melhores lojas. Os lojistas, quando interrogados, mui calmamente affirmam que a variedade é cada vez maior, porque não ha unicamente a elegancia formal, a elegancia urbana: ha tambem a elegancia sportiva, que apresenta mil e um modelos differentes.

E não é só a elegancia sportiva. As viagens exigem tambem modelos especiaes. Mas ha, tambem, a propria elegancia intima de quarto em que, alem das robes-de-chambre, dos pyjamas e dos roupões, tambem apparecem as camisas de meia ou de malha muito fina e as calças de flanella, que podem servir muito bem para a partida para o campo ou para um grande acontecimento sportivo.

Em materia de elegancia para quarto, ultimamente, nas melhores lojas, tem apparecido uma grande quantidade de artigos differentes. Ha robes-de-chambre muito interessantes, em seda, chamalote ou qualquer outro tecido, de córte supremamente aristocratico. Ha tambem os roupões simples, de côres differentes, como ha tambem os pyjamas de dormir. Para os dias mais humidos, surgiram agora as camisetas de malha de seda muito fina, que se combinam com as proprias cuecas, constituindo uma peça economica, interessante e muito leve.

Peter Greig.

Uma scena comica ao natural...

Os artistas comicos brasileiros Genesio Arruda e Paraguassú, *azes* no genero caipira, numa scena pittoresca do film falado, todo nacional, — "Campeão de foot-ball".

Pode-se ficar millionario assignando a "Revista da Semana"

Como é nossa antiga praxe, mais uma vez interessamos os nossos assignantes na *Grande Loteria do Natal, de Hespanha.*

Adquirimos em Madrid e depositámos no Banco Hispano-Americano dessa capital dois bilhetes inteiros. Cada bilhete inteiro é dividido por mil assignaturas, e a importancia que por sorte coubér nesse bilhete será distribuida integralmente pelos mil assignantes, como já temos feito, de harmonia com o plano annualmente publicado.

Alguns leitores já teem sido contemplados com pequenos premios. E ainda o anno passado foi premiado o bilhete da 2.ª Série n.º 21764, com DEZ MIL PEZETAS, ou sejam 10:000$000, que integralmente entregámos aos assignantes concorrentes á série contemplada.

A esse bilhete premiado coube a centena de um premio que fez millionario o seu possuidor.

¿ Quem sabe se este anno será premiado com um dos grandes premios alguma das séries, agora abertas, de mil assignaturas cada uma e cujos numeros dos bilhetes são

ASSIGNATURA POR UM ANNO 63$000, CUJA IMPORTANCIA PODERA' SER ENVIADA EM CHEQUE OU VALE POSTAL.

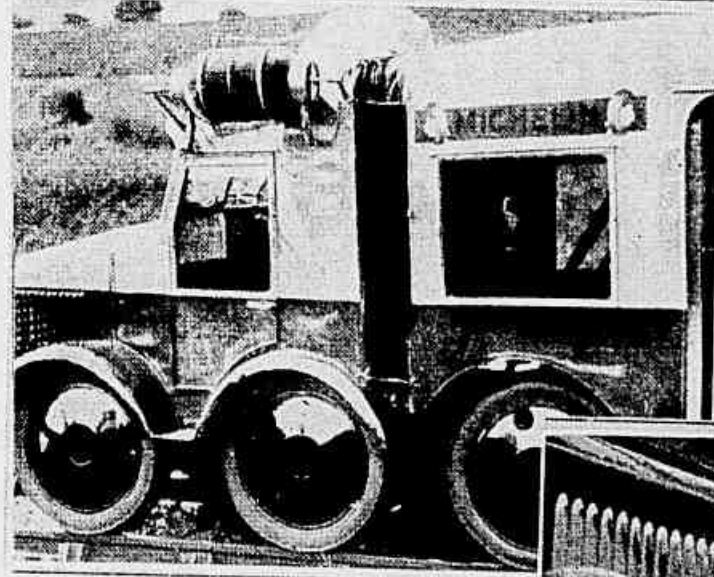
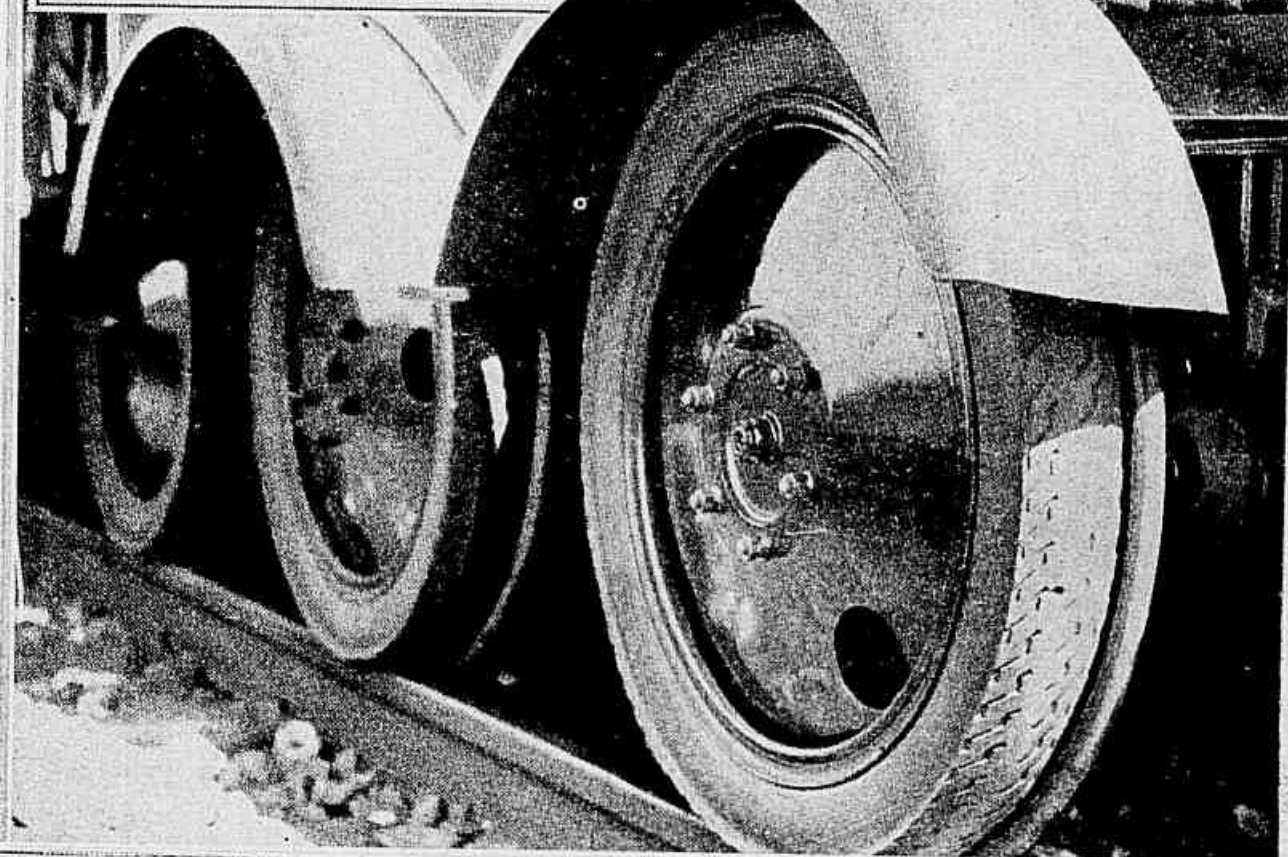
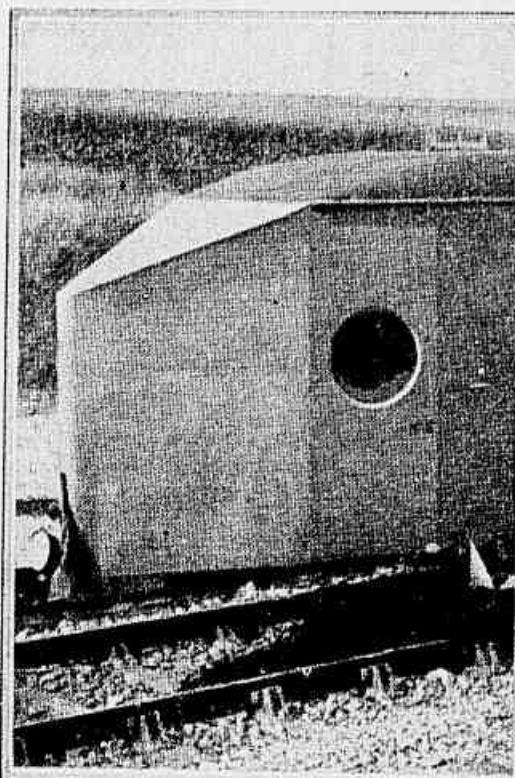
— Que foi feito daquelle rapaz que te trazia todos os dias um ramo de flores?
— Casou com a florista.

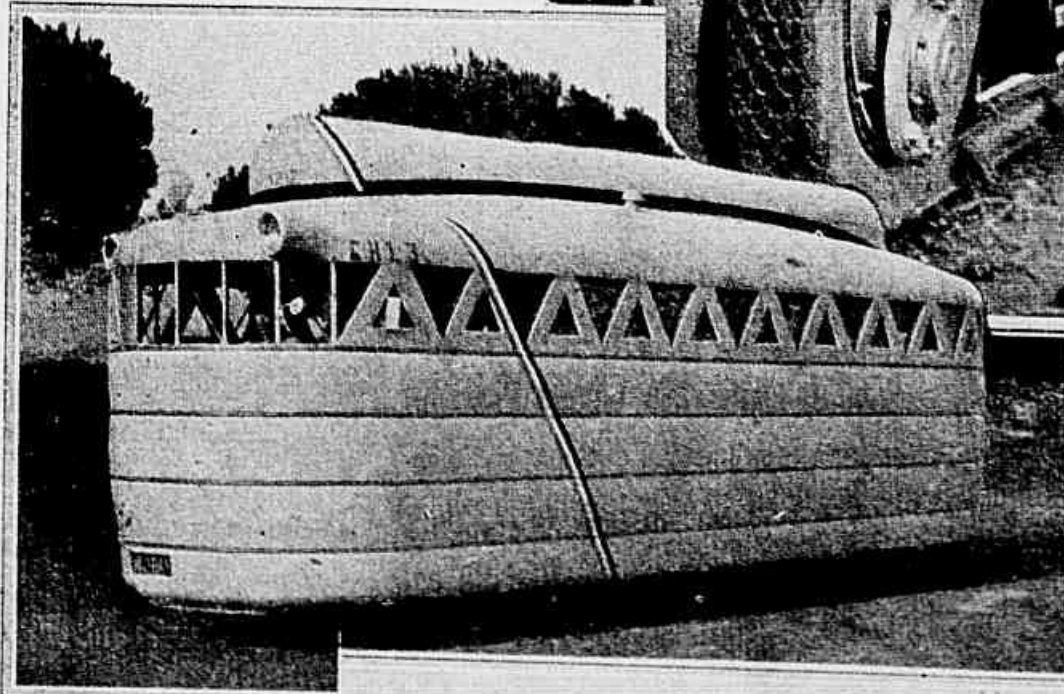
A recordação é um perfume subtil dentro de um vidro rachado.

Consideremos como indigno aquelle que prefere a vida á honra e sacrifica para viver tudo que dá valor á vida.

JUVENAL.

Guaraná dansante, realizado no Gremio Paraense.

A victoria do Pneumatico

Ao alto — Prôa do novo systema de automovel sobre trilhos experimentado com grande exito pela direcção geral das Estradas de Ferro francezas na linha que vae de Chartres a Saint Arnould. A seguir — Detalhe das rodas mostrando como se adaptam os pneumaticos aos trilhos. A velocidade obtida nessa experiencia foi de 92 kilometros por hora.

Ao alto — Cabine de direcção do automovel ferroviario, cuja lotação é de 24 passageiros. O seu peso total, vazio, é de 500 kilos. Ao lado — Typo de automovel ferroviario inglez, que pode tambem ser adaptado num minuto para andar em estradas de rodagem. A gravura mostra o *chauffeur* fazendo essa manobra.

Outro typo de automovel ferro-viario para excursões contendo uma sala de jantar, um quarto de dormir, uma cozinha e um *lavabo*. Tem sobre o tecto uma canôa para excursões fluviaes. Ao lado — Aspecto geral do automovel ferroviario experimentado na linha de Chartres.

As primeiras medicas

Ao que diz uma revista ingleza, foi em Londres que se conferiu a uma mulher o primeiro diploma de doutor em medicina.

Miss Elizabeth Garrett, a doutora em questão, defendeu these, com grande exito, tendo tomado para assumpto a enxaqueca. A inauguração, em Londres, da Escola de Medicina para Mulheres effectuou-se em 1874. Immediatamente se matricularam vinte e tres alumnas.

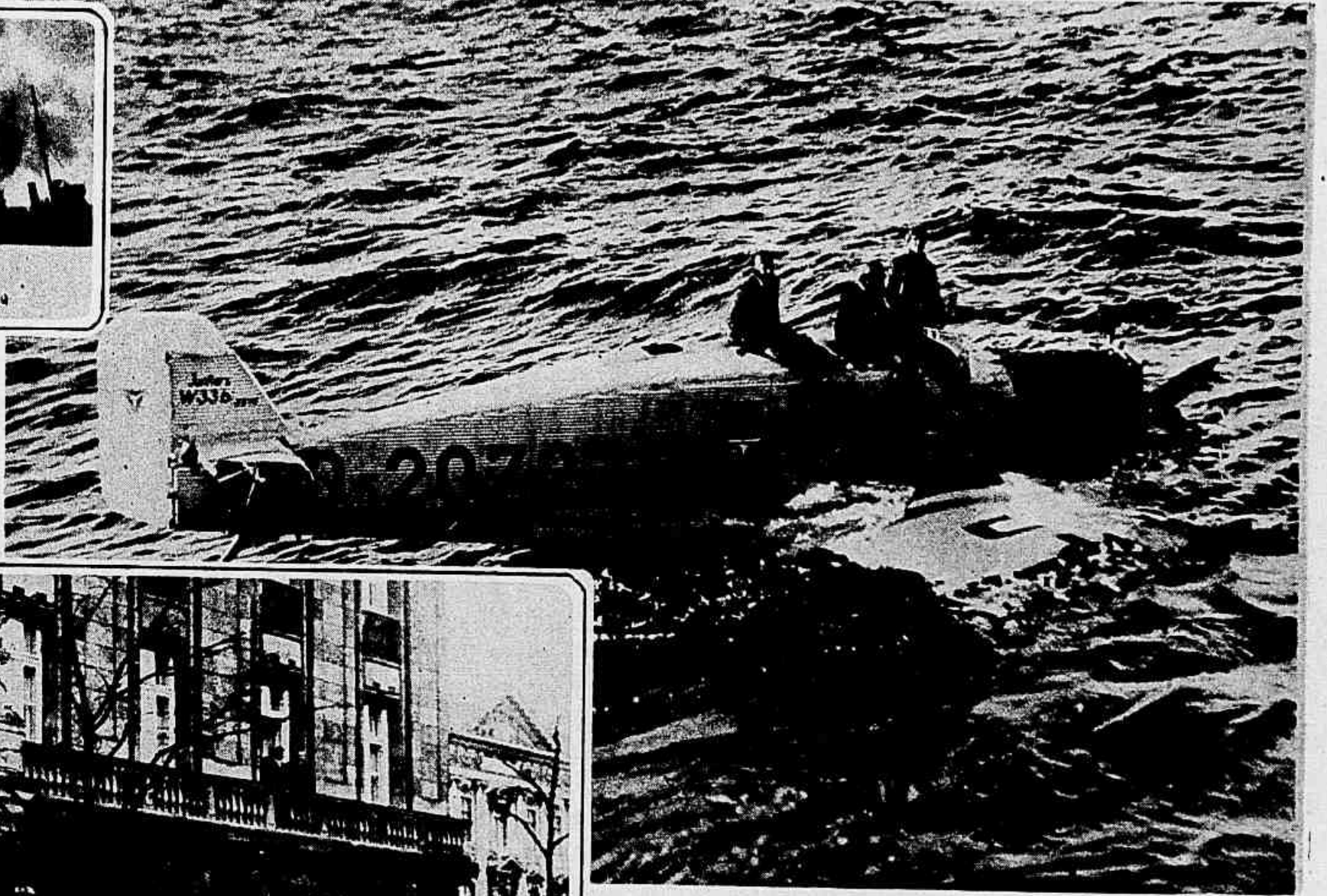
Em 1875, recebeu a Faculdade de Medicina de Paris a sra. Madeleine Brès, que obteve a nota "extremamente bem" com a sua these sobre o aleitamento. A senhora Brès teve que vencer innumeras difficuldades para emprehender o estudo da medicina; o seu primeiro requerimento de matricula, em 1866, foi indeferido; faltavam-lhe os dois bacharelatos: em sciencias e em lettras. Dois annos depois, estava a energica estudante de posse daquelles dois diplomas. Foi, porém, necessario que a imperatriz Eugenia e o ministro da Instrucção Publica interviessem perante a Faculdade.

Durante a guerra foi a senhora Brès admittida, na qualidade de interna provisoria, no hospital da Pitié. A 21 de Dezembro declarou a Assistencia Publica que não eram admittidas mulheres ao concurso para o Internato. Só em Julho de 1885 foi levantada essa interdição. Em 1886, porém, uma moça de Bordéus, senhorinha Mesnard, pediu para entrar no concurso aberto para o cargo de chefe da clinica de maternidade e o sr. Goblet, grão-mestre da Universidade, negou categoricamente tal licença, allegando que não podia uma mulher, doutora embora, ocupar cargo de tal importancia.

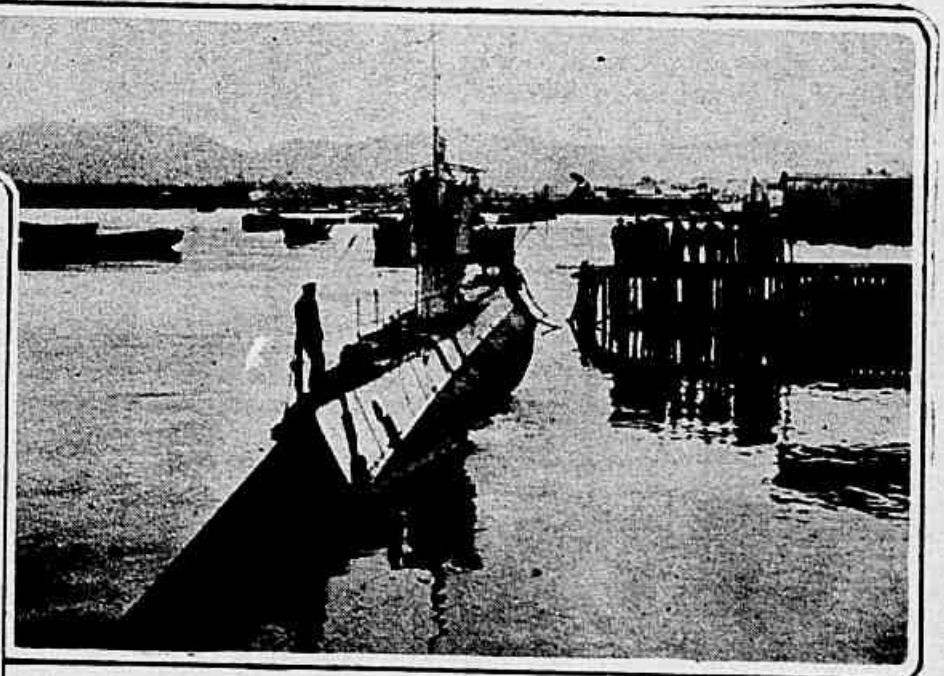
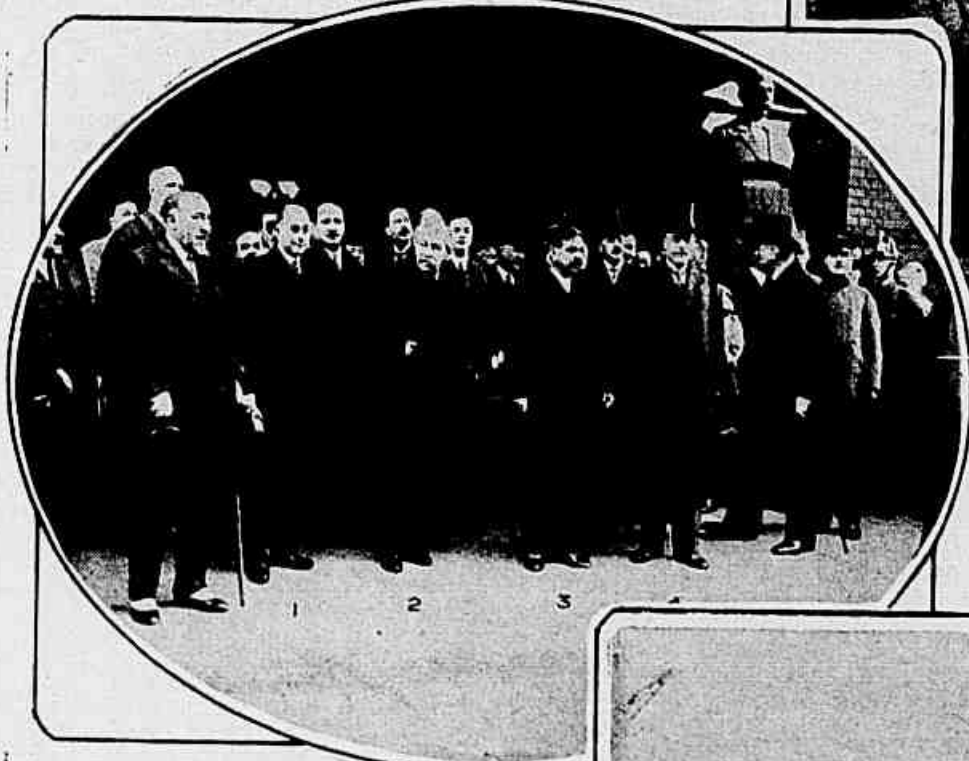
Na Edade Média, excommungou a Igreja varias medicas, acusando-as de "metter a fouce em seara alheia" (falcem in messem mittere alienam). *Era na época em que o Concilio de Macon discutia se a mulher teria ou não alma.*

No emtanto, o rei de Inglaterra Edgar, que reinou no seculo X, autorisou por lei as mulheres a exercerem a medicina: Possunt et vir et femina medici esse.

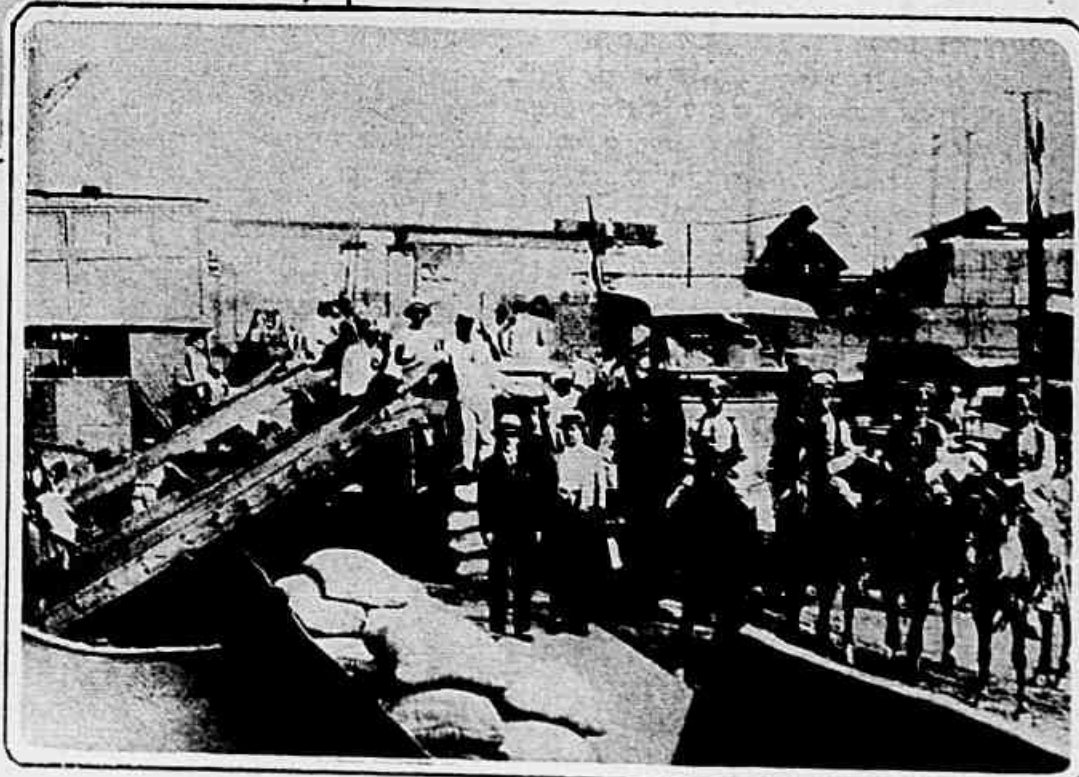
Aos vinte annos, a vida é um risonho jardim, onde cada aurora, que brilha no horizonte, sob nossos dedos faz desabrochar uma nova flôr para ser colhida.

A rebellião da marinhagem chilena foi pouco divulgada pela photographia. A imprensa ingleza, sempre avançada na reportagem photographica, dá publicidade agora á sensacional gravura acima, que representa a esquadra chilena, justamente no momento em que é bombardeada pela aviação, e do que resultou a sua rendição, em Coquimbo, a 7 de Setembro ultimo.

Seis dias á mercê das ondas: O *Esa*, e seus heroicos tripulantes, ao ser encontrado em pleno oceano, pelo navio *Belmoira* que o soccorreu.

O povo berlinense saudando a delegação franceza, por occasião da sua chegada ao Hotel Adlon. Pela photographia acima pode-se bem verificar a sinceridade espontanea com que o povo allemão saudou os representantes francezes. Desde 1878 que Berlim não recebia uma visita dessa natureza.

Guarnição de uma peça de artilharia das tropas japonezas, ora em lucta com o exercito chinez.

O submarino chileno que conseguiu escapar ao bombardeio aereo, sendo mais tarde conduzido á rendição.

A delegação franceza na Friedrichstrasse logo após a sua chegada a Berlim: 1 — Dr. Curtius. 2 — Briand. 3—Laval. 4 — Dr. Bruning.

Ao lado:

De THE ILLUSTRATED LONDON NEWS, transcrevemos a photographia acima, que é bem nossa... Representa o embarque do café, destinado a ser lançado ao mar. A revista ingleza, lamentando o facto em vista da crise actual, mas fazendo justiça aos motivos que o determinaram, accrescenta que a Inglaterra já foi obrigada a fazer o mesmo com o chá, no seculo XVIII.

Os srs. Laval (no centro): Briand (á sua esquerda), e o embaixador Poncet (á direita), quando se retiravam de Palacio, após a visita ao marechal Hindenburg.

O Calligrapho Boulanger

por Escragnolle Doria

AMIGOS das artes, dividiam-as os Hellenos em maiores e menores, nesta classe as deliciosas estatuetas de Tanagra. De duas raizes gregas formou-se a palavra calligraphia para significar a arte menor de escrever á mão com formosura e regularidade sobre sentimento artistico.

Conselho celebre previne o homem dos perigos de escrever. "Déem-me algumas linhas da escripta de um homem, basta-me para fazel-o enforcar" é phrase attribuida ora a Laffemas ora a Laubardemont, creaturas do cardeal de Richelieu.

Os moços, em geral, escrevem muito, sobretudo para prometter; os idosos pouco, para não se comprometterem, já scientes da advertencia do conselho celebre.

Hoje o telegrapho, o telephone, o radio afastam muita gente do manejo pessoal da penna. Substitue-a bastante a machina de escrever, com o seu geito, diria humorista, de piano do pensamento, sobre cujas teclas tanta dactylographa ganha a vida e por ellas, ás vezes, obtem marido, trocando o bater da Oliver pelo do coração.

Outr'ora, menos intensa a vida, de horas mais folgadas, havia quem se interessasse pela arte de bem escrever á mão, prezando os mestres da arte, os calligraphos, alguns verdadeiros artistas, assim Leopoldo Heck, calligrapho da Lei Aurea.

No Brasil de outr'ora, tão diverso do actual em tudo e por tudo, fallar em calligraphia era citar logo Luiz Aleixo Boulanger.

O francez Boulanger, segundo parece, desembarcou no Rio de Janeiro do primeiro reinado, no fim d'elle, anno de 1829. Aqui veio encontrar muitos compatriotas, reunidos em colonia de seus quinhentos membros. As guerras napoleonicas, as reacções da Restauração mandaram bastante gente bôa á America, e d'ella a privilegiado recanto, o nosso Brasil.

Que Boulanger participava da gente bôa franceza, emigrada, não ha duvida, bastando uma prova. Na Regencia, José Bonifacio, tutor dos filhos de D. Pedro I, escolhendo mestres para os augustos e orphanados pupillos lembrou-se de Boulanger para ser d'elles professor de calligraphia, signal de já ter apreciado a arte do francez, a de bem escrever á mão.

Do Dr. José Bonifacio, como este nunca se esquecia de subscrever-se em documentos publicos, a responsabilidade era grande quanto á instrucção e educação dos tutellados. "Caiba toda a gloria e gratidão do Brasil ao Tutor, se ella fôr bôa; acarrete todas as maldições do Brasil se ella fôr má"—dizia o deputado maranhense Raphael Estevão de Carvalho, á sua Camara, em 1837.

A instrucção de D. Pedro II e de suas irmãs, na qual participaria Boulanger, forma objecto de prescripções e observações meticulosas, de observancia pelo aio e primeiro preceptor do soberano menor, o carmelita frei Pedro de Santa Marianna.

As Instrucções aos Mestres de D. Pedro II, desenterradas por alguem, de uma lata de archivo para resurreição de publicidade, constituem documento digno de leitura, por elle possivel juizo de antiga geração nossa.

N'aquelle documento se lê, por exemplo, que "o amor dos homens he o fim de todas as sciencias; pois se ellas em vez de promoverem a existencia feliz da humanidade, ao contrario promovem a morte e as desgraças dos povos, então de certo não devem chamar-se sciencias mas erros e prejuizos da intelligencia"

Assim os gazes asphyxiantes e lagrimoneos não podem concorrer "para a existencia feliz da humanidade", salvo melhor juizo de gargantas e olhos.

Recommendava o segundo tutor da Familia Imperial, o marquez de Itanhaem, ao aio frei Pedro assistencia ás lições do imperador e das irmãs, obrigados os mestres, todos os dias, a darem parte ao tutor da qualidade das lições.

Boulanger servia de mestre de escripta. Cumpria-lhe, segundo as instrucções do tutor ao aio, procurar fazer que os discipulos escrevessem pelo menos pagina inteira de papel de pezo corrigindo o dictado portuguez dos livros ou impressos indicados pelo aio. A este cumpria, quotidianamente, informar o tutor dos resultados das lições, para saber o mesmo tutor se os professores o haviam bem informado.

Uma dama, por causa das meninas princezinhas, devia assistir ás lições. Só ás de dança podiam assistir as pessôas de serviço.

Das lições de Boulanger, como das dos outros mestres, ficou memoria. Assim, em Abril de 1836, dava o professor de escripta conta ao tutor do progresso dos discipulos, em cumprimento de aviso expedido pelo marquez de Itanhaem. Para que este avaliasse *de visu*, e bem *de visu* no caso, os rapidos progressos dos discipulos no ramo de instrucção a cargo de Boulanger, o mestre enviára ao tutor exemplares da calligraphia do imperador e suas irmãs.

Declarava Boulanger ter a princeza D. Januaria chegado á maior perfeição possivel na calligraphia, e realmente ainda se ouvio de pessôas da época gabos da arte de escrever á mão dos discipulos do francez.

Um dos exercicios calligraphicos de D. Pedro II adolescente, exercicio tirado do Evangelho, do Livro da Sabedoria, tem hoje estranha significação. Eil-o:

"Deos de Meus Paes

Envia a Sabedoria dos teus santos Ceos, e do Throno da tua Grandeza, para que esteja comigo, e comigo trabalhe para que eu saiba o que te he acceito.

Porque ella sabe todas as cousas, e as entende e me guiará nas minhas obras com prudencia, e me guardará com o seu poder.

E serão acceitas as minhas obras, e governarei ao teu Povo com justiça, e serei digno do Throno de meu pai.

D. Pedro II — S. Christovão, 21 de Abril de 1836".

Não foi de certo culpa de Boulanger se os seus discipulos, D. Pedro II e suas irmãs, não conservaram depois a lettra dada pelo mestre.

Finda a missão junto aos orphãos de D. Pedro I, tão cedo sem paes, Boulanger continuou no Brasil a lutar pela vida, esta synonimo de luta, de vagido a estertor.

Dedicou-se Boulanger ao ensino e ao cultivo de sua arte, e para a recommendação d'aquelle não seria inutil a sua entrada nos paços de S. Christovão. Bôa sombra a pequenos é o favor dos grandes.

Segundo Joaquim Manoel de Macedo, aos augustos discipulos Boulanger ensinára tambem geographia. Boulanger o confirma.

"Calligrapho admiravel, desenhador eximio, perfeito executor de trabalhos heraldicos, artista de imaginação viva e feliz, homem laborioso e infatigavel" disse Macedo de Boulanger. Não foi elogio de encommenda: os trabalhos do artista ainda ahi estão para attestado da justiça do louvor.

"Com o lapis retratava bem e rapidamente, e na lithographia dispensava o concurso e coajuvação dos melhores artistas", affirmava ainda Macedo.

Por occasião da Maioridade, estabeleceu Boulanger officina de retratos na rua de Santa Thereza, hoje Joaquim Silva, na encosta do morro tambem de Santa Thereza.

Conhecida a pericia de Boulanger em materia de heraldica, muitissimos a elle e a ella recorreram para feitura de brazões, escudos e armas da nobiliarchia nacional, exposta a motejos, sem se lembrarem os motejadores que ella em cópia recompensou, sem dispendios para a nação, os mais altos serviços á causa patria. Foi a nobiliarchia indigena substituida pela dos avisos reservados e quejandos modos de distribuir dinheiro a apaniguados, sem que evangelicamente a mão direita do contribuinte saiba o que a mão esquerda do poderoso de occasião está fazendo do suado dinheiro d'elle contribuinte.

Na officina da rua de Santa Thereza, Boulanger, para viver, desenhava brazões, escudos e armas, ora para Caxias, partindo escudo em seis quarteis, ora para Porto Alegre, pondo num segundo quartel de escudo um leão de goles rompente, ora no brazão de armas de Paraná figurando um leão no timbre, ou por differença uma brica azul com uma estrella de prata no brazão de armas de Bom Retiro.

No chamado cartorio da nobreza nacional são sempre encontrados o nome e o talento de Boulanger, com lapis e pinceis completando honrarias nobiliarchias.

Da officina da rua de Santa Thereza transportou-se Boulanger para outra na rua Evaristo da Veiga, sempre familiarisado com trabalhos heraldicos, sempre a fazer cartas de nobreza e fidalguia ou compôr armas novas, encarregando-se, como escrivão da nobreza e fidalguia do Imperio, de solicitar do governo licença para o uso de brazões de armas. Annunciava-se Boulanger então como mestre de escripta e geographia da Familia Imperial.

Mas o heraldista e o calligrapho contribuiu tambem um pouco para o estudo das miudezas da nossa historia.

Na typographia Laemmert, em 1867, publicou Boulanger um opusculo "Augusto Parentesco de D. Pedro II e D. Thereza Christina". Annos antes publicára a lista dos nossos ministros e secretarios de Estado, da Independencia a 19 de Outubro de 1856. No momento da guerra do Paraguay, veio a luz de imprensa a "Demonstração das mudanças de ministros e secretarios de Estado do Brasil de 1822-1865."

Ainda Boulanger teve tempo para organizar *petit à petit* o "Quadro Comparativo dos trabalhos do Senado (a respeito do tempo) com a Camara dos Deputados durante os dous primeiros mezes da sessão de 1856".

Paciencia a paciencia, compoz Boulanger o "Mappa dos titulares por ordem alphabetica de appellidos, da Independencia a 1.º de Maio de 1854."

Parecendo somenos, taes trabalhos, alem de curiosos e reveladores da inimizade á preguiça, são ás vezes de incrivel utilidade a estudiosos, sem tempo para maiores pesquizas. Na Historia os carreadores de seixos são apreciados pelos grandes constructores.

Dos sentidos, nos calligraphos, o mais apurado deve ser o da vista. A' força de apural-o acabam frequentemente por perdel-o, e o mesmo succede a relojoeiros.

Boulanger teve a desgraça de ir perdendo a vista até cegar. Se toda a vida fôra pobre, mais ainda ficou quando lhe faltou o ganha-pão.

Não poude mais Boulanger mostrar "sua pericia, e sua agudeza, e a mestria e o mimo de sua penna perpetuados em innumeros e variadissimos quadros synopticos, calligraphicos de maravilhosa delicadeza, e muitas vezes de estructura microscopica". Tudo isso é testemunho de coévo illustre, Joaquim Manoel de Macedo, outro laborioso de marca.

Idoso, tropego, cego, arrimado a braço e avisos de conductor, arrastava-se Boulanger pelas ruas do Rio de Janeiro, onde desembarcára lepidamente em 1829, d'ahi a alguns annos sentado a uma mesa do palacio de S. Christovão, a ensinar calligraphia a D. Pedro II, D. Januaria e D. Francisca.

Tomando-lhes conta da educação, observava o deputado maranhense Estevão de Carvalho, em 1837: "o Tutor, todos os annos, diz que conserva o mestre de calligraphia para que o Imperador não perca o lindo caracter de lettra que tem: dar-se-ha o caso que o Tutor admire aquelle Imperador romano cujo unico merecimento, diz a historia, era de ser bom calligrapho?" Referia-se o deputado, do tempo de humanidades, a Theodosio II, o Calligrapho, de primorosa lettra na época do imperio do Oriente. Ao menos esse, se falava mal, bem escrevia e, se azucrinasse ouvidos, regalaria olhos.

Quarto do Estudo em S. Christovão. D. Pedro II, D. Januaria e D. Francisca, de luto por D. Pedro I.
Desenho do natural do barão de Taunay.

A visita presidencial ao Jardim Botanico

O Jardim Botanico recebeu, na tarde de domingo, a visita do chefe do Governo Provisorio. S. ex. demorou-se naquelle soberbo recinto, onde se ostentam a riqueza e o garbo da nossa flora maravilhosa. As nossas gravuras apresentam os aspectos dessa visita presidencial: ao alto, o dr. Getulio Vargas percorrendo um dos bellos recantos do magnifico parque da Gavea; á direita, grupo formado, vendo-se o chefe de Estado entre o sr. Assis Brasil, ministro da Agricultura, e o sr. Achilles Lisboa, director do Jardim Botanico; ao centro, o eminente visitante apreciando o busto de D. João VI, collocado defronte da palmeira real plantada pelo monarcha, a quem se deve a existencia do Jardim que reune os mais raros e variados *specimens* da nossa flora estupenda; em baixo, o chefe da Nação á sombra da arvores seculares.

O ENCANTO DIABOLICO DAS MULHERES

SAUL DE NAVARRO

O DIABO sempre foi tido como symbolo flammejante da Tentação. Sendo as mulheres a tentação personificada, ha quem veja nellas o demonio em pessôa. Na verdade, o seu encanto diabolico faz a delicia da vida... e a perdição dos homens. Nenhum representante do sexo masculino, digno da sua condição, escapa ao poder infernal de um bello Satan de saias, quer sejam estas curtas e vaporosas, quer sejam abundantes e longas, por um capricho versatil da Moda, cujo merito consiste em ser tão voluvel como Eva. Sómente os graves doutores da Igreja, os hirsutos prophetas biblicos, os philosophos severos e os sujeitos de mau figado, forçados ao celibato, escravos do prazer esteril da misanthropia e jejunos das doçuras do amor compartilhado, são os seus inimigos rancorosos. São-no por médo, casmurrice e despeito. Despeito de não terem sido favorecidos pela natureza. Casmurrice de velhos rheumaticos, cujos achaques se transformam em anathemas contra o sexo gentil, que tem horror á velhice. Médo de uma prova de fogo...

Tinhoso de saias, ou Luzbel seductoramente "vestido de um raio de sol", euphemismo empregado por um frade dominicano para descrever a nudez das indias do valle do Araguaya — a mulher é, apezar disso ou por isso mesmo, o melhor fruto da Terra. Melhor ainda quando prohiibido, para justificar a gula de Adão no Paraiso. Póde dizer-se, com propriedade de expressão, que o diabo não é tão feio como o pintam. E Satanaz, a Mulher no caso, é um bello, adoravel anjo rebelde, que se pinta a si mesmo, pondo, por infernal garridice, *rouge* nos labios.

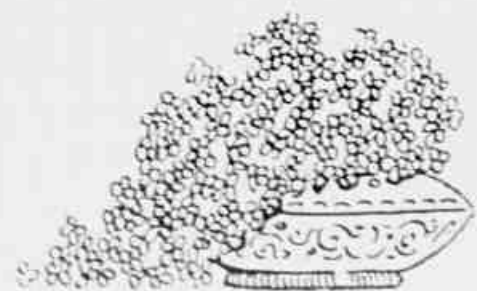
Louras e morenas, claras e trigueiras, qualquer que seja a sua côr, as mulheres lindas exercem um poder satanico sobre os homens, porque a carne é fraca, e irresistivel o desejo que provocam.

Apregoam-lhes a maldade. Vá lá que sejam, realmente, más; que, em certos casos, sejam mesmo pessimas; que, algumas vezes, se tornem perversas.

A belleza da chamma differe da belleza da névoa... Si esta desenha o sonho leve e tenue da agua vaporizada no ar, em filigrana que tece uma caricia da atmosphera — aquella arde, queima, decóra o scenario fugaz da sua apotheóse de scentelhas, para depois desvanecer-se em fumo e cinza, e tornar-se a scisma das labaredas...

O mal que ellas fazem tem um pouco da chamma que incendeia os sentidos; extincta, porém, deixa a cinza das recordações, vestigio do seu encanto ineffavel, no sabor da saudade que fica no coração.

Diante da mulher fatal, que o prende para sempre, sorrindo-lhe no sortilegio da sua belleza enigmatica e desprendendo o aroma de um segredo na rosa escarlate dos labios, vestida de chammas, num symbolo dantesco; diante da esphinge, metade anjo, metade monstro, pomba e panthera, ave e serpente — o homem lhe dirige esta supplica lyrica de madrigal, repetindo as palavras de Miguel Sawa:

— Divina para todos, humana para mim!

Que lhe importa tenha Santo Antonio proferido este anathema fulminante:

"Quando vejaes uma mulher, crêde que tendes presente, não um ser humano, nem um animal, mas o Diabo"?

Enamorado dos seus olhos tentadores, do seu sorriso feiticeiro, do seu corpo esplendido, pouco se lhe dá a advertencia daquelle como a deste outro santo: "A mulher é a causa do mal, a autora do peccado, a fatalidade das nossas miserias, a porta do inferno". Essas palavras acres de São João Chrisostomo não o deteem, embora sejam um tremendo libello que escapou da bôca de ouro daquelle santo famoso, cuja eloquencia lhe foi um dom do céu. Condemnada pelos theologos e por todos os celibatarios forçados ou voluntarios; malquista por alguns philosophos rispidos; alvo da ironia malevola e do irreverente sarcasmo de certos escriptores — a mulher sorri, vence e continúa sendo diabolicamente linda, o maior encanto planetario.

Bella ou feia, funesta ou sublime, ha sempre quem a julgue uma perigosa mensageira de Lucifer, no jogo opposto destes attributos e contrastes: é Venus, sereia, nayade, oceanide, nympha, yára,

dryade, walkyria, corybante, maga, sylphide, fada, hesperide, pythoniza, bayadera, sacerdotiza, vestal, princeza encantada, graça, musa, hyade, estrella, deusa; ou é medusa, esphinge, serpente, harpia, sybilla, gorgona, braxa, megéra, furia, parca, feiticeira, adivinha, vampira, virago, monstro de mil fórmas e nomes.

Já um grande poeta nosso — Vicente de Carvalho, que por signal adorava as mulheres — descobriu que o seu beijo é uma invenção do Espirito Maligno, o que equivale a dizer que o Principe das Trevas roubou o mel do Eden.

Não falta quem lhes descubra defeitos, lhes negue todas as virtudes e se proponha a provar que não são dotadas de senso, chegando ao extremo de affirmar que não teem alma.

Prefiro guardar segredo sobre a minha opinião a respeito: é o melhor meio de lhes aguçar a curiosidade.

Já Wilde definiu a mulher como sendo uma Esphinge... sem segredos.

Seja como fôr, Eva é a musa do meu sexo, a caricia que torna habitavel a Terra: sem a sua presença, o mundo seria um immenso deserto, *habitat* apenas de féras.

Dizem-na arma de Mephisto e flôr de chammas, devorando os homens com o fogo da volupia.

Não quero, como disse, externar-me a respeito porque não poderia dizer tudo o que penso... Mas si ella é, de facto, um sortilegio de Belzebuth, chegar-se-á á conclusão de que o diabo tem bom gosto. E é por isso, talvez, que nunca me mette mêdo...

Saul de Navarro

CARTAZ

Embaixador Duarte Leite

Foi posto em disponibilidade o dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Brasil, por já ter attingido o limite da edade.

Representando, por longos annos, o paiz irmão da Europa, s. ex. tornou-se aqui uma expressão lidima da amizade luso-brasileira, de modo que o seu afastamento constitue para a nossa sociedade e para a colonia portugueza no Rio um motivo de grande saudade, tal o prestigio da sua eminente personalidade em nosso meio e os serviços relevantes que prestou á sua gloriosa patria.

Embaixador Duarte Leite.

O legado de um genio

Edison, além da gloria immensa que logrou com o prestigio do seu genio, deixou uma fortuna enorme: o maravilhoso inventor, ha dias fallecido, segundo o testamento ora divulgado, legou aos seus dois filhos uma somma respeitavel — 12 milhões de dollars, que, convertidos em nossa moeda, pelo cambio vigente, montam a 192.000 contos de réis.

Luciano Gallet

O rythmo da vida já não move o coração de Luciano Gallet... Morreu o maestro cujo nome symphonizava uma das glorias da musica brasileira.

Professor e director do Instituto, presidente da Associação Brasileira de Musica, compositor inspirado e fecundo — era um mestre sonoro da mocidade e um encanto para a alma dos que lhe ouviam as obras de tendencias modernistas, mas de technica segura e brilhante, com um sabor e expressão de brasilidade authentica.

Tinha uma actividade multiplice, desdobrando-se num intenso dynamismo de homem e artista do seu tempo.

Ensinava piano na Escola de Musica Archangelo Corelli e dirigia a parte artistica da revista musical *Weco*. E compunha. Compunha sempre, estilizando, com um toque de lyrica e ingenua doçura, a graça amoravel do nosso *folk-lore*. E fez, assim, obras para canto e piano, côro e piano, musica sacra e musica para diversos instrumentos, além de varios e valiosos trabalhos sobre technica pianistica, historia e critica musical. E na "Rhapsodia Sertaneja", na "Dansa Brasileira", no "Tango batuque", emfim nos seus diversos motivos brasileiros cantará sempre na nossa memoria o nome de Luciano Gallet, em cujos espirito o Brasil foi amado e sentido na eternidade do som...

Luciano Gallet.

Senhorinha Gardenia de Abreu Gomes, cujo recital, na séde do Movimento Artistico Brasileiro, constituiu uma nota de rara elegancia e espiritualidade, nos nossos meios intellectuaes.

A victoria de Sanchez Cerro

O general Sanchez Cerro, que derrubou Leguia e havia sido, por sua vez, derrubado, foi eleito, por maioria bem expressiva, Presidente do Perú.

General Sanchez Cerro.

A sua volta ao Poder, não como dictador, mas como mandatario constitucional do povo peruano, é uma bella victoria politica e serviu para dar uma prova da efficiencia do voto secreto.

O exemplo magnifico da Inglaterra

O resultado das eleições na Inglaterra é uma prova admiravel de bom senso e de democracia verdadeira: o povo deu a mais imprevista das victorias á colligação nacional chefiada pelo sr. Mac-Donald, infligindo uma derrota fragorosa aos trabalhistas e affirmando o seu apoio aos conservadores, que ficaram com cerca de 500 cadeiras no Parlamento.

Não foi o pleito formidavel um triumpho partidario mas uma revelação do espirito conservador do paiz no momento critico que atravessa, para recuperar o seu prestigio financeiro no mundo. E, se foi quebrado o padrão-ouro, esse revez monetario serviu de estimulo para que, nas urnas, fulgisse o ouro da dignidade civica.

Mas o eleitorado britannico tem um elemento decisivo, que encerra o segredo dessa victoria maravilhosa: foi o voto das mulheres a força subtil desse resultado surprehendente. E mais uma vez se confirmou o seu instincto providencial de numen, não de um lar apenas mas de uma patria inteira!

O que a mulher quer, Deus quer...

Um *four* da politica ingleza: em baixo — o sr. Baldwin, chefe dos conservadores; sr. Henderson, chefe, derrotado, dos trabalhistas, o sr. Mac Donald, chefe do governo nacional, cuja actuação recebeu a apotheose das urnas; e ao alto o sr. Lloyd George, um dos *leaders* dos liberaes.

Graça Aranha

Este nome magico refulge agora em uma nova conquista: a da publicação do seu livro postumo — "O meu proprio romance" obra que não chegou a concluir, não só porque morreu, como tambem porque o *romance* de sua vida continúa através da sua gloria de mestre da renovação literaria do Brasil e na obra dos seus discipulos. E esse romance de Graça Aranha é o sorriso da sua *propria immortalidade*.

Graça Aranha.

Dempsey de novo entre as cordas

Dempsey, o leão de Utah, que se *retirára* do *ring* depois de haver perdido o titulo de campeão mundial de box, entra novamente no cartaz, reapparecendo como lutador.

E' uma *rentrée* sensacional para o povo *yankee*, de quem foi um idolo.

Dempsey.

O heróe do murro quer, assim, matar a saudade da gloria... e da fortuna. E é melhor isso que dar murros em faca de ponta...

Pablo Rada

O famoso companheiro de Ramon Franco fugiu mais uma vez da prisão.

Pablo Rada — pelo poder das asas maravilhosas — tem um *record* original: ninguem sabe, como elle, dar ás de villa Diogo.

Mas, ainda d'esta vez, o irrequieto aviador foi recapturado.

Quousque tandem?

Mussolini

O *Duce*, falando, ha dias, na Praça do Plebiscito, em Napoles, perante um auditorio formidavel de 300 mil pessôas, manifestou-se com vigor pela modificação do Tratado de Versailles, e favoravel á revisão das reparações, bem como exaltou a obra do fascismo, cuja unidade proclamou e considerou indestructivel.

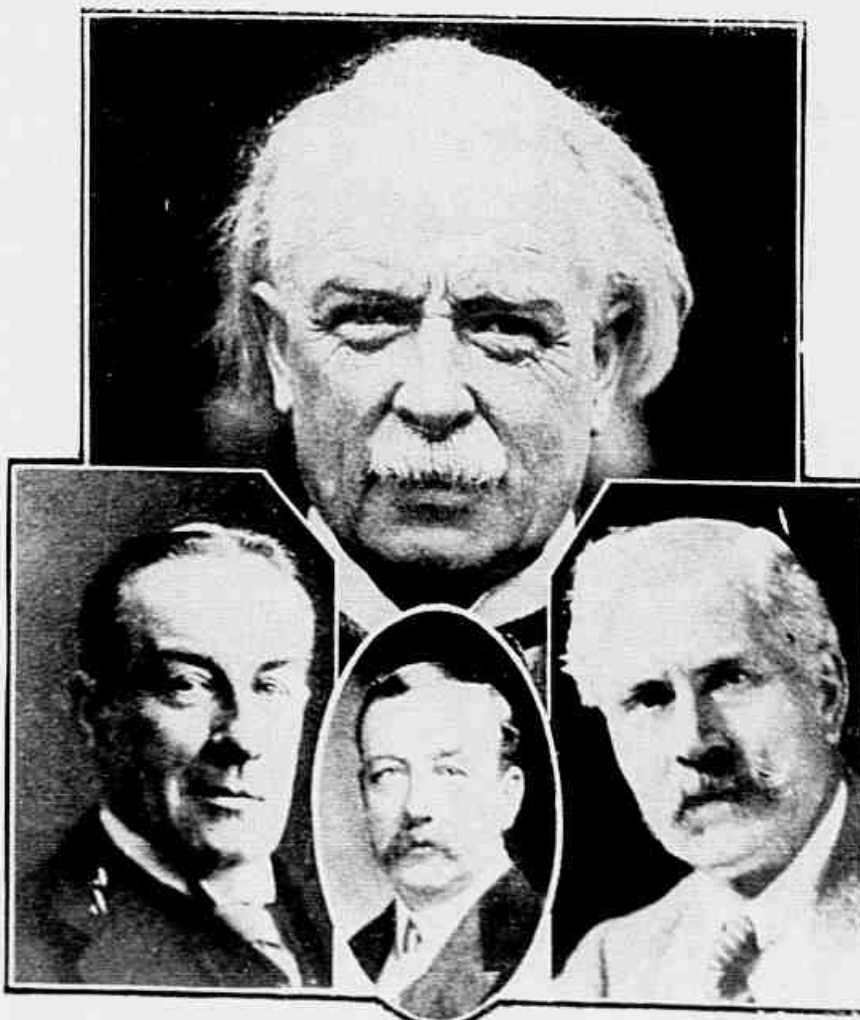
D. Antonio Malan

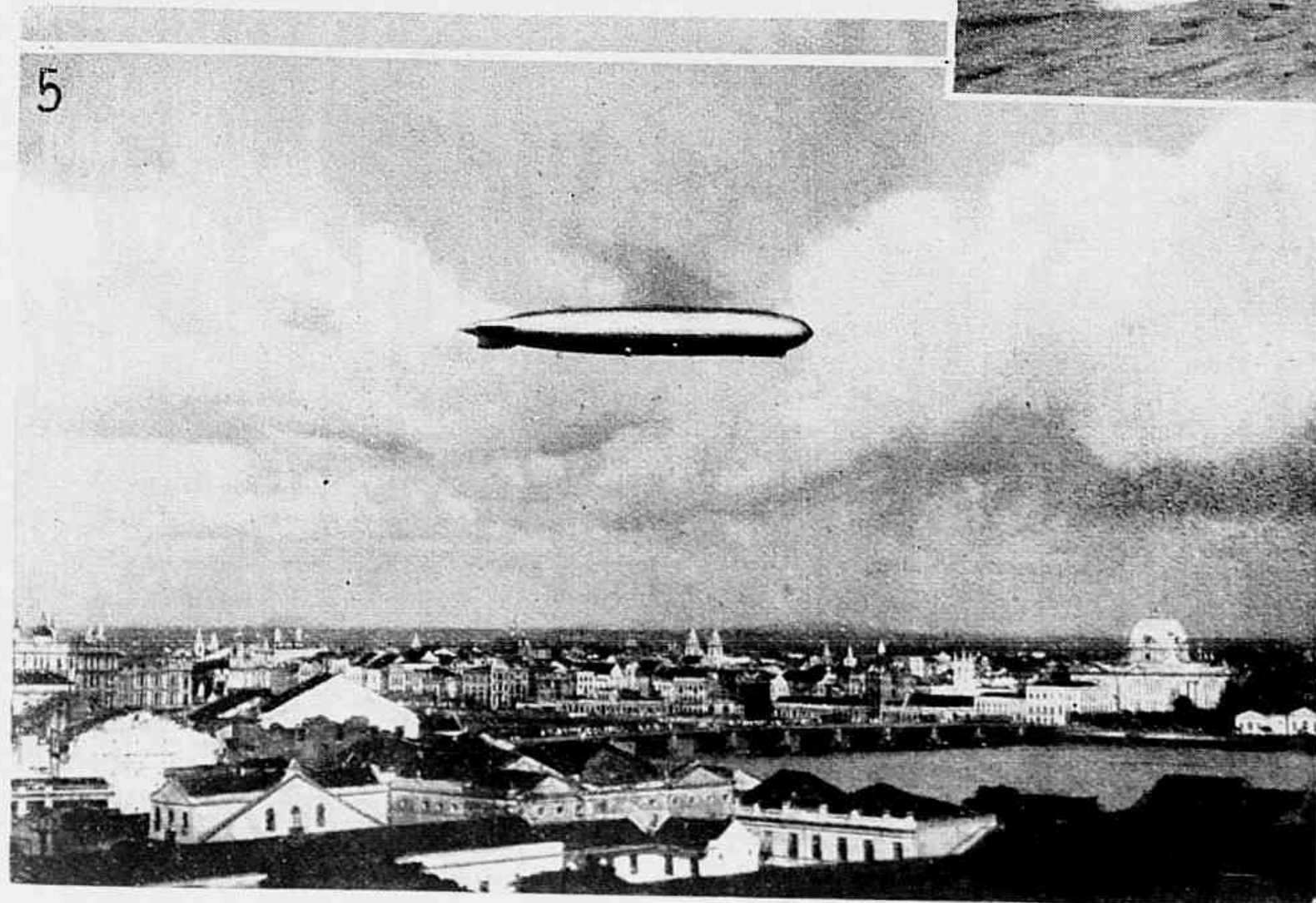
A morte de dom Antonio Malan, bispo de Petrolina, num hospital da Paulicéa, não é só uma grande perda para o clero brasileiro, como tambem para o nosso paiz, de quem foi o abnegado soldado de Christo um dos maiores servidores, tal o relevo da sua obra de fé edificante e acrysolado patriotismo.

O seu nome suave e a sua figura serena e bôa o haviam imposto á veneração e gratidão publica. A sua missão christan em Matto Grosso, na catechese, defesa e amparo dos selvicolas, foi realmente notavel e deu-lhe os fóros de um continuador precipuo da epopéa anchietana. E era chamado o Apostolo dos Bororós, porque para esses indios do Brasil ainda barbaro estendeu o manto da caridade, prodigalizando-lhes a bondade da sua alma e o bem supremo do Evangelho.

Dom Antonio Malan.

Tendo nascido em França, em Toulon, fez-se comtudo brasileiro de coração e acção, tornando-se um dos pioneiros da nossa brasilidade intrinseca, com o empenho de incorporar á civilização e á fé as almas dos nossos aborigenes.

Merece, portanto, a mais commovida homenagem a memoria desse filho da França que tambem o foi do Brasil.

O LEVANTE DO 21.º B. C.

A noticia do levante do 21.º B. C., verificado na capital pernambucana, nos ultimos dias do mez passado, veio surprehender profundamente o espirito publico, que, orientado para a obra creadora e reconstructiva da Revolução, não pode mais admittir que intempestivas perturbações da ordem venham interromper o seu rythmo de realizações. A soldadesca do 21.º B. C., commandada por alguns officiaes, conseguiu, com audacioso golpe de mão, apoderar-se de alguns pontos tacticos e de valor militar de Recife, como o quartel da Soledade e o quartel-general da Região, e, distendendo a sua acção offensiva, levou até Olinda as suas vanguardas revoltosas.

O governo porém, mobilizando rapidamente os seus meios de acção, enfrentou energicamente os amotinados com o auxilio da policia estadual, dos batalhões da Parahyba e Alagôas, do que resultou a rendição incondicional dos rebeldes.

Vemos: 1 — O dr. Carlos Lima Cavalcanti, Interventor de Pernambuco. 2 — Capitão Nereu de Moraes Guerra, que no momento estava no commando e que foi sacrificado pelas praças amotinadas, assim como o 2.º tenente commissionado Manoel Guimarães de Souza. 3 — Vista aérea de Recife, notando-se, assignalado por uma setta, o quartel-general da Região. 4 — Capitão Nelson de Mello, chefe de policia de Recife. 4 — Olinda, a formosa cidade pernambucana, tomada pelos rebeldes e retomada pelas forças parahybanas. 5 — Uma vista de Recife, por occasião da primeira visita do *Zeppelin*.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

NOVEMBRO 7 SABBADO — as senhorinhas Cecilia Meira Penna, Maria da Gloria Bezerra e Nylsa Nascimento Silva, o dr. Rodolpho de Miranda, ex-ministro da Republica; os jovens Herculano Barreto e Herculano Thomaz Lopes; o ex-governador Goes Calmon; o ex-deputado Pessôa de Queiroz.

NOVEMBRO 8 DOMINGO — a senhora Eduardo Roméro; a senhorinha Carmen Coelho de Vasconcellos; os drs. Rodolpho de Miranda Filho, Henrique Coelho Carpenter e Severiano de Andrade Cavalcanti.

NOVEMBRO 9 SEGUNDA-FEIRA — as senhorinhas Véra Wolfanga Paranhos e Maria de Lourdes Vasconcellos de Athayde; a graciosa Maria de Dircêo, filha do dr. Belisario de Souza; o ex-ministro da Republica Padua Salles; o diplomata Galvão Bueno; os commandantes Muller dos Reis e Carlos Villaça; o coronel Francisco de Assis Carvalho; o dr. Waldemar Dutra; o grande poeta Pereira da Silva; o brilhante intellectual Saul de Navarro, nosso distincto collaborador.

NOVEMBRO 10 TERÇA-FEIRA — as sras. Alice França Annam e Henrique Gomes de Carvalho; as senhorinhas Heloisa de Magalhães Bastos, Iracema Bruno de Aguiar, Maria da Gloria Tavares e Yvonne Schmidt; o sr. Torres Carneiro Junior; a galante Lygia, filhinha do dr. Carlos Sampaio Garrido, consul geral de Portugal em Paris.

NOVEMBRO 11 QUARTA-FEIRA — as senhoras Raul Ferreira Serpa, Julieta Zagari Leitão e Roberto Lyra; as senhorinhas Baby Ruy Barbosa e Evangelina de Castro Rabello; o ex-senador Arnolpho Azevedo; o dr. Roberto Lima da Fonseca; o coronel Elpidio Boamorte; a interessante Lygia, filhinha do dr. Pereira Vianna; a galante Maria Rosa, filha do casal Alberto Torres Filho.

NOVEMBRO 12 QUINTA-FEIRA — as sras. Zulmira da Silva Machado, Adelaide da Silva Castilho e Maria dos Santos Mello; as senhorinhas Regina Ferreira de Almeida, Olga Nery Stelling, Djanira Gomes Fialho, Maria Luiza Ruy Barbosa, Maria Emilia Calmon de Goes, Rachel Machado Dutra, Rosita Felippe Nery; o illustre jurista dr. Astolpho de Rezende; o sr. Custodio Campos.

NOVEMBRO 13 SEXTA-FEIRA — as senhoras Juvenal Pacheco, Laura Padilha e Gomes de Mattos; as senhorinhas Celina do Valle Vieira e Laura Fernandes Figueira; o coronel Eugenio Muller, ex-deputado federal; o sr. Affonso Viseu.

NOIVADOS

— a senhorinha Carmen Gomes Kuhner e o sr. Armando Medina Galvão;
— a senhorinha Ivette Cintra e o sr. José Elias de Vasconcellos;
— a senhorinha Marialine Pessôa Valle e o dr. Antonio Dantas Leite;
— a senhorinha Janina Peres Soto e o sr. Milton Corrêa da Silva;
— a senhorinha Celina Heck e o capitão-tenente João Pereira Machado.

CASAMENTOS

— a senhorinha Iracema Rodrigues e o sr. Carlos da Costa;
— a senhorinha Mathilde Dulce de Seixas e o sr. Hildebrando Barbosa Vianna;
— a senhorinha Vanina do Valle Corrêa e o sr. Octavio Machado;
— a senhorinha Elza São Paulo e o dr. Nelson de Azevedo Branco;
— a senhorinha Elza da Silva Mattos e o sr. Newton Cardoso Carvalho Leme;
— a senhorinha Alvarina Caldeira e o industrial Ferrucio Zamboni.

Em Nictheroy: — a senhorinha Sylvia Gonçalves Bastos e o sr. Eurico Fernandes da Motta.

DIPLOMATAS

Foi brilhantissima a recepção que o sr. Thadée Grabowski, ministro da Polonia, offereceu a semana passada no bello palacio da Legação. Um mundo de gente elegante e fidalga, em convivio encantador, ali passou horas admiraveis. Houve uma parte artistica onde se ouviu a linda voz da sra. Elza van Laeken num programma variadissimo e o grande maestro Souza Lima.

Entre os finos convidados do ministro Grabowski notava-se: o general Leite de Castro, ministro da Guerra, acompanhado do seu ajudante de ordens; capitão Dulcidio Espirito Santo, general Tasso Fragoso; ministros Carlos Uribe Echeverri, da Colombia; Vojtech Vanick, da Tchecolosvaquia, e esposa; Tulio Cestero, da Republica Dominicana; sr. Kuanli, encarregado de Negocios da China; dr. Macedo Soares, introductor diplomatico e esposa; dr. Murillo Tasso Fragoso e esposa; commendador Augusto Prestes e esposa; dr. Renato Almeida e esposa; commandante Pereira Machado.

⁂

Muito distincta a recepção com que o ministro da Tchecolosvaquia, sr. Vojtech Vanick, celebrou a festa da Independencia de seu paiz. Os salões do palacete da Legação, no Flamengo, regorgitaram de figuras illustre da sociedade e do mundo diplomatico.

⁂

Pelo *Southern Cross*, seguiu para seu paiz o ministro da China e a senhora Eu-Sai-Tai.

Acha-se no rio, de regresso de sua viagem á Europa, o dr. J. B. Hubretch, ministro da Hollanda junto ao nosso governo.

O illustre diplomata veiu pelo *Cap Arcona*, trazendo em sua companhia seus filhos, senhorinha Julia Hubretch e sr. Daniel Hubretch.

⁂

O mundo diplomatico teve mais uma notavel festa a semana que findou.

Foi a recepção que em honra da senhora Getulio Vargas se realizou na Legação da Austria, offerecida pelo ministro Retscher.

Os salões do sumptuoso palacete da Avenida Atlantica, especialmente adquirido para a installação da Legação, estiveram concorridos de uma sociedade illustre e brilhante que sahiu encantada pelas gentilezas do distincto ministro.

A senhora Olga Praguer, eximia interprete da musica regional. (*Studio Nicolas*)

MUSICA

Na proxima quarta-feira realizar-se-á no Theatro Municipal o concerto de despedida do tenor Del Negri, que parte para a Europa, afim de realizar uma *tournée* artistica.

A linda noite de arte será dedicada á imprensa, e o programma organizado está dividido em tres partes, sendo a primeira parte classica, a segunda de musicas brasileiras e a terceira composta de selecção de operas.

TARDES DE ELEGANCIA E CARIDADE

Num requinte de elegancia e belleza raras vezes observado em chás de caridade, os realizados na semana que passou nos salões do Palace Hotel, pelas "Damas de Caridade", em favôr dos pobres doentes de S. Vicente de Paulo, foram realmente notaveis.

Os vultos mais eminentes do nosso mundanismo ali passaram horas agradabilissimas assistindo a programmas interessantes e suggestivos onde figuraram nomes de destaque nas artes.

Essas inesqueciveis tardes deixaram em todo o nosso grande mundo uma grande saudade.

Deve-se a brilhante semana de elegancia e caridade á senhora Fenelon Bomilcar da Cunha, que teve a auxilial-a uma illustre commissão de senhoras do corpo diplomatico e da nossa sociedade.

TARDES E NOITES REGIONAES

Olga Praguer, cantora regional das mais apreciadas e queridas, a quem todo o Rio ouve com indizivel prazer cada vez que se faz annunciar um recital seu, realizou sabbado ultimo, no Casino Beira-Mar, uma deliciosa hora de musica regional, em que colheu os mais calorosos applausos da selecta assistencia que enchia o bello theatro.

⁂

O recital de musica popular brasileira da sra. Amelia Brandão Nery será o acontecimento elegante destes primeiros dias de Novembro.

Compositora de recursos invulgares, dotada de um temperamento exuberante, tal como pode ser comprehendido através um mundo de producções ,todas interessantes, a senhora Brandão Nery revela-se uma musicista com personalidade propria, que manifesta as suas impressões ou os seus sentimentos dentro de uma fórma que lhe é pessoal, unica.

Dahi o movimento extraordinario de sympathia que está cercando a nobre figura da compositora pernambucana e o interesse provocado em torno da sua festa artistica.

⁂

Outro recital regional que merece destaque é o que se realizou, na tarde de sexta-feira transacta. Tomaram parte no programma, que esteve delicioso, Jesy Barbosa e Neusa Moura Ferreira e os srs. Milton Meirelles, Paulo Bevilacqua e a Turma da Tijuca.

PELOS CLUBS

O Club Naval realizou uma esplendida festa de arte, quinta-feira passada, com a qual encerrou as suas deliciosas reuniões desta estação.

⁂

Transcorreu encantadora a *soirée*-dansante que o Automovel Club offereceu, sabbado, aos seus finos associados.

As dansas animadissimas se prolongagaram até pela madrugada.

⁂

Sabbado ultimo, realizou-se no Botafogo F. Club uma sessão de cinema, que esteve muito concorrida.

⁂

O Fluminense F. Club realizou duas optimas reuniões.

A primeira foi a inuauguração do seu grill-room, que foi tudo que se possa imaginar de distincto e elegante. A segunda foi um chá-dansante, domingo passado, que teve uma bella concorrencia e muita alegria.

EM BENEFICIO DA PRO'-MATRE

Já se iniciaram os preparativos para as grandes festa em favor da Pró-Matre, a grande instituição de assistencia.

A senhora Guerra Duval, presidente da utilissima instituição, está se empenhando em dar ás festas pela Pró-Matre o maior brilho.

M. DE D.

CARTA D'UM MAILLOT A UM PYJAMA

Meu caro pyjama. Acabo de saber que pretendes fazer amanhã uma grande ostentação da tua vaidade, em plena Praia de Copacabana, procurando dessa forma insinuar-te á estima e admiração das galantes sereias do banho de mar.

Ora, meu caro amigo, isso não é sério.

Concordo que uses e abuses do teu prestigio nas alcovas, cheirando a amor e a peccado. Concordo que tomes conta inteiramente dos ninhos de amor e das mulheres.

Concordo, ainda, que os namorados te procurem, os *abat-jours* te beijem e as noites te adorem.

Mas quereres sahir das alcovas para as praias, e do silencio amoroso das noites para as claridades violentas da manhã; pretenderes, não satisfeito com os teus já tão assignalados triumphos, invadir o meu reino, roubar as minhas glorias, sacrificar o meu prestigio, ah! meu caro amigo, isso não está direito e constitue a mais desleal das concorrencias.

Perdôa a franqueza. Mas os *maillots* não gostam de hypocrisias. Tudo ás claras... Emfim, vou ver amanhã a tua orgulhosa exhibição.

Fio não sahirás victorioso. Ainda tenho fé vigorosa no meu prestigio e, sobretudo, nas minhas apaixonadas.

Ellas não poderão adherir á tua hypocrisia. Preferirão mil vezes a minha franqueza — atrevida, ás vezes escandalosa, mas sempre sentida e verdadeira.

Emfim, aguardo confiante o resultado.

A minha ultima esperança é o Dr. Lusardo...

Abraços do teu amigo ameaçado *Maillot*.

JOÃO LUSO

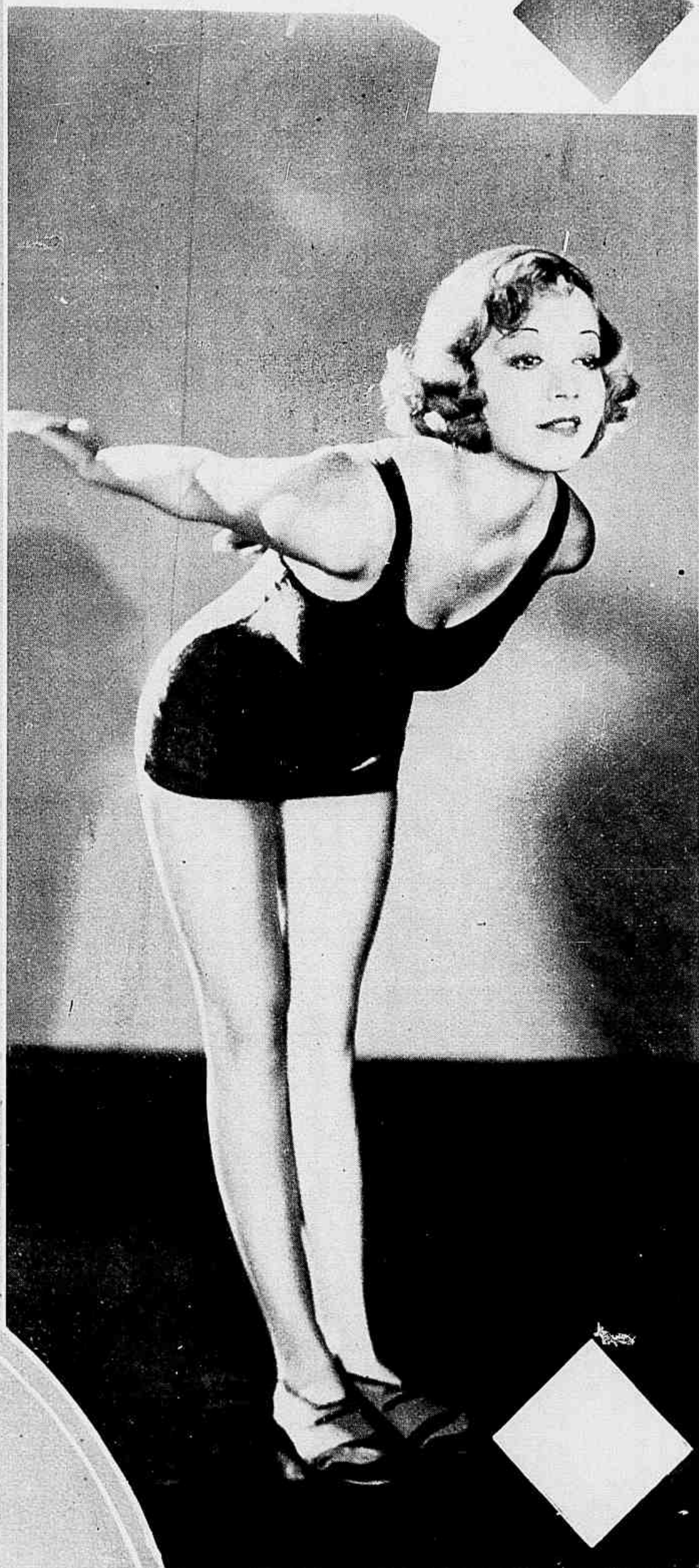
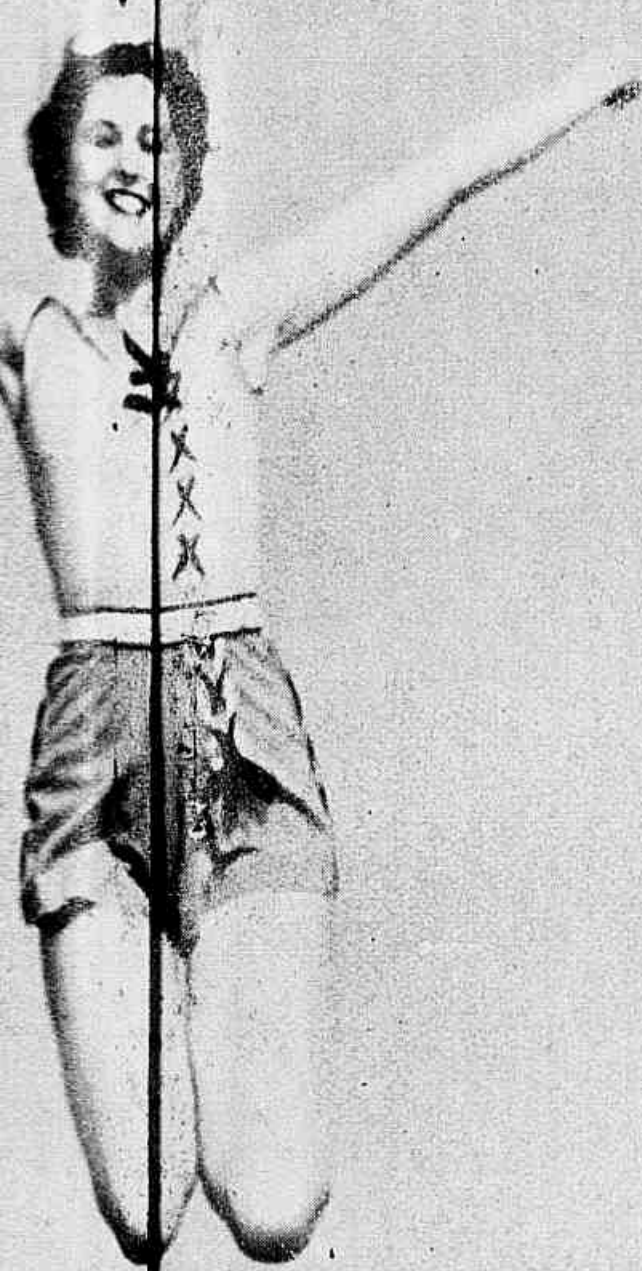
AS NADA

O MYTHO de Venus inverte-se na graça das pretensas nadadoras. Dir-se-hia uma restituição multiplicada ao infinito, eternamente renovada. E, como a Outra, certa manhã de primavera e de gloria, emergiu das aguas, sáem estas todos os dias do tumulto e dos mysterios da Terra.

Das bellezas e preciosidades do mar immenso se formou a deusa sem par; da alvura immarcescivel da espuma, o tom da sua pelle; do azul cambiante, inconstante como o céu, a côr dos seus olhos que, conforme a luz de fóra e as intimas sensações, haviam de parecer verde-claros, azul-profundos, côr de mercurio, de perola ou de violeta; da leveza e malleabilidade das algas, os bastos cabellos, seu adorno e seu vestido; do arquear e desdobrar das ondas, as curvas voluptuosas das suas espaduas, do seu peito amoroso, do seu ventre gerador de deuses, de todo o seu corpo vibrante, ondulante e creador... Assim Venus surgiu, veio e ficou. Ficou para sempre a mesma; e, até hoje, não poude ou não quiz o mar enviar-nos outra. As oceanides, nereides, sereias, outras sub-deusas ou monstros, que no seu seio intermino se criam, lá ficam, lá se escondem — e, de facto, cada vez aos olhos ou á imaginação dos homens apparecem menos. E quanto ás sereias, taes como os poetas as louvaram e os pintores se gabaram de as retratar, bom seria até que houvessem acabado.

Eram a perdição dos homens e a vergonha dos deuses. De propriamente divino só tinham o canto: o resto constituia um hybridismo que as tornava esthetica ou praticamente inferiores a qualquer especie de animal. O seu busto de mulher não se equilibrava, não se coadunava com o resto. E' impossivel admittir uma razoavel harmonia nesses seres formados da creatura humana e do peixe, em partes que jamais se poderiam ajustar ou corresponder. E se, como figura, as sereias se apresentavam incoherentes e falhas, peor ainda como sentimento, porque, não apenas falazes ou traiçoeiras mas rigorosamente incapazes, tudo promettiam e nada davam — nem podiam dar.

Só Aphrodite persiste, pois, vinda do Oceano e, como elle, magnifica. A sua imagem é sagrada, imperecivel. Podem rimadores e estatuarios interpretal-a de maneiras infinitas, que ella permanece como surgiu naquella manhã de maravilha e como Ovidio a fixou nas Metamorphoses, soberana, victoriosa, inalteravel, unica. E é em troca dessa dadiva — para a qual nunca haverá retribuição excessiva ou propriamente generosa — que, todas as manhãs, e quasi todas as tardes, em pontos innumeraveis do nosso mundo, as deusas filhas dos homens se encaminham para as espumas donde veio a filha do mar. Cada uma por sua vez ou aos bandos e em chusma, todas offerecem a sua graça mais ou menos á maneira daquella apparição triumphal. Alguns palmos de leve fazenda — palmos das suas pequeninas mãos

ADORAS

e não do velho systema de pesos e medidas — lhes cobrem parte da pelle, sem prejuizo da esbelteza e attractivo do resto. E em compensação os seus cabellos de hoje não lhes cobrem coisa alguma.

Essa natural vestimenta, que não só vigora em toda a Mythologia mas egualmente foi — está provado — a primeira que usou a nossa mãe Eva, destruiu-a mais uma vez a tesoura, não das costureiras, mas dos cabelleireiros. Os cabellos, cujo sacrificio Mme. de Sévigné com tanta vehemencia condemnou, porque sem elles as mulheres se lhe afiguravam "horriveis garotos da rua"; os cabellos que classicamente completavam a figura e a alma femininas, de tal maneira áquella a coroavam e a esta lhe traduziam os impetos ou a serenidade; os cabellos perderam a extensão e o prestigio; não revestem nem retratam; não encobrem nem revelam; e, reduzidos por mais este capricho da Moda, temporariamente de certo mas por completo se anullaram.

Assim, a formosura das praias se dirige para o Oceano, em mil fórmas e aspectos evidentes. Todas as mulheres se representam nessas embaixatrizes do maillot. Nós as vemos desfilar em Copacabana e no Leme — como innumeraveis outros basbaques as contemplam por esse planeta fóra — numa parada sem commando nem disciplina, parada ideal, á vontade do corpo e do temperamento, das mais robustas e imponentes ás mais esgalgadas e melindrosas. Algumas academias parecem orgulhar-se das vantagens da gymnastica que as tornou escorreitas e consistentes, um pouco duras talvez e até com uma especie de hostilidade... Outras, ao contrario, se ufanam dos habitos regalados e sonhadores: das longas leituras em divans macios; dos bonbons saboreados sem conta, como simples colaboradores da rêverie; do enthusiasmo e da ansiedade de correr, atravessar panoramas, vencer horizontes — mas num bom automovel. E ás de estatura ousada e marcha victoriosa, taes amazonas, succedem as vaidosas, que vão para o chamado banho como para um throno, para uma apotheose; e as melancolicas, e as doidivanas, e as timidas, e as exageradamente pudicas, e as maliciosas, e as infantis... Todas levam ás ondas, infatigaveis em o receber e o reclamar, o tributo daquella restituição. Antes de propriamente entrar na agua, longo tempo perambulam e se mostram, desafiando as tão faladas indiscreções e perigos da claridade matinal. A maior parte ficam até paradas, como distrahidas, mas realmente posando no scenario esplendoroso da praia. Quando lhes parece que já, em pé, assumiram todos os aspectos mais ou menos impressionantes, deitam-se no chão dourado e fulgido: e em outra serie de estudadas, esmeradas attitudes se exhibem e triumpham...

Venus terrenas, deusas da areia... Todas elias se dizem destras, corajosas nadadoras; em verdade, porém, o que menos fazem é nadar.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Um gesto gentil

A *Vida Literaria*, dirigida pelo espirito luminoso de Oswaldo Orico, honrou-nos, em seu numero 5, correspondente a este mez, com uma amabilissima referencia, que vamos transcrever, não por espirito de vaidade, mas para, agradecendo a nimia gentileza do victorioso mensario cultural, documentar, com essa captivante prova de collleguismo, o nosso esforço em manter as tradições da revista veterana na imprensa illustrada do Rio e servir ao publico, apezar dos effeitos da crise que tanto se reflecte no dominio da publicidade, pelo cambio desfavoravel e suas fluctuações.

Fazendo justiça ao nosso merito de resistencia a todas as difficuldades do momento, a *Vida Literaria* com requinte de generosidade, assim se manifestou:

"A REVISTA DA SEMANA E A VIDA SOCIAL DO BRASIL

Vencendo todos os obstaculos creados pelas differenças de cambio e pela sensivel crise do momento, a *Revista da Semana*, a grande publicação de Aureliano Machado, não tem poupado esforços para affirmar, perante o seu numeroso publico, a tradição de elegancia, de movimentação social, artistica e literaria que a distingue.

Os ultimos numeros do attrahente semanario, em cuja redacção trabalha o espirito imaginoso, a capacidade sugestiva de Affonso de Carvalho, projectam a *Revista da Semana* ao interesse da sociedade brasileira, graças á variedade, á harmonia, á movimentação que se nota em todas as suas paginas.

No momento em que as condições da praça forçam a economia do material e a parcimonia restrictiva, a direcção da *Revista da Semana*, para garantir o interesse de seus leitores e augmentar ainda mais a sua circulação, multiplicou energias em todos os sentidos, offerecendo á metropole, de que é uma admiravel reflectora, e ao resto do paiz, que tanto carinho encontra em suas paginas, uma publicação digna da nossa cultura social e de nosso continuado progresso".

Em beneficio dos flagellados do Nordeste

Um aspecto do almoço semanal do Rotary Club, realizado, no Palace Hotel, sob a presidencia do dr. Rodrigo Octavio Filho. O illustre rotariano dr. Miranda Jordão, servindo-se da opportunidade e integrado no programma altruistico do Rotary, propoz, sendo logo approvada sua proposta, que fosse feito um appello ao Governo no sentido de serem enviadas aos interventores dos Estados do Norte, assolados pelas seccas e flagellados pela fome, as saccas de café de typo baixo, em vez de serem atiradas ao mar ou destruidas pelo fogo, e afim de serem utilizadas pelos estomagos famintos das populações nordestinas. Ainda a proposito do pavoroso flagello do Norte, o dr. Miranda Jordão teve opportunidade de dizer o celebre poema de Junqueiro *A Fome no Ceará*, que descreve em côres tão vivas o martyrio da terra e da gente flagellada.

Ceremonia da ratificação reciproca, entre o Brasil e o Perú, pelo nosso chanceller sr. Mello Franco e o ministro José Maria de la Jara, da Convenção Radiotelegraphica celebrada entre ambos os paizes e firmada em Lima, no 1.º de dezembro de 1928.

O Club Gymnastico Portuguez, por motivo da inauguração das novas installações da sua séde, offereceu á Imprensa um *Copo d'Agua*. Damos, ao alto, um grupo de associados, no momento em que o sr. José Teixeira Novaes, socio mais graduado, cortava a fita inaugural.

O *Automovel Club* realizou mais uma das suas distinctas reuniões, abrilhantadas, como sempre, pelo que o nosso escol social tem de mais bello e representativo. Vê-se na gravura acima um grupo de graciosas senhorinhas, cujo encanto grandemente contribuiu para o esplendor da elegante testividade.

Sofia del Campo

A applaudida cantora chilena, que tantas admirações conta entre nós, não só pelo encanto mavioso de sua voz, como pela fascinação de sua brilhante personalidade artistica, realizou na quarta-feira ultima um interessantissimo concerto, com os enthusiasticos applausos de sempre. O brilhante certamen musical teve ainda para augmentar-lhe o brilho a particularidade altamente sympathica de ser em beneficio da *Casa do Estudante*, a feliz iniciativa em prol da [mocidade universitaria.

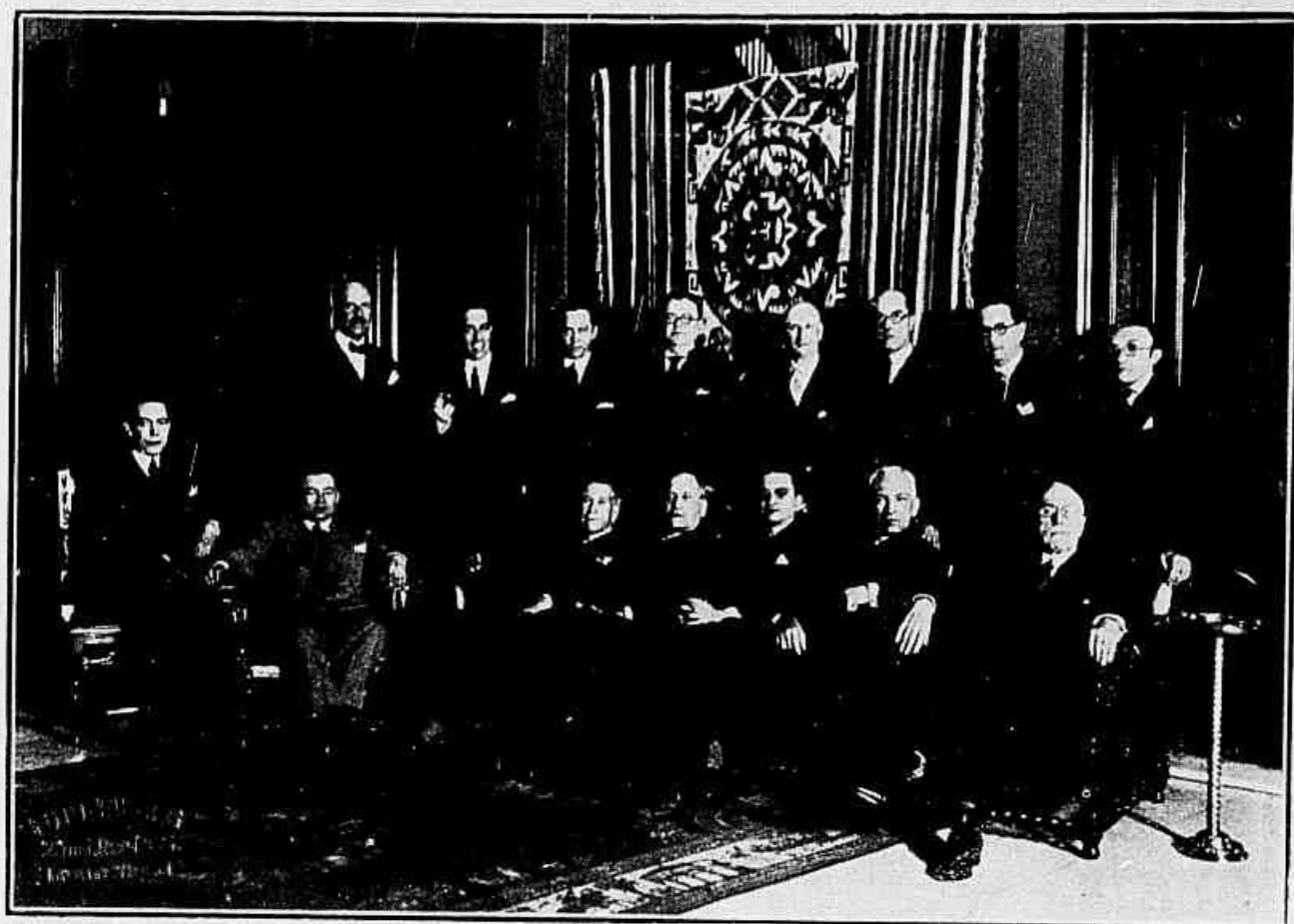
O "Dia da Margarida"

E' hoje o dia destinado á collecta feita sob a invocação de uma flor, como a dar a esse gesto lindo de caridade um symbolo que tenha o alado prestigio de sorrir a todas as almas, e a graça de servir, a um tempo, de adorno e alegria intima, de modo que essa data floral sempre foi grata ao coração carioca.

Para essa elegante e pia obra de benemerencia mobilizar-se-á a mais graciosa das legiões, pois nada menos de duzentas damas da nossa alta sociedade vão hoje offerecer a flor symbolica ao publico, florindo tambem com a sua gentil presença o dia destinado a essa suave tarefa de appellar para a generosidade do nosso povo, que nunca se nega a quem lhe sabe o caminho do coração.

Patrocina esse dia de gala para os nossos sentimentos christãos a senhora Getulio Vargas, que, num gesto de bondade, peculiar á alma da mulher brasileira, lhe dá o prestigio do seu nome e o grande exemplo da sua magnimidade.

E o *dia da margarida* obterá o exito que sempre alcançou, tanto mais que hoje é promovido em beneficio de seis instituições: Charitas Social, Associação das Senhoras Brasileiras, Policlinica de Botafogo, Orphanato Santo Antonio, Retiro dos Jornalistas e Casa da Creança.

A cidade, daqui a algumas horas, estará florida pela graça feminina ao serviço da Caridade, e em cada lapella figurará a margarida miracular como em cada semblante ha de fulgir tambem, pelo bem praticado, o melhor dos sorrisos...

Grupo tirado na Legação do Brasil em Montevidéo por occasião do almoço offerecido pelo dr. Araujo Jorge, ministro do Brasil no Uruguay, ao sr. José Bernardino da Camara Canto, presidente do Club Brasileiro e agente do Lloyd Brasileiro em Montevidéo, por motivo de sua recente nomeação para delegado commercial do Brasil naquella Republica.

A Cesar o que é de Cesar...

A photographia historica da sahida, em automovel, do presidente Washington Luis, acompanhado do cardeal d. Sebastião Leme, quando se retirou, já deposto, do palacio do Guanabara para o Forte de Copacabana, onde ficou prisioneiro, na tarde do dia 24 de Outubro de 1930, foi uma exclusiva victoria profissional da nossa reportagem photographica: quem tirou o sensacional flagrante foi o auxiliar do nosso photographo Joaquim Alberto Vieira, seu filho Arnaldo, que o cedeu, por espirito de classe e gentileza, a outros collegas, os quaes o reproduziram depois, esquecendo declarar a sua origem.

Essa photographia, já tão celebre quanto a de Zenobio do Couto sobre os "18 de Copacabana", é assim uma prova documental de uma victoria que, de direito, nos cabe.

Demos a Cesar o que é de Cesar...

O concurso de pyjamas em Copacabana

E' amanhã, ás 9 horas, que se realiza em Copacabana, no posto 4, promovido pelo Praia Club, o concurso de pyjamas.

Serão distribuidos premios ás concorrentes classificadas em primeiro, segundo e terceiro logares. O julgamento das candidatas será feito por um jury composto dos srs. dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, que tambem presidirá o jury; sra. Eugenia Alvaro Moreyra; dr. Raul Pederneiras; dr. Waldemar Bandeira, redactor de A NOITE; dr. Roberto Marinho, director de O GLOBO; sr. Aureliano Machado, director da REVISTA DA SEMANA, e dr. Heitor Beltrão, presidente do Tijuca Tennis Club.

O grande e original certamen está destinado a ser um dos maiores successos da elegancia carioca.

A crise... nos cemiterios

A vespera e o dia de finados foram sempre objecto da piedade e saudade commovida dos cariocas, fazendo affluir ás necropoles um numero consideravel de visitantes, que espalhavam sobre os tumulos uma alluvião de flores.

Desta vez, por influxo da crise que pesa sobre a economia da cidade, registrou-se, com surpresa, menor movimento de visitas e foi reduzida a leve carga votiva das offerendas floraes, em tocante homenagem aos mortos.

Os defuntos, por mais paradoxal que isso possa parecer, foram tambem victimas—forçadamente resignadas—da forte penuria reinante entre os que vivem nestes dias tristes, quando a Terra atravessa, sem pessimismo de expressão, um mau quarto de hora.

Poucas flôres. Concorrencia menor. Temporal á tardinha. Tudo isso influiu para augmentar a tristeza desse dia já de si tão triste.

E' que a crise já alcançou os cemiterios. Mas os que estão no outro mundo, correndo embora o risco de serem esquecidos, são mais felizes que os viventes d'esta éra tão cheia de angustias, apertures e incertezas, em que não podem nem dormir com tranquillidade, pois em toda a parte ha o *jazz* das dansas ruidosas, o *jazz* social das greves, guerras e revoluções...

Os defuntos podem, ao menos, dormir em socego... ou despertar na Eternidade, bem longe deste planeta que parece gyrar fóra dos eixos....

Senhorinha Tina Canabrava, que obteve o 1.º premio de piano no Instituto Nacional de Musica.

A *Casa do Estudante*, a victoriosa iniciativa de benemerencia em prol da mocidade estudiosa, manteve interessada a attenção publica durante todo o tempo em que funccionou o seu bello *stand* na praça Floriano. Vemos nas gravuras acima: á direita, aspecto da visita do dr. Baptista Lusardo, que se vê ao centro, ao lado da poetisa gaúcha senhorinha Ilka Labarthe; á esquerda, flagrante da cerimonia do encerramento, com a presença do representante do chefe do Governo Provisorio.

Aspectos do enterro do mallogrado professor Luciano Gallet, um dos mais expressivos e legitimos valores da musica brasileira. A' esquerda, frei Pedro Sinzig, encommendando o caixão, momentos antes de baixar á sepultura. A' direita, o prestito chegando ao cemiterio S. João Baptista.

Uma campanha do coração brasileiro

A Cruz Vermelha Brasileira está agora numa phase de grande actividade, sob a sua nova direcção, que se empenha por tornal-a uma instituição nacional em toda a sua amplitude. Todos os brasileiros devem alistar-se nella, não só por um elevado sentimento patriotico, mas ainda por conveniencia propria, se carecer dos seus soccorros, e por assomo de altruismo, concorrendo para que se estenda por todo o paiz o seu serviço de assistencia social e benemerencia collectiva.

A sua actual presidencia vem promovendo, com o prestimoso concurso dos medicos que a acompanham na cruzada admiravel, uma campanha em favor dessa utilissima entidade, que carece do apoio do publico para poder melhor beneficial-o. E argumenta com a eloquencia das estatisticas, demonstrando que no Brasil ainda não se expandiu a Cruz Vermelha por falta de comprehensão do seu espirito:

"Ao passo que os Estados Unidos possuem 11.061.815 socios, isto é 29,4% da população, a Allemanha 1.133.200, a Belgica mais de 100.000 (1,38% da população), a Yugo-Slavia 70.000, a Russia 70.000, o Sião 55.125, a Grecia 80.000, a Austria mais de 70.000, a Birmania 3.822, a Australia que só na Cruz Vermelha Juvenil conta com 69.438 socios, a India 84.000 e o Japão 1.359.500, no nosso Brasil um pequeno milhar de socios mantem a instituição que tanto tem a fazer desde o auxilio ás obras de catechese, através os constantes episodios da sêde do Nordeste, o preparo do pessoal habilitado, o ensino, a organização hospitalar e da assistencia social até á finalidade precipua que é o preparo das nossas enfermeiras de guerra, que amanhã irão limpar as feridas dos filhos e as lagrimas das mães brasileiras".

E' a verdade. Uma triste verdade, que certamente ha de despertar a nossa grandeza sentimental de povo que faz da bondade a sua melhor riqueza.

E a Cruz Vermelha Brasileira será attendida e auxiliada, porque já é uma victoria do coração do Brasil.

A assignatura do accordo commercial suisso-brasileiro no Itamaraty: o sr. Mello Franco, ministro do Exterior, e o sr. Albert Gertsch, ministro da Suissa, logo após a ceremonia da assignatura e troca de notas.

O jovem violinista Fafá Lemos, que no seu recital no Salão Henrique Osvald, do Instituto Nacional de Musica, obteve grandes e merecidos applausos. Com 10 annos, já se vem fazendo notar em nosso mundo artistico. Tem como professor o maestro Orlando Frederico, da Escola Archangelo Corelli.

Grupo colhido no salão azul do Automovel Club, após o almoço bi-mensal de confraternização dos secretarios de legação acreditados junto ao nosso governo, e que, desta vez, serviu de ensejo para homenagear o seu illustre collega dr. José Roberto de Macedo Soares, introductor diplomatico, por sua recente promoção.

Revestiu-se do maior brilhantismo a solennidade de installação da Segunda Convenção Turistica Interestadual, realizada a 31 do mez findo, na séde da Associação Brasileira de Imprensa, por iniciativa do *Touring Club*. O memoravel certamen, de tão beneficos resultados para o turismo nacional, correu num ambiente de grande enthusiasmo, tendo se feito representar não sómente os convencionaes dos Estados como tambem as instituições cuja cooperação se faz necessaria para que attinja sua verdadeira finalidade tão palpitante problema nacional. Vêmos na gravura acima numeroso grupo de convencionaes, notando-se ao centro (x) o dr. Pires Rebello, presidente do *Touring Club*, que tem á sua direita o dr. Pedro Ernesto, interventor do Districto Federal, e á esquerda o dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I. Nota-se ainda no grupo, além dos representantes dos Estados, a presença do dr. Moacyr Silva, representando o sr. ministro da Viação; dr. Arlindo Luz, director da Estrada de Ferro Central do Brasil; dr. Geonisio Mendonça, director dos Correios; dr. P. B. de Cerqueira Lima, 3.º vice-presidente da Convenção; dr. Lima Campos, inspector de Seccas e secretario geral da Convenção; dr. Rodrigo Octavio Filho, presidente do Rotary Club do Brasil, e dr. Edgard Chagas Doria, secretario geral do *Touring Club*.

O Dia do Empregado do Commercio, commemorado no dia 31 de Outubro, foi mais uma vez celebrado com grandes demonstrações de jubilo e de sentimento de solidariedade da numerosa classe commercial. Tanto no Rio como nos Estados, a brilhante ephemeride foi festejada com o maior enthusiasmo. Vêmos na presente gravura: 1 — A bandeira da União dos Empregados do Commercio, momentos antes de ser hasteada na séde social. 2 — Aspecto da kermesse, realizada na Feira de Amostras, em beneficio das obras do futuro Hospital da classe. 3 — O sr. Lindolfo Collor no momento em que discursava, no Palacio das Festas, vendo-se na mesa directores da U. E. C. e da A. E. C. e figuras do mundo official, entre as quaes se destaca o representante do chefe do Governo Provisorio. 4 — O vultuoso auditorio da brilhante conferencia proferida pelo ministro do Commercio.

A OCCIDENTALISAÇÃO

A senhorinha Takihana Hisako sorrindo a sua graça nipponica de boneca.

Já foi dito por notavel escriptor, perfeito conhecedor do assumpto, que os mais maravilhosos productos estheticos do Japão não são nem os seus marfins nem os seus bronzes, nem as suas porcellanas, nem as suas espadas, nem as suas obras primas de metal ou de lacca, mas sim as suas mulheres.

Lafcadio Hearn, que viveu longos annos no Japão, naturalisou-se japonez, casou-se com japoneza e comprehendeu como poucos a psychologia d'aquelle povo, assegura nada poder a critica senão calar-se, ante esta verdadeira perfeição moral que é a mulher nipponica.

Wenceslau de Moraes, dos escriptores de lingua portugueza aquelle que melhor *sentiu* o verdadeiro Japão, não se cansa de repetir que a mulher japoneza é a mais gentil do mundo inteiro.

Ludovic Naudeau, conhecido jornalista e sociologo francez, após desfructar proveitosa estadia no Japão, declara francamente: "A mulher japoneza é o que ha de mais perfeito no Imperio do Sol Nascente".

Todos aquelles a quem foi dado conhecer de mais perto a mulher japoneza e observar em condições apropriadas as suas qualidades excepcionaes—de Pierre Loti a Vicente Blasco Ibanez, de Chamberlain a Paul Claudel — são unanimes em proclamar o quanto é admiravel, sob os mais variados pontos de vista, o typo padrão da japoneza.

As coisas as mais absurdas teem sido ditas e repetidas ácerca da mulher japoneza, seja por quem a conhece apenas pela leitura de livros de base infundada, seja por quem, tendo estado no Japão, não conseguiu penetrar na verdadeira sociedade nipponica e cujos conhecimentos sobre o assumpto ficaram assim limitados a certas relações com alguma *geisha*, quando não com damas de virtude menos recommendavel.

Por tal motivo o Occidente comprehende de maneira muito imperfeita e muito vaga a mulher japoneza. Não falta, por exemplo, quem pense que as *geishas* representam a população feminina do Japão.

E' verdade que varios escriptores, mal informados, fizeram da *geisha* o symbolo da mulher japoneza, o que, na opinião de Vicente Blasco Ibanez, constitue uma pintura brilhante, mas completamente falsa.

No Japão ha esposas, mães, filhas, mulheres virtuosas e resignadas, que constituem a immensa maioria da população feminina. As *geishas* — dançarinas e cantoras profissionaes — são cada vez menos numerosas e o seu prestigio está declinando extraordinariamente.

A mulher japoneza padrão constitue um ideal muito superior ás nossas concepções occidentaes. Entre os traços caracteristicos de sua personalidade sobresáem o encanto moral, a delicadeza, o desinteresse supremo, a piedade e a confiança, a intuição sensivel de todos os processos que existem de crear a felicidade em torno de si.

A mulher japoneza faz prova continua de bondade e de paciencia angelicas. Personifica o ideal do anjo buddhista. Só trabalha para o proximo, só pensa n'elle, só é feliz fazendo o bem aos outros: é incapaz de maldade ou de egoismo e não saberia agir de encontro ao seu sentimento innato do bem.

No emtanto, apezar d'esta sua gentileza e doçura, está sempre prompta a offerecer a sua vida e a tudo sacrificar, quando o dever assim o exige. E este é um dos principaes caracteristicos da mulher japoneza.

Para a mulher japoneza educada á antiga, cada acto da vida é um acto de fé; a sua existencia, uma religião; a sua

Senhorinha Naoe Fushimi.

casa, um templo; cada uma das suas palavras, cada um dos seus pensamentos obedece á lei soberana do culto dos mortos.

A sua vida é uma vida de abnegações que ella supporta a sorrir, na sua inconsciencia de escrava feliz.

Isto quanto ao encanto moral. E' preciso algum tempo para que a vista do occidental se acostume ao encanto physico da mulher japoneza. A belleza, segundo o ideal do Occidente, não existe no Japão. No emtanto a mulher japoneza tem um encanto infinito.

Wenceslau de Moraes, que estudou carinhosamente a questão, diz-nos que a japoneza é um mimo de frescura, de gentilezas, de encantos vagos, de distincções pueris. Ludovic Naudeau confessou que uma estadia de dois annos e meio no Extremo Oriente foi o bastante para que adoptasse a esthetica oriental, de modo que por contraste as mulheres européas lhe pareciam affectadas, duras, emplumadas e ridiculas.

Mas a mulher japoneza não nos conquista apenas pela sua graça infinita, pela sympathia indefinivel que irradia. Conquista-nos principalmente pela sua submissão, pela sua cortezia, pelo apagamento de sua personalidade.

Como disse com acerto Ludovic Naudeau, "com ella a vida é calma, simples e facil, sem complicações, sem casos psychologicos, sem controversias, sem problemas a resolver, sem luctas a sustentar. O occidental aprecia a japoneza porque a sua intelligencia viva nunca é aggressiva e porque ella se reconhece inferior ao homem. Em duas palavras a sua obediencia é feita de sorrisos e não de suspiros."

...Mas desde que o Japão principiou a adoptar os progressos materiaes do Occidente e a copiar as suas instituições e os seus costumes, o papel de servas que as mulheres desempenhavam no lar e na sociedade modificou-se de uma maneira que tem alarmado sobremodo os guardiães da tradição.

De então para cá innumeras japonezas se teem recusado a continuar a levar a vida de escrava resignada que vinham levando. Este conflicto familiar — que é o thema de muito romance japonez moderno — accentúa-se cada dia mais e estende-se pouco a pouco a todas as classes sociaes.

A evolução industrial do Japão tem tambem contribuido grandemente para a occidentalisação da japoneza. Essas gentis creaturas, que para Pierre Loti eram apenas "de mystérieux petits bibelots d'étagère", exercem hoje funcções de operarias nas fabricas, dactylographas nos escriptorios, *vendeuses* nos *magasins*, funccionarias nas repartições governamentaes. Ganhando o bastante para sustentar-se, pódem fazer-se uma existencia independente, sem ter que recorrer ao auxilio do homem. Este já deixou de ser para ellas "o deus unico" cujo culto préga o velho moralista Kaibara. E as viuvas japonezas não mais obedecem aos pre-

Yakumo Emiko.

Uma graciosa visão da elegancia de ave-mulher...

Natsukawa Shizue.

DA MULHER JAPONEZA

A senhorinha Hamaguchi Fuji

ceitos que Kaibara para ellas estabeleceu; não pintam os dentes de preto, não cortam o cabello, não raspam as sobrancelhas...

E' verdade, por outro lado, que as mulheres das classes pobres e aquellas cuja profissão não lhes permitte ganhar o arroz quotidiano, continuam a viver submettidas ao despotismo do marido. Receiam que o esposo reclame o divorcio. E no Japão os motivos de divorcio são numerosos. Basta, para que seja pronunciado, que a mulher não obedeça ás ordens da sogra; ou que se mostre ciumenta do marido, ou lhe fale de maneira colerica ou pouco cortez. Se taes motivos fossem julgados validos no Occidente, é inutil dizer que todos os casamentos seriam dissolvidos.

Em fins do seculo passado, algumas senhoras japonezas pertencentes ao meio diplomatico e ao magisterio e outras estimuladas pelos missionarios christãos suscitaram um movimento em prol da occidentalisação da mulher nipponica.

Queriam livral-a da tyrannia familiar e desenvolver-lhe o sentimento da responsabilidade, da liberdade e da vontade. Assim nasceu no Japão o movimento feminista. E a japoneza veiu a conhecer faculdades que ignorava e necessidades que até então não sentira.

Houve grande escandalo no paiz quando certas jovens de Tokyo recusaram acceitar esposos indicados pelos parentes e que não conheciam. Outro escandalo causaram na mesma occasião algumas *musumés*, estudantes das escolas superiores e secundarias, passeiando pela ruas da capital a *flirtar* com collegas. Bradaram e coraram os velhos tradicionalistas. Mas foi em vão. O vento soprado do Occidente era imperioso.

Os conservadores, os partidarios do "velho Japão" teem-se opposto tenazmente ás continuas e quasi sempre victoriosas tentativas de emancipação do bello sexo. Mas a corrente do novo Japão é mais forte e o Imperio do Sol Nascente vae-se parecendo em tudo com as nações do Occidente. Consequentemente tem-se desenvolvido a these de que a mulher é igual ao homem, seja na familia, seja na sociedade, e os triumphos alcançados pelo que se convencionou denominar feminismo estão transformando por completo as condições de existencia da mulher japoneza.

Mas contra esta evolução se ergue uma opposição tenaz, offerecendo sérias difficuldades á victoria das novas ideias. Esta resistencia encontra-se principalmente na população rural, que continúa ardorosamente apegada ás velhas instituições e aos mesmos costumes de ha dezenas de seculos. Por isso mesmo o movimento feminista se propaga sómente nas cidades e ainda não invadiu os campos. E muito tempo ainda decorrerá antes que as novas ideias ácerca da mulher consigam derrubar no conjuncto do Imperio, e em particular entre a população rural, as espessas e solidas muralhas dos costumes, das tradições e dos ensinamentos buddhistas e confucionistas.

Assim ha hoje em dia no Japão a mulher occidentalisada e aquella que segue religiosamente a tradição. Quereis acaso encontrar a japoneza moderna?

Outra *pose* da senhorinha Takiana Hisako.

Eil-a em todas as escolas superiores do Imperio, nas de engenharia, de medicina, de direito, frequentando-as com exemplar assiduidade e real aproveitamento... Eil-a ainda, seja nas escolas, seja nos *clubs*, em exercicios diarios de gymnastica ou em treinos de *base-ball*, de *basket* ou de *volley*... Buscae-a nos *courts* de tennis, nas piscinas das associações sportivas, nos campos de athletismo...

Eil-a reclamando o direito de voto ou organizando na praça publica *meetings* politicos... Ei-la guiando o seu Ford, tirando o seu *brevet* de aviadora ou ainda fazendo o circuito do Imperio de bicyleta...

Entrae nos cafés de Tokyo e sereis servidos por lindas *garçonnettes*. Dae um pulo aos *dancings* da capital ou aos de Osaka e ficareis encantado pelas deliciosas *dancing-girls* de olhos amendoados. Até ha poucos annos os costumes prohibiam terminantemente á mulher japoneza que pisasse o palco. Mas agora tudo mudou.

E se fordes ao theatro applaudireis as artistas nipponicas. Se assistirdes aos espectaculos do *Takarazuka Girl's Opera House*, constatareis o exito sem precedentes obtido pelas revistas de genero moderno, como *Olympic* e a adaptação do film *Hollywood Revue*, que têem revolucionado os meios artisticos do Japão.

Se entrardes em algum cinema ficareis assombrado pelo gráu de desenvolvimento da industria cinematographica japoneza e achareis lindissimas as *estrellas* misses Naoe Fushimi, Takako Irie, Shizue Natsukawa, Hisako Takihana, Komako Sunada, Shizuko Mori, Tomoko Makino, Teiko Takatsu...

E de vossas observações concluireis que existe uma immensa differença entre a *musumé* silenciosa e retrahida de outr'ora, que só vinha a conhecer o noivo no dia do casamento, e a *flapper* de hoje, que tem varios flirts, e dança o *fox* nos *dancings*, fazendo corar de vergonha os japonezes de velha fibra.

E' fóra de duvida que a mulher japoneza está obtendo uma victoria justa e esplendorosa sobre as doutrinas de Confucio e os ensinamentos buddhistas que de commum accordo declaravam: "a mulher não é senão uma tentação, um ardil, uma creatura immunda, um sêr de perfidia e perdição, uma coisa inferior, um obstaculo á paz e á felicidade.

Mas, apezar de suas ideias feministas occidentaes, a mulher japoneza de 1931 conserva intactas as virtudes fundamentaes do velho typo.

Ha quem considere o typo actual da mulher japoneza um typo de transição. O que ella é, na verdade, é uma creatura encantadora, em que fundem harmoniosamente as tradições vetustas e as tendencias modernas.

Se um por um lado possúe qualidades de caracter que a tornaram verdadeiramente incomparavel, hauridas no antigo systema de educação e na severa disciplina familiar, por outro lado exerce funcções e actividades que teriam profundamente escandalisado o grave e sisudo moralista Kaibara...

HENRIQUE PAULO BAHIANA

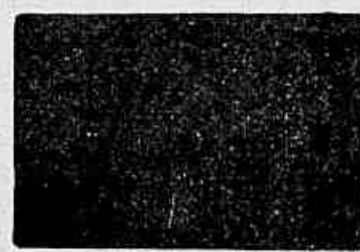
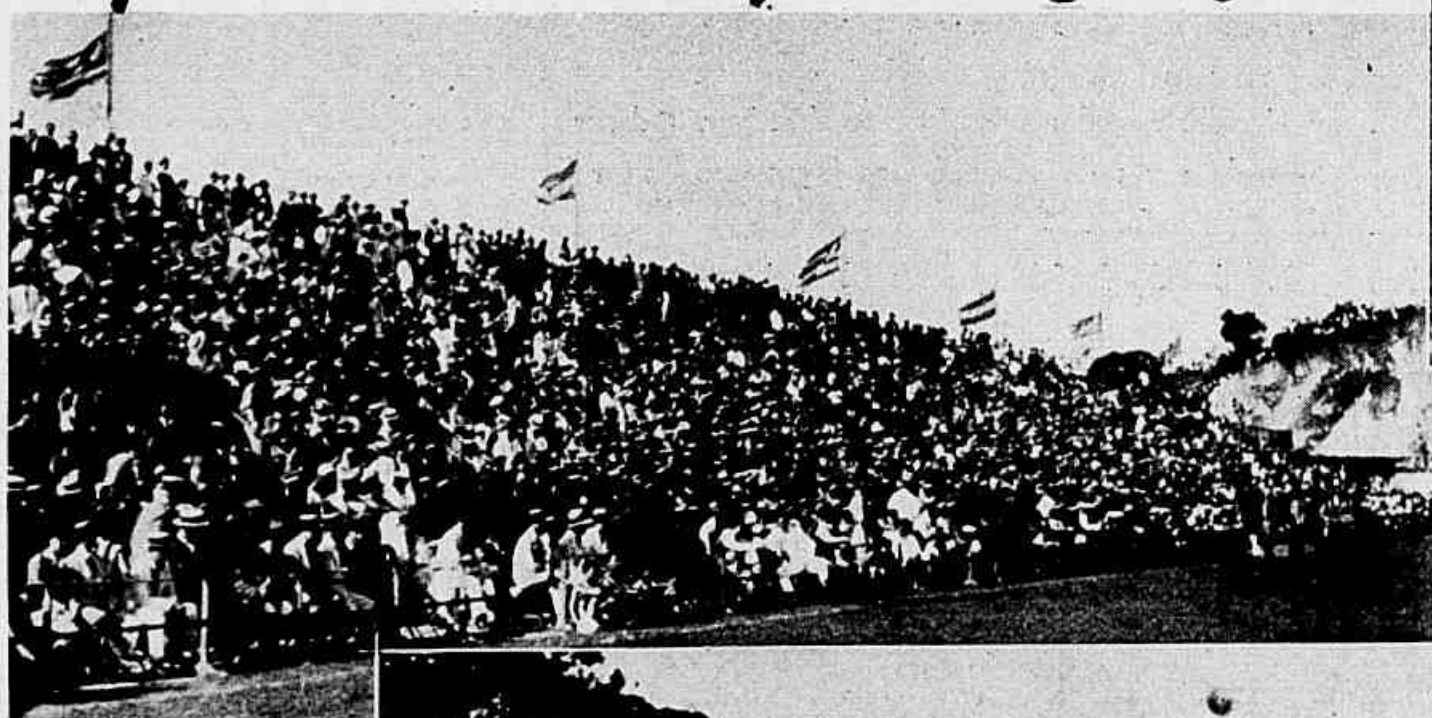
Uma encantadora *garçonnette*.

A senhorinha Irie Takako.

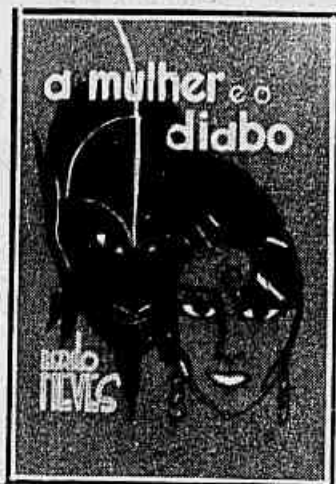
A senhorinha Takinana Hisako lendo a "buena dicha".

Vida Fluminense

1 — Hora de Arte promovida pela classe medica de Nictheroy, na Escola Normal. Vêem-se na gravura o dr. Palmier, dr. Molulo, dr. Senna Campos, d. José Pereira Alves (bispo de Nictheroy), dr. Araujo Junior, dr. Aureliano Barcellos, dr. Oberlande Lamego, dr. Armando Gonçalves, director da Escola, e ao centro as pessôas que tomaram parte na festividade. 2 — Grupo tirado por occasião do baile offerecido pelos novos medicos formados pela Faculdade Fluminense de Medicina á sociedade fluminense, realizado no Rio Cricket Club. 3 — Grupo tirado após a festividade da coroação da Rainha dos Empregados do Commercio, realizada na União dos Empregados no Commercio de Nictheroy, vendo-se ao centro a Rainha eleita, senhorinha Celina Barroso, e senhorinha Libia Seixas (2.º logar), ladeadas de pessôas gradas e directores da União.

America x Botafogo

O encontro *America x Botafogo*, ansiosamente esperado como um dos *matches* decisivos do campeonato carioca de foot-ball. Publicamos nesta pagina varios e interessantissimos flagrantes do jogo, vendo-se, ainda, os dois quadros que se defrontaram e um instantaneo do *referee*, quando se retirava do jogo, após os lamentaveis successos dos quaes resultou a interrupção do *match*.

A Mulher e o Diabo. — Berilo Neves. — Rio — 1931.

O nosso brilhante collaborador Berilo Neves, após o legitimo successo de "A Costella de Adão", reapparece agora com um livro do mesmo genero "A Mulher e o Diabo", série interessantissima de contos, onde não se sabe mais o que admirar: se o vôo altaneiro da imaginação ou se a graça ironica da linguagem.

Berilo Neves conquistou no conto de phantasia scientifica um lugar á parte, e inconfundivel.

E, com o titulo do seu precioso volume, parece ter revelado ao publico os seus collaboradores mysteriosos: o Diabo, que o transporta ás regiões phantasticas, onde a sua imaginação faz verdadeiros *looping the loop*, e a Mulher, que é motivo, nas suas paginas, de tantos paradoxos e de tantas ironias scintillantes...

Teia de Aranha. — Elcias Lopes. — Rio — 1931.

Em volume bellamente illustrado por Paulo Werneck, o sr. Elcias Lopes apresenta no seu volume, agora dado á publicidade, — "Teia de Aranha" — uma brilhante reunião de chronicas, que valem, sobretudo, pela leveza e opportunidade dos assumptos e a graça despretenciosa com que são tratados.

E' um livro para todas as mãos. Leve, sem ser banal, e perfeitamente integrado nas idéas e nos costumes da época.

Ouro em Pó. — Wilson Carvalho.

O sr. Wilson de Carvalho chama — "*Poemas*" a uma série de poesias, ou trechos de prosa com essa pretensão.

Percebe-se que a preoccupação do autor (louvavel preoccupação!) é a simplicidade. Parece todavia que, em muitos dos seus *Poemas*, essa simplicidade se confundiu com banalidade.

E' pena o sr. Wilson não ter feito uma melhor selecção dos seus trabalhos. Ha muita cousa pueril. E muitas cousas bôas. Entre estas podem ser citadas "Santa Rita, minha Itaoca", "Cabocla de Minas" etc... que têm o cheiro da nossa terra...

Veneno Interior. — C. da Veiga Lima. — Rio — 1931.

Um romance. O sr. Veiga Lima, cuja intelligencia e cultura tem dado ao Brasil obras que se recommendam, sobretudo, pela sua sabedoria e espirito philosophico, acaba de publicar um romance "Veneno Interior", o qual, *mutatis mutandis*, guarda ainda as mesmas caracteristicas de composição dos seus livros anteriores.

Em todas as paginas de *Veneno Interior* ha uma constante elevação espiritual.

Os personagens são méros pretextos de idéas.

Ha muito empolgado pela philosophia, o sr. Veiga Lima não deixou de, mesmo nas paginas de um romance (e porque não?), manifestar uma accentuada elevação espiritual.

Veneno Interior pode não ser um attractivo para os caçadores de emoção, mas é, sobretudo, um excellente romance... para o pensamento.

Retalhos do Mesmo Panno. — Versos. — Franklin Séve.

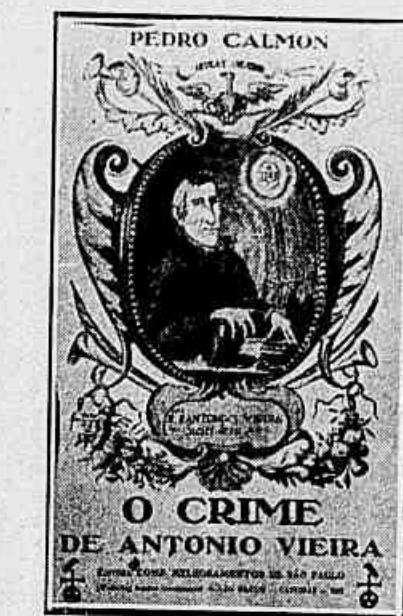
Mais um livro de versos! Assim explica o poeta o seu titulo:

Velhos trapos,
Velhissimos farrapos
De sêda
Ou mesmo lã,

Mais tenues do que um verso
de Espronceda
Ou, melhor, um conceito
de Renan,
Sois, como os versos meus,
velhos retalhos
De linho
Ou de algodão,
Que o vento, em redemoinho,
Por veredas e atalhos
Espalha em profusão.

O livro consta de varias composições futuristas e, ainda, de uma série de versos ás *misses* estaduaes.

O Crime de Antonio Vieira. — Pedro Calmon. — Editora Companhia Melhoramentos de São Paulo. — 1931.

Excellente o livro do sr. Pedro Calmon. Já consagrado como um dos mais intelligentes, honestos e eruditos estudiosos da nossa Historia, o feliz autor de "A Bala de Ouro", "Pampas Sangrentos", "Os Malditos" e demais livros de evocação historica dá á publicidade agora o seu precioso volume "O Crime de Antonio Vieira" destinado ao mesmo exito das suas obras anteriores.

"Este livro — assim explica o autor a sua finalidade — tem o merito de uma restauração. Tentou reviver, se a historia é uma resurreição, o velho Brasil religioso, fidalgo e dramatico do seculo 17, quando folgiu a "escola bahiana", cantou Gregorio de Mattos, e Antonio Vieira, do seu alto pulpito, proferiu as mais bellas crações do nosso idioma. Serviu a essa intenção, de ordem technica, um enredo commovente, razão destas paginas".

O padre Vieira fôra accusado de ter mandado matar o alcaide-mór Telles de Menezes.

Mas seria injustiça louvar apenas o valor historico da obra.

Merece, igualmente, elogios a fórma escorreita com que está escripta, esmaltada por um brilho invulgar de estylo.

Vida Amorosa e Jornalistica de Mario Hafner (Romance) — de Rubey Wanderley. — Rio — 1931.

O sr. Rubey Wanderley faz, com a *Vida Amorosa e Jornalistica de Mario Hafner*, a sua verdadeira estréa literaria.

E, digamos, com grande exito.

O seu romance, actualisado no Rio, revela no autor accentuadas qualidades de observação e de espirito, que dão ao volume singular valor.

O sr. Rubey não quiz repousar o seu romance no valor de um enredo complicado ou numa *acção* intensissima. Não é por esse lado que se deve analysar o seu feliz livro de estréa. O seu maior valor está, sobretudo, no golpe de vista psychologico com que analysa a vida do seu heróe, onde muitos talvez acharão ligeiras passagens de uma autobiographia...

Alem das qualidades de observação, cumpre assignalar as suas peregrinas qualidades descriptivas, das quaes dá expressiva mostra a pagina referente á morte de Mario Hafner.

Emfim, um bello livro.

Carta a Minha Noiva. — Guilherme de Almeida. — Editora Nacional. — S. Paulo — 1931.

Um livro de versos de Guilherme de Almeida. Já se tornou pleonastico elogiar a poesia, sempre doce e amavel, do inspirado poeta que, mercê de tantas obras primas, já conquistou o merecido titulo de um dos nossos maiores lyricos.

"Carta a Minha Noiva" é, como tudo que o poeta compõe, uma pagina admiravel de poesia — simples, romantica, amorosa — e ainda com o valor da authenticidade, que sobremodo vem augmentar o seu encanto.

— Uma carta que todas as noivas devem ler.

A Montanha do Christo. — Jonathas Serrano. — Livraria Catholica. — Rio — 1931.

Sob o titulo acima, o sr. Jonathas Serrano acaba de publicar uma preciosa collecção de poesias religiosas, servindo-se da opportunidade da inauguração do Monumento do Christo Redemptor.

São versos de grande exaltação religiosa, de enternecida piedade christã, que elevam a alma e fazem bem ao coração.

O Gororoba (Scenas da vida proletaria do Brasil). — Lauro Palhano. — Edição de Terra de Sol. — Rio. — 1931.

O sr. Lauro Palhano acaba de brindar a literatura nacional com um dos maiores livros do anno: o *Gororoba* ou, melhor, *Scenas da Vida Proletaria do Brasil*.

O autor faz viver o seu protagonista em tres meios inteiramente differentes: a Amazonia, o Nordeste e o Rio, cujos aspectos faz evocar em paginas de intenso colorido.

O *Gororoba*, appellido do personagem principal, arrasta-se por esse meio, descripto a crú, por uma penna imparcial e candente.

Os meios humildes já têm o seu livro — livro que grita pela suas côres vivas e, sobretudo, pelo protesto contra a miseria que descreve, tão causticantemente.

A estréa de um photo amador

E sua revelação... numa chapa só'—

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

As côres que foram mais empregadas para vestidos de verão nas praias chics da França foram: o azul, o rosa praline, verde amendoa, vermelho lacca, amarello-mostarda. Os ensembles tricolores formam tambem interessantes harmonias. A livre maneira de combinar a reunião dos tres tons é deixada ao gosto de cada uma. O branco, o azul e o vermelho prestam-se sempre a felizes combinações, assim como o amarello claro com o vermelho e preto.

Os revers teem papel importante nos vestidos, nas bluzas, nos casacos e manteaux. Teem diversas formas, vendo-se triangulares, pequenos, grandes, arredondados. Os revers Directorio descem ás vezes até á cintura. A's vezes um revers unico serve de guarnição.

A roda, que se collocava no alto do hombro, desceu agora para baixo do braço. E' para o decote e a parte superior da manga que vae todo o interesse do corpinho. Desembaraça d'essa maneira a linha do pescoço e dos hombros. A roda em volta do braço faz, por contraste, parecer a cintura mais fina. A basquinha com godets será tambem favoravel á linha da cintura.

Se muitos dos manteaux de sport e viagem teem aspecto masculino, o mesmo não se dá com os manteaux da tarde, cuja abundancia de detalhes e corte complicado lhes dão um grande chic.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe da China vermelho; a aplicação, que simula uma pala no corpo, termina em ponta na saia, dahi partindo um grupo de pregas. Golla e punhos de filó branco preguеado. 2 — Vestido de crepe georgette verde claro; a saia com panneaux en-forme, guarnecida com pontos abertos na frente e nas costas. 3 — Vestido de voile de fantasia; as pregas duplas da saia são applicadas sobre o corpo em arredondados; na parte de trás, a saia é cortada en-forme. Laço, cinto e pala de voile liso. 4 — Vestido de toile de seda amarello claro, guarnecido com applicações; os panneaux dando bastante roda á saia; golla do mesmo tecido branco. 5 — Vestido de shantung azul; o plissado do vestido é mantido no corpo pela pala e na saia por uma tira applicada formando bicos.

Ao bordado inglez succedem o bordado cheio e o bordado tão trabalhado que parece ser cinzelado. Esses bordados contribuem para dar aos tecidos da tarde e da noite uma extraordinaria riqueza. Os bordados de contas, pesados como leves, approximam-se, pelo seu aspecto e disposições dos desenhos, dos outros bordados.

A basquinha das bluzas vae alongar-se para tornar-se uma tunica. Essas tunicas formam um conjuncto com uma saia lisa ou apenas pregueada. As suas mangas são simples, mas pódem ter o comprimento que se quizer.

Pequenas azas, pequenas

plumas applicam-se ou destacam-se da copa com encantadora ousadia nos pequenos chapéus, que são collocados bem sobre a testa do lado direito, mostrando o penteado do lado esquerdo.

VARIEDADES

O JURAMENTO

Uma lei da Convenção franceza ordenava que todos os annos, no 2 pluviose (21 de Janeiro), todas as autoridades civis e militares deveriam prestar juramento de fidelidade á Republica e de "odio á realeza".

No dia 2 pluviose do anno V, escreveu o sr. A.

Denis no *Pays Lorrain*, um general que se encontrava de passagem em Toul, indo reunir-se ao exercito do Rheno, não deixou de tomar parte na cerimonia celebrada na praça da Federação, hoje praça da Republica.

Depois que as autoridades municipaes tiveram prestado o juramento exigido, avançou por sua vez e jurou com voz forte; e depois, pondo-se á frente dos seus batalhões, ordenou-lhes fazerem o mesmo juramento, que foi manifestado por um grito unanime — "Juramos" — e todos ergueram as espadas.

A cerimonia terminou-se por acclamações de "Viva a Republica!" e por patrioticas canções executadas pela Sociedade dos Amadores.

As autoridades municipaes retiraram então para a Municipalidade, onde foi redigido um processo-verbal que o general se apressou em assignar e que ainda póde ser visto no archivo daquella repartição.

Esse general chamava-se Bernadotte.

Treze annos mais tarde, era elle adoptado como principe real por Carlos XIII da Suecia, ao qual succedeu em 1818, com o nome de Carlos XIV. Se pensou alguma vez quando estava no throno sobre o juramento de Toul, terá dito que bem razão tem o proverbio que diz: Não se deve garantir nada.

MODA INFANTIL

1 — Vestido de tafetá branco, bordado com seda de diversos tons. Termina o babado en-forme da saia, como a romeira, um estreito babado de tulle branco. 2 — Vestidinho de tafetá verde claro; laço de fita de setim do mesmo tom, mantido por um broche de fantasia, guarnece o decote. 3 — Vestido para 1.ª communhão, de nanzouk, guarnecido com pontos abertos; a touquinha, a pala e a barra da saia com bordado inglez formando rosinhas; rosinhas na touca e véu de tulle. 4 — Vestido para 1.ª communhão de voile branco, guarnecido com preguinhas e babadinhos do mesmo tecido; faixa e bolsa de chamalote branco. Touquinha de tulle com grinalda de rosinhas. 5 — Vestido de commungante de organdi branco, enfeitado com rendinha valencienne. Touquinha do mesmo tecido, assim como o véu. 6 — Calcinha de velludo azul marinha e bluzinha de crepe da China azul claro, guarnecida com incrustações de preguinhas. 7 — Calcinha de velludo marron; bluza de crepe da China amarello claro, golla e punhos bordados com seda do mesmo tom. 8 — Vestido de crepe *georgette* azul turqueza, guarnecido com pontos abertos; incrustações e golla de renda *ocrée*.

Orchestra infantil

Esta orchestra é composta de trinta e cinco musicos: o mais velho tem apenas 6 annos e o regente, Billy Barty, tem 3 annos. Isto (naturalmente) passa-se na America do Norte, em Beverley Hills, que é uma pequena aldeia situada numa collina a dois passos de Hollywood.

"Tão delicadas como antes de serem usadas ...... *e esta é a quinta vez que são lavadas*"

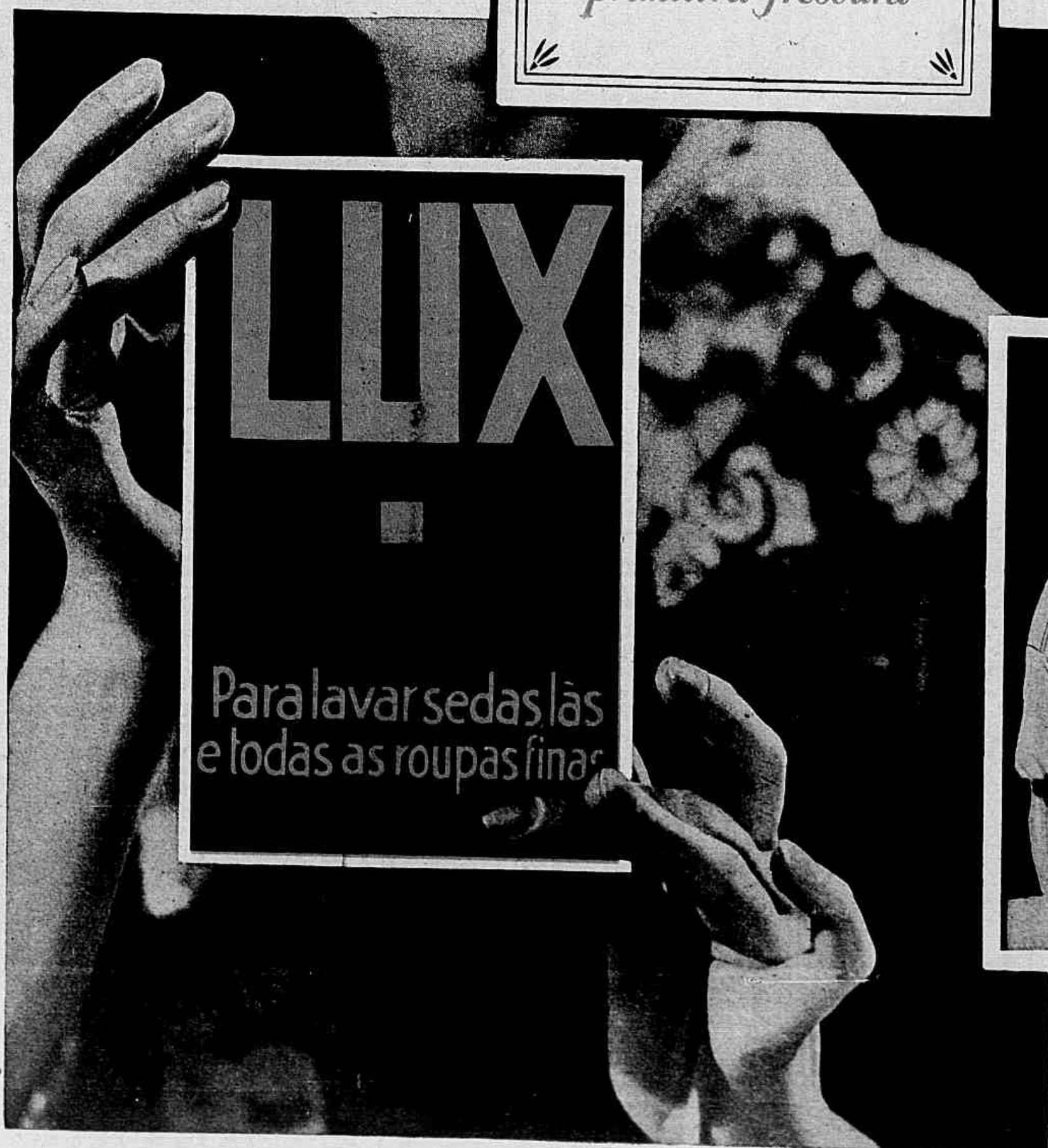
Os diamantes brancos e refulgentes que vêm no pacóte de Lux são muitissimo mais puros do que os sabões communs. A sua espuma rica lava as mais delicadas fazendas sem o menor risco de damno.

Lux penetra no tecido e expurga facilmente todas as impurezas, sem que, para isso, seja necessario esfregar.

Esta espuma purificante conserva as suas roupas como novas e na sua primitiva frescura

Note como Lux torna setinosa a pelle de suas mãos!

No Lux não se contem substancia alguma capaz de, embora muito remotamente, atacar ou fazer encolher o mais delicado panno.

Adquira hoje um pacote de Lux.

S. A. IRMÃOS LEVER
SÃO PAULO — BRASIL

Lx. 16 - 0136 Bz.

MANTEAUX PARA LUTO

1 — Manteau de crepe marocain preto, guarnecido com incrustações de crepe inglez; uma tira desse crepe rodeia a golla e desce até á barra do manteau. 2 — Manteau de drap fino; os godets applicados dos lados dão roda ao manteau. 3 — Manteau de crepe da China preto, guarnecido com tiras applicadas do proprio tecido. 4 — Manteau de crepe marocain preto com tiras de crepe nas costuras, golla de crepe. 5 — Manteau de crepe da China preto, enfeitado com tiras applicadas.

Nossa alimentação

PORQUE ENGORDAMOS?

Quando se chega aos trinta annos, mesmo conservando bôa saude, muitas são as mulheres que começam a engordar.

E' preciso procurar a causa dessa gordura para poder combatel-a.

Aquellas que teem um grande appetite terão talvez ahi a explicação, mas deve-se procural-a sobretudo no sedentarismo. Lembrem-se que para emmagrecer é preciso agir, não ha remedio que substitua o exercicio. Tambem ha outra causa — o arthritismo (arthritismo herdado quasi sempre), que predispõe á auto-intoxicação de origem alimentar. Na primeira mocidade, o vigor organico encarrega-se de multiplicar as permutas; mas quando chegam os trinta, mesmo quando a saúde é bôa, não domina mais no emtanto. E' preciso então lutar.

Mas como lutar? Antes de empregar os grandes meios, começa-se pelos pequenos, os mais faceis. Em primeiro lugar supprimir o pão. Supprimil-o completamente. Supprimir igualmente os doces e sobretudo os alcooes. Nada mais de cocktail, nem de vinhos e licores.

Deve-se beber pouca agua nas refeições ou melhor ainda supprimil-a completamente, mas é preciso beber muita agua entre as refeições.

O regimen secco é um regimen muito perigoso, que acaba muitas vezes por complicações hepaticas e renaes. Bebam portanto entre as refeições, quando o estomago está vazio, quando a digestão está completamente terminada. Bebam para lavar os rins.

Mas sobretudo mastiguem bem e escolham alimentos de primeira qualidade. Façam sport, remo, marcha, natação etc... e pesem-se todas as semanas na mesma hora (de manhã, antes do almoço) com o mesmo vestido.

Lembrem-se que ha sempre por trás de engordar, por pouco que seja, a auto-intoxicação. Accumula-se gordura porque se deixam invadir pelas toxinas.

O professor Leoveu, que muito estudou a obesidade, garante que sómente o alimento indigesto, toxico faz engordar. Digerir bem tudo está nisso. Não é portanto com um regimen muito severo que se emmagrece, é com um regimen bem comprehendido e sensato.

MENU DE ALMOÇO

OSTRAS FRITAS Á MODA DE HAMBURGO

ARROZ

MIOLOS SOBRE TORRADAS

FILET DE VITELLA

SALADA ESPANHOLA

PUDIM DE MAÇÃS

OSTRAS FRITAS A' MODA DE HAMBURGO

Tiram-se as ostras das cascas e côa-se a agua. Em seguida são as ostras passadas em queijo parmesão ralado, depois passadas em ovos batidos, em seguida em farinha de rosca; põe-se para fritar em azeite fervendo ou em banha de porco.

Serve-se com salsa frita.

MIOLOS SOBRE TORRADAS

Põe-se primeiro de môlho em agua fria dois ou tres pedaços de miolos de vitella, tendo de 5 a 6 centimetros de comprimento; escorre-se em seguida a agua, collocam-se dentro duma panella, cobre-se com caldo de carne. Deixa-se ferver uns minutos, e retira-se a panella do fogo. Depois cortam-se esses pedaços de miolos em fatias; salpica-se por cima com um pouco de pimenta, arruma-se cada fatia sobre uma torrada frita na manteiga. Cobre-se com uma leve camada de cebola picada e serve-se.

FILETE DE VITELLA

Lardeia-se o filete com tiras de bacon (toucinho fumado). Arruma-se, no fundo d'uma panella, uma camada de toucinho picado; sobre essa gordura põe-se fatias grossas de cenouras, de cebolas e de aipo; colloca-se o pedaço de carne sobre esses legumes, tempera-se com sal e cobre-se com um papel untado com manteiga; môlha-se até uma certa altura com caldo de carne e vinho branco; deixar reduzir rapidamente o liquido em fogo forte. Em seguida juntar nova quantidade de caldo; tampar a panella e pôl-a no forno para acabar de cozinhar. Forno brando — são necessarias umas tres horas.

Na hora de servir côar o môlho e juntar-lhe 2 decilitros de vinho Madeira pouco a pouco.

SALADA ESPANHOLA

Picar muito miudo uma cebola e cortar em fatias muito finas um pepino (este deve ser cortado com uma hora de antecedencia e posto dentro de agua com sal). Cortar tambem em fatias dois tomates grandes, depois de ter tirado as sementes. Cortar tambem em tiras um pimentão vermelho, depois de aquecido sobre uma grelha para poder ser retirada a pelle. Arrumam-se esses legumes por camadas dentro da saladeira, salpicando cada camada com sal e pimenta. Rega-se por cima com azeite e vinagre já misturados, e deixar uma hora dentro da geladeira.

Cobre-se por cima com pedacinhos de pão torrado fritos em manteiga.

PUDIM DE MAÇÃS

Cortar em quatro cada uma de 6 maçãs; tirar as sementes e cascas, de-

pois cortal-as em pedaços menores; põem-se dentro duma panella com 200 grs. de manteiga derretida; sacode-se a panella sobre fogo vivo, até que fiquem bem aquecidas; retirar em seguida do fogo.

Põe-se num alguidar 100 grs. de farinha de trigo; desmancha-se com um copo de leite frio e 4 a 5 ovos; bate-se a mistura com um batedor de arame, passa-se por uma peneira, junta-se 3 colhéres de assucar, 3 colhéres de manteiga derretida, um pouco de raspa de casca de laranja, uma pitada de sal.

Unta-se muito bem uma fôrma; misturam-se as maçãs picadas com essa massa e despeja-se dentro da fôrma. Põe-se para assar no forno brando de 50 a 60 minutos. Salpica-se com assucar, dez minutos antes de retirar do forno.

A serenidade

Nesta nossa época trepidante, de ondas barulhentas, da mania das locomoções, da loucura da rapidez, é mais do que nunca necessario manter com todo o cuidado a serenidade de nossa alma.

Mme. de Necker definiu a serenidade duma maneira romanesca e pomposa, mas que é no emtanto muito exacta

"Serenidade! palavra encantadora que se applica ao céu e á alma, e parece estabelecer relações entre elles; estado duma existencia onde reina a harmonia, onde o coração está em paz com elle proprio e o universo. Nesse equilibrio perfeito, uma vontade sensata exerce facilmente seu dominio: nossos diversos movimentos combinam com a ordem eterna".

Pódem sorrir, caras leitoras, dessas phrases antiquadas e um pouco pretenciosas; mas procurem nellas a ideia, esta é de todos os tempos.

A alma serena pratica a virtude com uma força calma; façamos portanto todos os esforços para adquirir essa fecunda tranquillidade moral. Para obtel-a tres elementos são necessarios.

Em primeiro lugar, é preciso ter a consciencia pura, não ter para incommodar-nos actos reprehensiveis: a calma não se póde estabelecer numa alma aborrecida comsigo propria.

Em segundo lugar, é necessario preservar-se da agitação que causa a ambição. Acontece muitas vezes deixarmos-nos levar pelo nosso meio, pelas circunstancias a ambicionar coisas cujo valor não tivemos tempo de examinar; simplesmente porque estamos rodeiados por pessôas que procuram com ardor tal vantagem, tal honra, tal relação, ficamos possuidos dum desejo insensato de attingir essas coisas; não procuramos saber se nosso interesse as reclama, se a nossa dignidade se accommodaria; não sabemos mesmo se teriamos real satisfação em as possuir; atiramos-nos de olhos fechados, levados por uma emulação instinctiva para não nos deixarmos distanciar pelos outros concorrentes. Tenhamos bastante bom-senso para abandonar os outros e pensarmos sobre o caso: depressa reconheceremos que muitas dessas ambições são infantis e que os bens para cuja obtenção nos esfalfamos são illusorios.

Emfim, acabaremos de consolidar nossa serenidade tomando a sensata precaução de não contar com toda a gente. Contar com entes de quem não se conhece a firmeza de caracter é o mesmo que apoiar-se num caniço, num catavento, construir na areia ou adoptar como ponto de referencia a vaga movediça; as perturbações que um tal erro póde trazer para a nossa actividade são illimitadas e, como nossa sensibilidade está mais ou menos em jogo, todas as vezes que falha a esperança que puzemos num dos nossos semelhantes soffremos uma perturbação no nosso pensamento e no nosso coração.

Não é ser pessimista ter uma ideia nitida da versatilidade e da fraqueza de grande parte da humanidade: levada pelos sentimentos contrarios, agitada perpetuamente pelos desejos, pelos receios, não consegue manter seu proprio equilibrio; como esperar um solido apoio della? Procuremos guiar-nos a nós mesmo sem necessitar do auxilio dos outros e ajudal-os quando isso estiver ao nosso alcance.

Obteremos a serenidade se conseguirmos essas tres condições essenciaes.

Vestidos para a noite

1 — Vestido de crepe da China coral, saia cortada en-forme, guarnecida com um babado en-forme e uma tira applicada. Pala pregueada nos hombros, de crepe georgette do mesmo tom. 2 — Toilette de crepe georgette rosa muito claro; saia com babado en-forme na frente; o panno de trás e panneaux dos lados formam coquillés. Esse vestido tem uma capa do mesmo tecido. 3 — Vestido de crepe georgette azul turqueza. Saia cortada en-forme com babado en-forme que desce atrás. O decote em ponta nas costas é redondo na frente. 4 — Vestido de setim preto: o corpo drapé termina com um babado en-forme; a saia tambem cortada en-forme; grande penca de flôres vermelhas no hombro. 5 — Toilette de mousseline de seda verde claro, guarnecida com nervures e babados de diversos tamanhos. Partem do decote, na frente, duas tiras do proprio tecido que cáem em longas pontas nas costas.

QUAL É O MAIOR SUBTERRANEO DO MUNDO?

Parece que tem o record o canal subterraneo do Rove, entre Marselha e o Rhodano.

Esse gigantesco subterraneo — o mais largo do mundo — mede 7.120 metros de comprimento e distingue-se sobretudo pela vastidão da sua secção, tendo 22 metros de largura e 14m.40 de altura. Foram retirados pouco mais ou menos 2 milhões e 500 mil metros cubicos de terra, em quanto que para cavar as duas galerias do Simplon, de 40 metros quadrados cada secção e tendo 1.800 metros de comprimento, foi necessario apenas tirar 1.800.000 metros de entulho.

Toilettes para casamento

1 — Vestido de crepe georgette azul, saia cortada en-forme, babados sem roda applicados enviezados; a capa amarra-se sobre um hombro. 2 — Vestido de noiva de setim branco marfim; o babado en-forme da saia forma a cauda; corpo e mangas de renda do mesmo tom de branco. Véu de tulle ajustado na cabeça e mantido na nuca por um fio de flôres de laranja. 3 — Vestido de crepe-setim beige; a guarnição do vestido é feita com o lado baço do tecido. 4 — Toilette para noiva de faille branca; saia cortada en-forme com longa cauda; o corpo longo forma basquinha; touquinha de tulle guarnecida com fios de perolas mantém o véu. 5 — Vestido de velludo mousseline roxo, a frente e o forro da capa lilá rosado.

Qual é a producção mundial da seda?

Produz-se annualmente no mundo 60 milhões de kilos de seda natural. São necessarios 4 casulos para fazer uma gramma de seda. A fabricação mundial de sedas exige 240 biliões. A extensão do fio fornecido por um casulo é pouco mais ou menos de 500 metros. Deduz-se que o comprimento da seda fiada annualmente por esses preciosos insectos é de 120 triliões de metros.

Esse fio poderia fazer 3 milhões de vezes a volta da terra no equador. Poderia juntar, por 800.000 fios, a terra á lua.

Conselhos sociaes

Honremos a memoria dos nossos mortos

Ha tempos que sopram ventos de falsa e desoladora anarchia; o esquecimento de todas as tradições e de todos os principios é para muitos a unica táboa de salvação possivel das sociedades humanas contemporaneas. Mas os homens de bom senso, conscientes da riqueza e do valor do que aprenderam e herdaram, persistem em ir buscar animo, vigor e gloria no culto da recordação dos homens de valor do seu paiz e de outros e na conservação e desenvolvimento dos usos respeitaveis do tempo passado. Partidarios da ordem, com espirito de confraternidade sincera, devemos desejar ser ricos de saber e de virtudes para provar aos nosso maiores, em devota e sincera homenagem filial, toda a gratidão que nos inspiram.

Honremos a memoria de todos os mortos com fervorosa emoção, não esqueçamos nenhum d'elles. Certo, nem todos pódem ser recordados individualmente com ritos solemnes; mas tem tambem valor o que sinceramente se exprime sem palavras: o pensamento de todos faça reviver religiosamente a obra dos nossos que já partiram; suba a nossa alma até onde estão os que salvaram e augmentaram a nossa civilização; conservemos a mais pura fidelidade aos nossos antepassados.

Provemos a nossa gratidão e saudade áquelles que perdemos, não sómente enfeitando de flôres a sua campa, mas recordando seus bellos actos, cultivando na creança a veneração daquelles que já partiram, para que os nossos mortos não morram duas vezes, porque a segunda morte ainda é mais dolorosa — a do esquecimento.

Mulheres que trabalham

Madame Nicole Groult, a grande modista parisiense, desenhando um novo modelo que modificará a moda.

EXILIO REAL

Tinham passado duzentos e noventa e sete annos sem que nenhuma creança de familia real, depois de Carlos I da Inglaterra, tivesse nascido em Balmoral (Escocia), no castello da côrte da Inglaterra, quando alli nasceu a filha do principe Henrique de Battemberg e de sua esposa a princeza Beatriz.

Essa creança, que deveria ter os nomes de sua avó a rainha Victoria da Inglaterra e de sua madrinha a imperatriz Eugenia (viuva do imperador Napoleão III, que teria sido a sogra da princeza Beatriz se o principe Luiz Napoleão não tivesse morrido na Africa), chamar-se-ia tambem Eva; assim desejavam seus paes. Mas o padre leu mal o nome, no dia do baptisado, e por essa razão a rainha Victoria-Eugenia, de Espanha, foi baptisada por Ena, nome por que é chamada na intimidade.

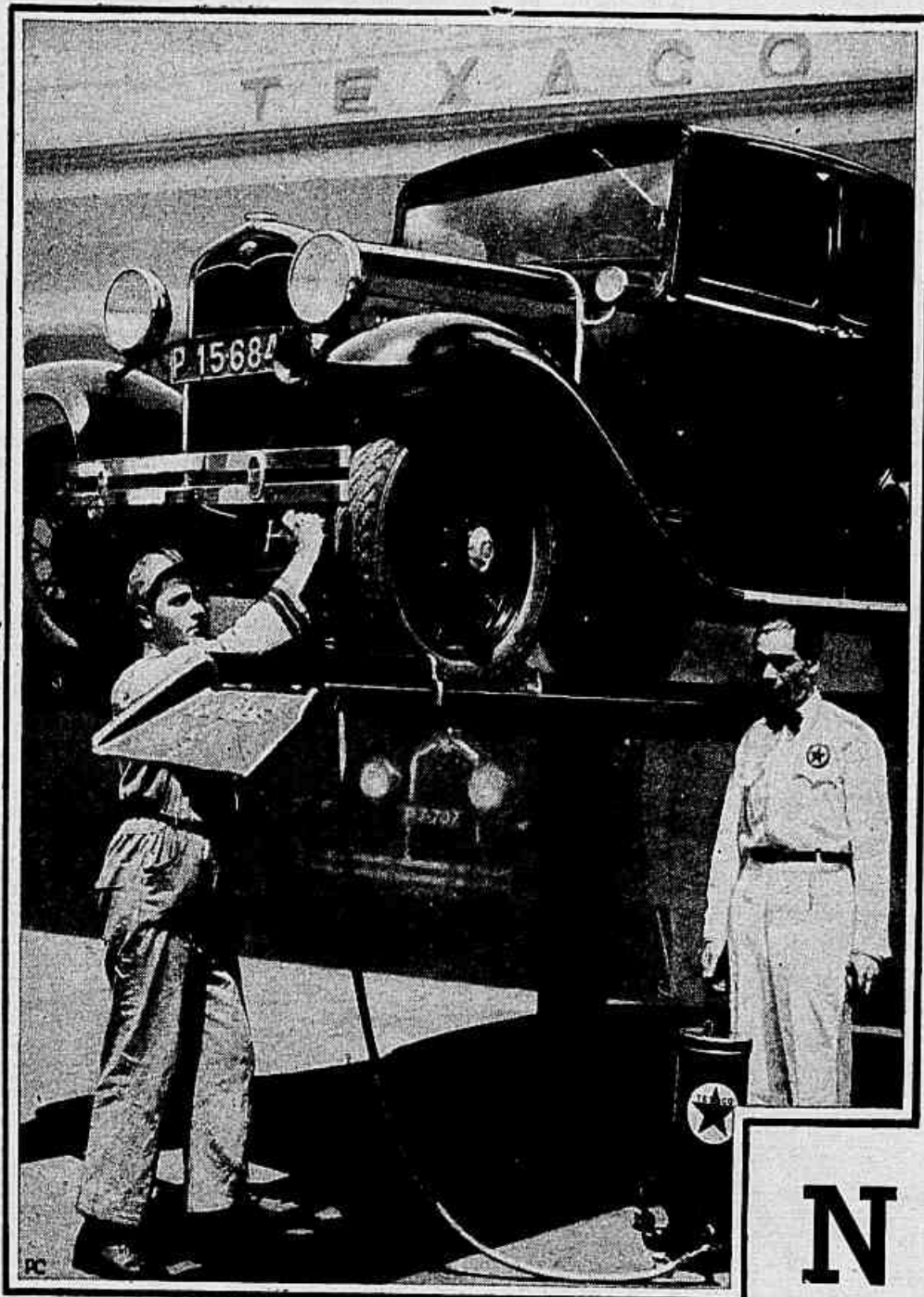
Esse nome original, que nenhum calendario indica, convém admiravelmente pela sua doçura áquella que o tem. E' loura e tem grandes olhos azues.

As photographias della, mostradas ao rei Affonso pela imperatriz Eugenia, fizeram com que este desejasse ardentemente conhecel-a. Um baile foi dado pela princeza Beatriz, onde elle a conheceu e ficou logo loucamente apaixonado.

E foi em terra de exilio, em Fontainebleau, que no dia 31 de Março deste anno festejaram as suas bodas de prata a loura rainha Victoria-Eugenia e Affonso XIII.

No hotel onde, tres dias depois da sua chegada em França, acabavam de abrigar o seu luto — o maior de todos, a perda da Patria — todo o primeiro andar é reservado ao rei, á rainha e aos seus filhos e pessoal da casa real.

Aquella que foi "a pequena Favorita" da rainha Victoria vive actualmente uma vida simples, quasi burgueza poder-se-ia dizer se não fossem as pesadas preoccupações, a angustiosa apprehensão pela sorte do paiz que adoptou ao tornar-se rainha.

Depois do commovente acolhimento de Paris aos soberanos exilados, Fontainebleau soube comprehender com que attitude discreta e respeitosa devia manifestar sua sympathia á desgraça e mostrar que a França não esquecia os serviços que lhe tinha prestado o rei Affonso durante a guerra.

Naturalmente mais de um passante pára ás vezes diante do hotel, com a esperança de ver algum membro da familia real. Mas quantos outros cruzaram com a rainha, acompanhada por uma das suas damas de honor — as duquezas de Lacera, de Victoria e de Santonia, — sem a conhecer?

Vestida com a maior simplicidade, distingue-se no emtanto pelo seu porte, seus bellos cabellos louros e por uma attitude de grave serenidade, apenas velada de melancolia desde que está no exilio.

As duas infantas são louras tambem, mas sómente a mais jovem, a princeza Maria Christina, tem os olhos azues de sua mãe; os olhos castanhos da princeza Beatriz fazem lembrar os do rei Affonso XIII.

Reparte a rainha as horas do dia entre o trabalho e os sports, e faz de vez em quando umas viagens.

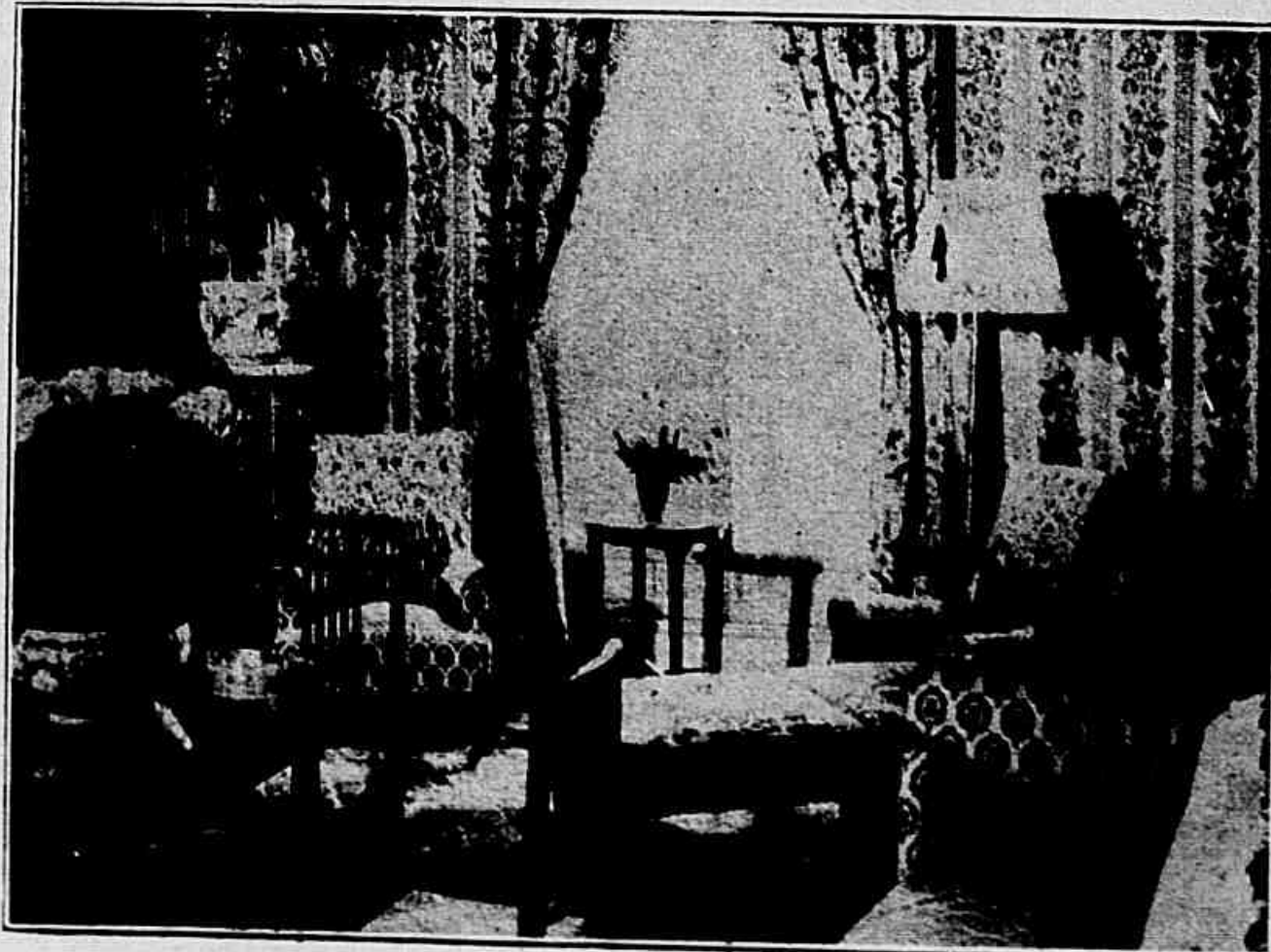
As primeiras horas do dia são dedicadas pela rainha á sua correspondencia e a tudo que lhe submette seu secretario particular. As princezas, por seu lado, trabalham; se não seguem rigorosamente os estudos, não abandonaram no emtanto o piano e são ambas bôas pianistas.

Falam bem diversas linguas.

A princeza Beatriz ha de lembrar-se com saudades das festas magnificas que foram dadas para a sua apresentação na sociedade, tendo começado pelo grande baile de côrte que foi dado por sua avó D. Maria Christina. Está noiva de seu primo dom Alvaro de Orléans; apezar da data do casamento ainda não estar marcada, os presentes já estão sendo mandados á princeza por essa Espanha que ainda adora os seus soberanos.

Apaixonadas do tennis, as infantas jogam muitas vezes, no proprio hotel; em Madrid, a rainha Ena jogava muitas vezes com as filhas, mas ultimamente tem apenas jogado o golf e feito equitação, que praticam tambem muito as infantas.

Paris recebia antes sempre a visita da rainha Victoria, que não ia á Inglaterra sem parar em Paris. Gostava de fazer ella mesma as suas com-

A rainha d'Espanha, acompanhada pela duqueza d'Aosta, trazendo ambas o typico vestuario andaluz.

O salão da rainha em Fontainebleau.

A rainha de Espanha quando noiva.

A princeza Beatriz.

pras. A sua ultima visita foi muito curta: teve lugar em Fevereiro quando voltava de junto de sua mãe doente para ir para perto do rei que passava justamente umas horas difficeis.

As princezas conhecem muito bem os museus de Paris, muito melhor talvez que muitas Francezas e mesmos parisienses.

A familia real visita de tempos em tempos uma cidade de França; já foram a Reims, Chartres, Sens. Conhecem perfeitamente Versailles, ha muito tempo. O castello da "Granja" na provincia de Segovia, onde nasceram a princeza Beatriz e o infante don Jaime, que foi construido por Philippe V, faz lembrar pelo desenho dos seus jardins o parque de Versailles; Le Nôtre presidiu á elaboração tanto dum como do outro.

Desde Abril, a princeza Maria-Christina não deixou a França; a infanta Beatriz foi a Inglaterra com o rei Affonso em Junho ultimo; foram visitar o infante Juan-Carlos, alumno do collegio naval de Darmouth, onde continua os estudos que a revolução interrompeu durante um espaço de tempo muito curto. No principio de Julho, foi a rainha Victoria que partiu para a Inglaterra e depois duma semana passada em Londres perto de sua mãe passou dois dias com seu filho em Darmouth.

Ha perto de Fontainebleau, numa aldeia, a de Avon, uma igreja de telhado inclinado, tendo larga base e sustentada por solidos contrafortes: é a antiga igreja parochial de Avon e de Fontainebleau, provavelmente construida no seculo X. Alli, Roberto o Piedoso, S. Luiz e Branca de Castella teriam resado; alli, Joanna d'Arc, indo para Sully-sobre-o-Loire em Melun, parou: e na torre existe ainda um sino do qual foi padrinho o rei Luiz XIII.

A familia real de Espanha fez questão de prestar homenagem a tantas recordações, a tantos illustres personagens que alli elevaram as suas orações ao Deus que adoravam, e vão assistir á missa nessa velha igreja rodeiada de tilias.

Em Fontainebleau, a familia real não recebe nenhuma visita oficial, não concede nenhuma entrevista. São admittidos apenas os intimos ou Espanhoes que veem testemunhar sua fidelidade e trazer suas homenagens.

Vida de exilio, com toda a dignidade escondendo soffrimentos que se póde imaginar e difficuldades que nem se suppõe. E, sobre a fronteira do presente que morre e do futuro que nasce, para um povo e para seus soberanos, ha um grande véu de transparencias talvez mentirosas.

A princeza Maria-Chrfstina, jogando tennis.

Curiosidades

Não estão fantasiados para uma festa carnavalesca nem para uma representação os dois que se vêem na photographia. Esses gentlemen são londrinos que fazem parte duma liga chamada: "Liga para a reforma do vestuario masculino". Estão com seu grande uniforme de gala. A sua festa annual acaba de realizar-se numa das grandes casas de modas da capital britannica. Que tal acham? Aquelle que conversa alegremente com uma mão no bolso tem um aspecto de sportista; mas o outro, de braços cruzados, faz lembrar um palhaço triste. Se não escolherem outros modelos mais bonitos, é de muito mais vantagem continuarem a usar a casaca ou o smoking. Achamos que esta será a opinião de todos.

Quaes são os principaes casos de longevidade de que a historia conserva recordação?

No seu interessante trabalho "Origem da Vida" o sr. Georges Lakhowsky dá, sobre esse assumpto, curiosas precisões:

Haller nos seus "Elementos physiologicos" ensina-nos que o homem é um dos animaes vivendo mais longamente. O limite normal da sua existencia deveria ser de 200 annos. A prova é que dois centenarios morreram accidentalmente, um com 152 annos, o outro com 169 annos. O primeiro, Thomas Barr, morreu de indigestão devida a uma festa dada em sua honra pelo rei da Inglaterra. O segundo morreu devido a um resfriamento. Quando tinha 140

Para conservar a destreza e evitar a gordura foi inventado esse apparelho-velo para casa. Fica-se no mesmo ponto, apezar de pedalar energicamente, mas um ponteiro girando sobre um mostrador indica ao mesmo tempo a rapidez da marcha e a distancia percorrida.

Maçãs como guarnição, para toalhas e centros de mesa

Esses desenhos, dispostos duma maneira original, guarnecem toalhas, centros de mesa, pannos para bandejas e guardanapos. São simplesmente executados com ponto de festão, realçado com alguns pontos de haste. O recorte é feito depois do trabalho todo prompto. Por exemplo, numa toalha de linho côr de barbante as maçãs serão bordadas com linha vermelha em volta e no centro com linha preta; as folhas bordadas com linha verde claro, as hastes e a terminação do entremeio com linha verde mais escuro. Esses mesmos tons poderão ser empregados numa toalha de linho azul, rosa ou amarello claro. Uma toalha de linho vermelho será bordada com linha preta e uma de linho branco ou crú com linha do mesmo tom do tecido.

annos. seus dois filhos tinham respectivamente 102 e 100 annos.

Uma estatistica feita em 1897 prova que havia então em Buenos-Aires um preto, Bruno Cotrin, que tinha passado os 150 annos e, na Servia, tres velhos de 135 a 140 annos, 18 de 126 a 135 annos.

Nos Estados Unidos havia, em 1890, 3.891 centenarios e, em Londres, 21.

E' citado tambem um conego de Lucerna que, em 1346, morreu com 186 annos. Um arcebispo hungaro, monsenhor Spodisvoda, e um abbade escocez attingiram a bella idade de 185 annos.

No Egypto vive ainda um individuo que já tem 154 annos, que foi consul no tempo de Napoleão I e ainda se lembra de factos desse tempo. Na Turquia existe um velho de 156 annos que se chama Zaro.

Manteau curto de setim marron, golla com longas pontas de setim beige claro.

Conselhos praticos

OLEO PARA POLIR MOVEIS

Duas colhéres de azeite de azeitona, quatro colhéres de vinagre fraco, tres de essencia de terebinthina. Misturar tudo muito bem; com a ajuda d'um pincel duro limpar os ornatos dos moveis, esfregar em seguida com um panno secco. Essa mistura é tambem excellente para limpar e dar brilho ás grandes superficies, ás camas e armarios, por exemplo.

BOM DIGESTIVO

Num litro de bom vinho branco põe-se dezoito flores de marcela e vinte pedaços de assucar (assucar de Hamburgo); deixa-se em infusão um mez (a garrafa bem arrolhada) e em seguida filtra-se.

A marcela européia tem uma flôr muito maior que a nossa; por essa razão deve ser augmentada a quantidade de flôres. E' excellente depois das refeições, para os estomagos preguiçosos das pessôas que ainda estão na idade de tomar vinho.

REMEDIO PARA AS CAIMBRAS

Faz-se ferver cinco ou seis pés de valeriana n'um litro d'agua. Depois de algumas horas de cozimento, retiram-se as plantas do fogo, applica-se como cataplasmas sobre o membro sujeito ás caimbras.

Muitas pessôas tiram muito bom resultado com esse medicamento inoffensivo.

BANHO PARA OS PÉS DOLORIDOS

Faz-se ferver, em quantidade d'agua sufficiente, 500 grs. de raizes de altéa, e dois ou tres punhados de folhas de malva.

Pôr os pés nesse cozimento depois d'uma noite ... aile, ou de um longo ... de b ... o, ou então depois ... passei usado sapatos muito de ter

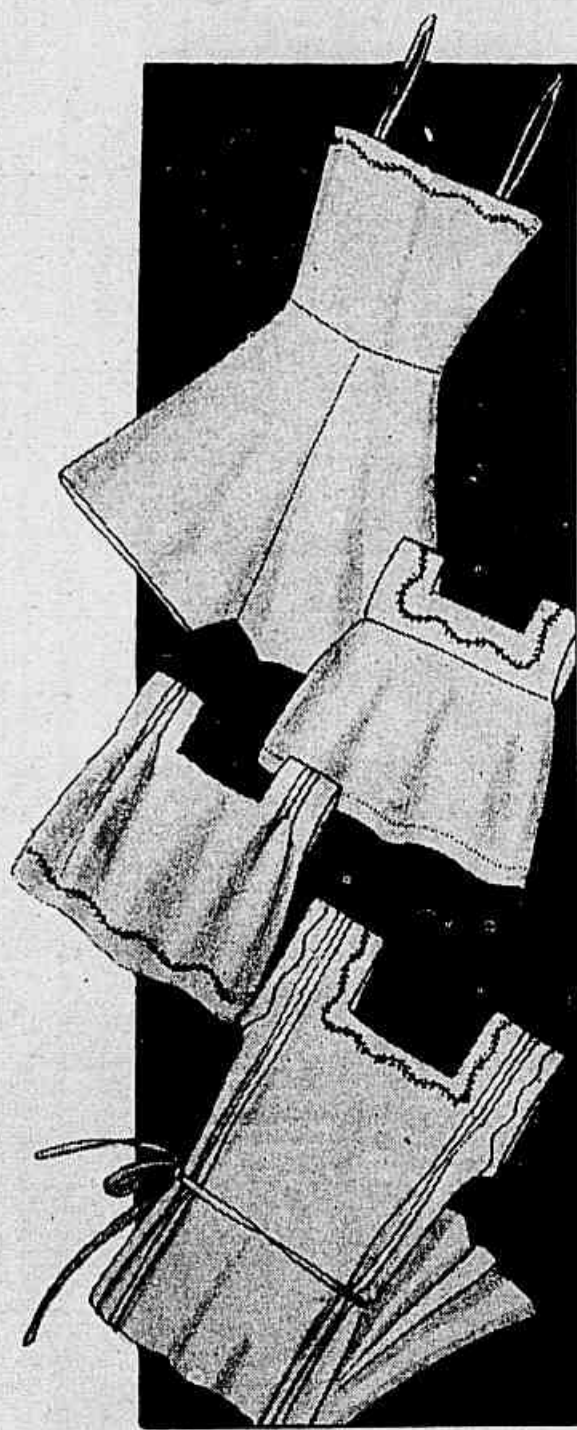
— Dizem que eu o matei... Mentira! Eu nem gostava nada delle!

LIMPEZA DAS PORTAS

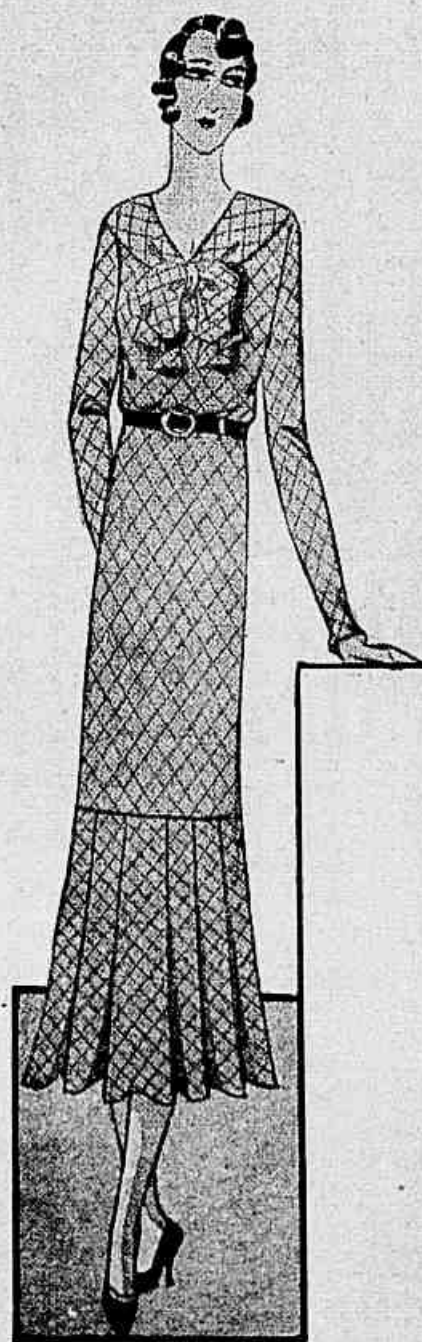
As portas envernizadas mostram muitas vezes a marca dos dedos mais ou menos limpos das creanças: faz-se desapparecer essas manchas lavando-as com uma esponja molhada e salpicada com giz pulverizado.

Os vernizes claros são limpos duas vezes ao anno com agua na qual se juntou ammoniaco, para cinco litros d'agua uma colhér de ammoniaco; lava-se com uma esponja.

Modelo de Poirier: vestido de foulard de fantasia, verde e beige, guarnecido com tecido beige. Largas pregas duplas applicadas em ponta dão roda á saia.

Grinalda bordada

Essa guirlanda guarnece duma maneira simples e encantadora às roupas de baixo e os vestidinhos de creança: é formada por pontos enrolados na agulha, formando folhas e pontos de haste entremeiados por pontos de nó.

Qual é o maior electro-iman do mundo?

O maior electro-iman do mundo foi construido, muito recentemente, pela Faculdade das Sciencias de Paris, onde permittirá que sejam feitas as pesquizas sobre a constituição intima da materia e da estructura dos crystaes. O peso desse instrumento colossal é de 115 toneladas, e as suas duas partes moveis pesam cada uma 25 toneladas; no emtanto pódem ser manobradas com a precisão d'um millimetro. Calcula-se n'um milhão o valor desse apparelho.

Vestido de toile de soie de xadrez. A pala termina por um laço. Babado de pregas na saia e cinto de verniz.

1 — Vestido de lã de fantasia, xadrez branco e preto, golla e punhos de crepe branco, assim como o cinto e pequenos bolsos. 2 — A saia de crepe da China marron; a bluza do mesmo tecido amarello; cinto e laço marron.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 54 - 1.º andar — Copacabana.

Lacilia — Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Mlle. O. F. S. (Nictheroy) — Para transformar os seus cabellos castanhos em tom acajú depende da qualidade do seu cabello. Para evitar decepções e surpresas desagradaveis, preciso examinar o seu cabello.

A coloração bronzeada fica bem á morena de olhos pretos. Este tom da minha tintura fica muito perfeito sem se notar o artificio. Para combater as sardas deve adoptar as seguintes regras hygienicas: antes de se deitar, estender sobre o rosto o *Crême de Massagem* lavando em seguida o rosto com agua morna e sabonete *Sylkale*.

Ao levantar, a seguir á lavagem, de tres em tres horas applique a *Loção de Embellezar a Pelle* misturada com agua oxygenada e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Grata — Um lindo busto é essencial á perfeição feminina. Banhe os seios ao deitar com leite quente, enxugue de leve, faça uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Este tratamento tonifica os tecidos, glandulas e musculos do seio.

Mademoiselle S. (Bahia) — Lave sempre o rosto com agua morna e sabonete *Sylkale*. Adopte o *Crême Neve* antes de applicar o pó de arroz.

Para obter o corpo elegante, friccione depois do banho as costas e ventre com um lenço molhado com *Perfume Selda*.

SELDA POTOCKA

1 — Saia de crepe georgette, vermelho claro; bluza original de crepe da China vermelho mais escuro. 2 — Vestido de crepe da China verde, corpo e mangas de crepe de fantasia, fundo branco com desenhos verdes. 3 — Vestido de setim preto, com punhos, golla e cinto de seda branca.

— Leva-me mais longe, meu bem; até a agua me dar pelos hombros!

Vestido de linho de xadrez, com a tira da frente e os punhos de linho branco. Vestido de voile florido; grupos de preguinhas mantecm a roda da saia formando uma pala; a golla e punhos são guarnecidos com preguinhas e terminados por um viez de voile branco. A barra do vestido termina tambem por um viez.